

**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Faculdade de Educação**  
**Thainara Cristina de Castro Arioaldo**

O Sistema de Seleção Unificada e a escolha  
pelas licenciaturas na Universidade Federal de  
Viçosa

Belo Horizonte

**2018**

**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Faculdade de Educação**  
**Thainara Cristina de Castro Arioaldo**

O Sistema de Seleção Unificada e a escolha pelas licenciaturas na Universidade Federal de Viçosa

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Conhecimento e Inclusão Social em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos necessários à obtenção ao título de Mestra em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Marques Martins Nogueira

Linha de Pesquisa: Sociologia da Educação.

Belo Horizonte

**2018**

A712s      Ariovaldo, Thainara Cristina de Castro, 1991-

T              O Sistema de Seleção Unificada e a escolha pelas licenciaturas na  
Universidade Federal de Viçosa [manuscrito] / Thainara Cristina de Castro  
Ariovaldo. - Belo Horizonte, 2018.

118 f., enc, il.

Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais,  
Faculdade de Educação.

Orientador : Cláudio Marques Martins Nogueira.

Bibliografia : f. 101-105.

Anêndices: f 106-118

CDD- 378.1664

**Catálogo da Fonte: Biblioteca da FaE/UFMG**

Thainara Cristina de Castro Ariovaldo

O SISTEMA DE SELEÇÃO UNIFICADA E A ESCOLHA PELAS  
LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e  
Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais,  
como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

**Área de Concentração**

Sociologia da Educação: Escolarização e Desigualdades Sociais

**Comissão Examinadora**

---

Prof. Dr. Cláudio Marques Martins Nogueira  
Universidade Federal de Minas Gerais – Orientador – FaE/UFMG

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Alice de Lima Gomes Nogueira  
Universidade Federal de Minas Gerais – FaE/UFMG

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Wânia Maria Guimarães Lacerda  
Universidade Federal de Viçosa – DPE/UFV

Belo Horizonte, 08 de junho de 2018.

## **Agradecimentos**

A minha trajetória escolar tem sido toda desenhada em instituições públicas e gratuitas. Não foi fácil, esse é um caminho dotado de renúncias, de incertezas e de dificuldades. Infelizmente muitos não chegam até aqui porque o sistema educacional é excludente e desigual. Eu cheguei, mas não chegaria sozinha. Quando pisei na FaE pela primeira vez para dar início ao desafio do Mestrado eu não estava sozinha. Muitas histórias atravessaram, sustentaram e impulsionaram a minha. Este é o momento de eu registrar o meu máximo respeito e afeto a todas elas:

Agradeço às minhas prioridades: Mãe, obrigada por sonhar meus sonhos e por mesmo sem entender minhas idas, ir comigo – ao meu lado e dentro de mim. Obrigada por me ensinar a valorizar a escola, hoje eu percebo que quando você dizia “estudo é tudo que eu posso te dar” você estava me dando o mundo. Tati, obrigada por ter me ensinado pelo exemplo a ter hábitos de leitura, rotina de estudo e, principalmente, a ter coragem. Aline, obrigada por me ensinar a não desistir, seja lá o tamanho do desafio. Gu, obrigada pelo apoio emocional e muitas vezes material. João Pedro e Lucas, obrigada por colocarem em mim um desejo gigantesco de dar o meu melhor para que eu seja sempre um bom exemplo para os dois. Eu não tenho dúvidas de que todas as pessoas que conviveram comigo nesses dois anos souberam que minha família é o que me fortalece.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Cláudio Marques Martins Nogueira. Quero que saiba, Cláudio, que todos os dias, desde a nossa primeira reunião, foram muito sonhados. Eu valorizei e sou grata pelos ensinamentos, pela oportunidade de aprender e crescer daquele dia em diante com o professor e orientador cuidadoso que você é. Obrigada pela autonomia assistida, por confiar em mim e por caminhar comigo.

Aos meus colegas de orientação, minha gratidão pela acolhida, escuta, incentivo e pelo companheirismo. Este foi mais que um grupo de pesquisa, é uma rede de afeto. Aprendo, respeito e sou muito grata a cada um por todas as trocas vivenciadas (enquanto tomamos café, vinho ou cerveja).

À UFV minha gratidão por marcar, mais uma vez, minha formação profissional. Aos sujeitos dessa pesquisa, meu muito obrigada por participarem e contribuírem para realização deste estudo.

À CAPES que, por meio da bolsa, me deu condições objetivas de me manter em BH e me dedicar exclusivamente àquilo que me fez estar aqui: meu sonho de ser Mestre.

À UFMG, sobretudo ao Programa de Pós-Graduação da FaE, minha inenarrável gratidão. Um dia me disseram que era impossível pisar neste lugar e hoje um dos meus maiores orgulhos é fazer parte dessa instituição e esta instituição fazer parte de mim.

Aos colegas da Pós-graduação em Educação e Inclusão Social que foram fundamentais nessa passagem e hoje posso chamá-los de amigos: Júlia C., Larissa, Rômulo, André, Carol, Túlio, Flávia e Thaís. A todos eu agradeço pelo altruísmo, pelo riso fácil dados no campus, nos cafés, restaurantes, bares (principalmente nos bares) e por terem suavizado o percurso.

Aos meus amigos que estão além dos muros da UFMG. Carlos, o principal espectador dessa passagem, eu desejo que todos tenham a honra de ter uma amizade como a nossa. Daria outra dissertação enumerar todos os motivos para que eu lhe seja grata. Me restrinjo aos dois últimos anos: obrigada pelo apoio emocional, pelos ouvidos atentos, pelo incentivo, pelo cuidado e pela paciência demonstrados diariamente. Agradeço também por você ter trazido o Filipe para nossa amizade e a ele por ter se tornado um amigo precioso. Ana Elisa, Rita Alice, Isabela, Júlia R., Laís e Monique, cada uma a sua maneira me sustentou e não me deixou desanimar. Obrigada por acreditarem tanto em mim, não só com relação ao mestrado, mas na vida.

Já na reta final eu tive o desafio de conciliar a escrita desta dissertação com o trabalho docente na Educação Básica. Mais uma vez a vida me surpreendeu, agora com a Amanda, minha parceira profissional. Sem me conhecer, esse ser de luz me disse a seguinte frase: Foca no mestrado que no colégio eu te ajudo. Amanda, você não tem ideia do quanto você tem me ajudado, muito obrigada pela compreensão e cuidado.

Por fim, a estes e todos que torceram, me incentivaram, me apoiaram na minha trajetória acadêmico-profissional, minha infinita gratidão. Por favor, continuem torcendo e caminhando comigo.

Tenho certeza que vocês são cuidados de Deus em minha vida.

## RESUMO

O objetivo geral dessa pesquisa foi investigar como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) interferiu na escolha pelos cursos superiores na Universidade Federal de Viçosa (UFV), examinando licenciaturas que tiveram maior aumento na relação candidato por vaga após a implementação desse novo mecanismo de seleção. Utilizando-se de referenciais da Sociologia do Ensino Superior, a hipótese era a de que o aumento da procura por estes cursos estivesse relacionado à forma como o Sisu funciona, ao estimular atitudes estratégicas por parte dos candidatos na escolha dos cursos. Ao disponibilizar mais informações atualizadas a respeito das notas de corte, esse modelo incentivaria a escolha por cursos ou instituições que, apesar de não corresponderem às preferências originais do sujeito, seriam aquelas em que teria mais chances de ser aprovado de acordo com seu desempenho no Enem. A fim de investigar esta hipótese, delimitamos duas estratégias metodológicas: a primeira diz respeito à análise de dados institucionais sobre o conjunto de estudantes matriculados em 2010, um ano antes da implementação do Sisu na instituição, e 2015, quando os estudantes que entraram via Sisu já tinham passado pelos dois anos iniciais dos cursos; a segunda se refere à análise de dados recolhidos por meio de aplicação de questionários aos estudantes que ingressaram em 2015 nas licenciaturas em que houve maior aumento da demanda por vagas após a adoção do Sisu. Os dados institucionais nos permitiram verificar as modificações ocorridas na demanda por todos os cursos, bem como nos percentuais de evasão. Essas informações fortaleceram nossa hipótese na medida em que observamos que os cursos que tiveram maior aumento na relação candidatos por vaga são justamente os mais acessíveis, com notas de corte mais baixas e com altos percentuais de evasão. Essa relação entre escolha estratégica inicial e evasão ficou mais clara com os dados do questionário que indicam que os estudantes que evadiram ou que pretendiam evadir realizaram suas escolhas de curso com pouca antecedência e que modificaram suas preferências em função da nota obtida no Enem. Assim, os dados indicam a influência do Sisu no aumento da demanda pelas licenciaturas na UFV, sendo o resultado de escolhas estratégicas e pragmáticas de acesso, às quais se segue, em muitos casos, a evasão. Os resultados coletados reforçam a constatação da Sociologia da Educação de que as desigualdades sociais e escolares continuam orientando as escolhas dos cursos superiores. Mesmo que o jogo do Sisu pareça oferecer oportunidades iguais a todos, as características familiares e escolares limitam ou expandem a forma de jogar dos estudantes.

**Palavras-chave:** Escolha do Curso Superior; Sistema de Seleção Unificada; Acesso ao Ensino Superior; Licenciaturas; Evasão.

## ABSTRACT

The general objective of this research was to investigate how the Unified Selection System (Sisu) interfered in the choice of higher courses at the Federal University of Viçosa (UFV), examining undergraduate degrees that had the highest increase in the ratio of candidate per vacancy after the implementation of this new mechanism of selection. Taking the references from the Sociology of Higher Education, the hypothesis was that the increase of the demand for these courses was related to the way of how Sisu works, by stimulating strategic attitudes by the candidates in choosing the courses. By providing more up-to-date information about the score notes, this model would encourage the choice of courses or institutions that, while not matching the candidate's actual preferences, would have a better chance of being approved according to his performance at Enem. In order to investigate this hypothesis, we delimited two methodological strategies: the first one is related to the analysis of institutional data about students enrolled in 2010, one year before the implementation of Sisu in the institution, and in 2015, when the students that used Sisu had already studied the first two years of the courses, period when the data was collected; the second strategy refers to the analysis of data collected through the application of questionnaires to students who enrolled in the degree programs where there was an increase in the demand for places after the adoption of Sisu. The institutional data allowed us to verify the changes occurred in the demand for all the courses, and in the percentages of dropout as well. This information strengthened the hypothesis as we observed that the courses that had the highest increase in the ratio of candidates per vacancy are precisely the most accessible ones, with lower scores, but they are also courses with highest dropout rates. This relationship between initial strategic choice and evasion became clearer with the data that came from the questionnaire indicating that students who evaded or intended to evade made their course choices early on and modified their preferences according to the grade obtained on Enem. Thus, the data indicate the influence of Sisu in the increase of degrees' demand in the UFV, being the result of strategic and pragmatic choices of access, which are followed in many cases by dropout. The results obtained reinforce the findings of the Sociology of Education that social inequalities continue to guide the choices of higher education. Even though the Sisu game seems to offer equal opportunities for all, family and school characteristics limit or expand the way students play.

**Keywords:** Choice of Superior Course; Unified Selection System; Access to Higher Education; Graduation; Dropout.

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	1
Capítulo I.....	13
REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1.1. A escolha dos cursos universitários e a atratividade docente .....	13
1.2. O Sistema de Seleção Unificada: uma nova dinâmica de acesso ao Ensino Superior.....	18
1.3. Estado do Conhecimento sobre o Sisu.....	22
1.3.1. O Sisu sob diferentes ângulos: o modo como o objeto é delimitado nas dissertações .....	23
1.3.2. Diferentes resultados: o que foi produzido pelas dissertações .....	29
1.4. Evasão pós Sisu: um debate emergente .....	35
Capítulo II.....	43
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A UFV .....	43
2.1. A relação entre aumento da competitividade e evasão .....	44
2.2. A relação entre o aumento da competitividade e a seletividade (nota de corte).....	53
Capítulo III .....	57
AS ESCOLHAS PELAS LICENCIATURAS DA UFV.....	57
3.1. Ingressantes de 2015 que permanecem no curso .....	57
3.1.1. O perfil socioeconômico das alunas dos cursos de Licenciatura da área de Humanas: Educação Infantil e Pedagogia.....	59
3.1.2. O perfil socioeconômico dos alunos dos cursos de Licenciaturas da área de Exatas: Física, Matemática e Química.....	64
3.1.3. O processo de escolha dos cursos pelos ingressantes de 2015 que permanecem nas de licenciatura da UFV .....	68
3.2. Ingressantes dos cursos de Licenciatura da UFV em 2015 que evadiram.....	81
3.2.1. O perfil socioeconômico das evadidas dos cursos de Licenciatura da área de Humanas: Educação Infantil e Pedagogia.....	83
3.2.2. O perfil socioeconômico dos evadidos dos cursos de Licenciaturas da área de Exatas: Física, Matemática e Química.....	86
3.2.3. O processo de escolha dos cursos pelos alunos que evadiram das graduações nas licenciaturas da UFV .....	90

CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	97
Referências Bibliográficas.....	101
Apêndice.....	106
Estudantes que estavam matriculados no curso na época da coleta de dados. ....	106
Estudantes que não estavam matriculados no curso na época da coleta de dados....	112

## **Lista de siglas**

ANDIFES - Associação nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

ABI – Área Básica de Ingresso

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Enade – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação

PASES – Programa de Avaliação Seriada da UFV

PROUNI – Programa Universidade Para Todos

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

Sisu – Sistema de Seleção Unificada

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

UFPI – Universidade Federal do Piauí

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo Baiano

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFV – Universidade Federal de Viçosa

UNB – Universidade de Brasília

UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá

UNESP – Universidade Estadual de São Paulo

USP – Universidade de São Paulo

UEM – Universidade Estadual de Maringá

PSE – Processos Seletivos da UFV

## Lista de Quadros

Quadro 1: Classificação das modalidades de acesso ao Ensino Superior público segundo a Lei 12.711 de 2012.....	3
Quadro 2: Trabalhos que investigaram o processo de decisão dos alunos no processo seletivo .....	24
Quadro 3: Trabalhos cujos objetivos centram-se na ocupação de vagas no ensino superior público .....	26
Quadro 4: Trabalhos dedicados a investigação dos efeitos democratizantes do Sisu .....	28
Quadro 5: Origem dos estudantes que estavam matriculados em outro curso anterior ao curso de Licenciatura e motivo da mudança .....	69

## Lista de Tabelas

Tabela 1: Formas de disponibilização de vagas ao Ensino Superior na UFV de 2011 a 2016. ....	4
Tabela 2: A concorrência nas licenciaturas da UFV (campus Viçosa) nos últimos processos seletivos, evidenciada pela relação candidato/vaga.....	6
Tabela 3: Candidatos inscritos na UFV (Campus Viçosa – MG), em números absolutos e a evolução da relação candidato/vaga de 2009 a 2015 .....	44
Tabela 4: Variação do número de alunos evadidos dos cursos da UFV (Campus Viçosa – MG), em números absolutos e relativos 2009 a 2015 .....	46
Tabela 5: A alteração no percentual da relação candidato/vaga e no percentual de evasão de cursos da UFV (campus Viçosa – MG) após a implementação do Sisu (1º agrupamento - 15 cursos que tiveram maior aumento na relação candidato/vaga) .....	47
Tabela 6: A alteração no percentual da relação candidato/vaga e no percentual de evasão de cursos da UFV (campus Viçosa – MG) após a implementação do Sisu (2º agrupamento - 15 cursos que tiveram menor aumento na relação candidato/vaga ou reduziram a concorrência) .....	48
Tabela 7: Evasão na UFV nos anos de 2010 e 2015, segundo as áreas do conhecimento .....	50
Tabela 8: Dados desagregados dos 15 cursos que apresentaram maior acréscimo na relação candidato por vaga .....	51
Tabela 9: Dados desagregados 15 cursos cujo acréscimo foi menor ou houve decréscimo entre os anos de 2010 a 2015 .....	52
Tabela 10: Notas de corte do ano de 2015 dos 15 cursos que apresentaram maior acréscimo na relação candidato por vaga.....	54
Tabela 11: Nota de corte dos 15 cursos cujo acréscimo foi menor ou houve decréscimo entre os anos de 2010 a 2015 .....	55
Tabela 12: Distribuição de respondentes que permanecem nos cursos de licenciatura da UFV .....	58
Tabela 13: Distribuição das estudantes de Pedagogia e Educação Infantil segundo sexo .....	60
Tabela 14: Distribuição das estudantes de Pedagogia e Educação Infantil segundo cor/raça .....	60
Tabela 15: Distribuição das estudantes de Pedagogia e Educação Infantil segundo idade.....	61
Tabela 16: Distribuição das estudantes de Pedagogia e Educação Infantil segundo renda familiar .....	61
Tabela 17: Distribuição das estudantes de Pedagogia e Educação Infantil segundo tipo de escola frequentada no Ensino Médio.....	62
Tabela 18: Distribuição das estudantes de Pedagogia e Educação Infantil segundo escolaridade materna	62
Tabela 19: Distribuição das estudantes de Pedagogia e Educação Infantil segundo origem geográfica ....	63
Tabela 20: Distribuição dos estudantes das Licenciaturas em Física, Matemática e Química segundo sexo .....	64

Tabela 21: Distribuição dos estudantes das Licenciaturas em Física, Matemática e Química segundo cor/raça.....	65
Tabela 22: Distribuição dos estudantes das Licenciaturas em Física, Matemática e Química segundo idade de ingresso.....	65
Tabela 23: Distribuição dos estudantes das Licenciaturas em Física, Matemática e Química segundo escolaridade materna.....	66
Tabela 24: Distribuição dos estudantes das Licenciaturas em Física, Matemática e Química segundo renda familiar.....	67
Tabela 25: Distribuição dos estudantes das Licenciaturas em Física, Matemática e Química segundo origem geográfica.....	67
Tabela 26: Você estava fazendo outro curso superior quando se candidatou ao seu curso atual?.....	68
Tabela 27: Grau de antecedência da escolha dos alunos que permanecem no curso de licenciatura.....	71
Tabela 28: Motivo da escolha pelo curso atual dos alunos que permanecem no curso de licenciatura.....	71
Tabela 29: Posição da escolha pela licenciatura dos alunos que permanecem nos cursos.....	72
Tabela 30: Outra opção escolhida durante o processo seletivo do SiSU que permanecem em suas escolhas iniciais.....	73
Tabela 31: Grau de antecedência da segunda escolha dos alunos que permanecem.....	74
Tabela 32: Durante os dias de inscrição no Sisu, você mudou de opção de curso?.....	75
Tabela 33: A mudança de curso foi devido à variação da nota de corte durante o período de inscrição?..	75
Tabela 34: Direção da mudança durante o período de inscrição.....	76
Tabela 35: Você escolheu este curso pensando em fazer posteriormente transferência para outro curso? ..	77
Tabela 36: Para qual curso você deseja mudar?.....	78
Tabela 37: Caso tenha entrado no curso atual pensando em mudar de curso, qual a razão?.....	78
Tabela 38: Caso tenha ingressado no curso atual pensando numa mudança de curso posterior, qual seu desejo agora?.....	79
Tabela 39: Desejo de atuação na área educacional pelos alunos que permanecem nos cursos.....	80
Tabela 40: Quanto tempo deseja atuar na profissão?.....	81
Tabela 41: Distribuição de respondentes que evadiram dos cursos de licenciatura da UFV no ano de 2015.....	82
Tabela 42: Distribuição dos evadidos dos cursos de Pedagogia e Educação Infantil segundo sexo.....	83
Tabela 43: Distribuição das estudantes evadidas do curso de Educação Infantil e Pedagogia segundo cor/raça.....	83
Tabela 44: Distribuição das evadidas dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia segundo idade.....	84
Tabela 45: Distribuição das evadidas dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia segundo renda familiar.....	84
Tabela 46: Distribuição das evadidas dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia segundo tipo de escola frequentada no Ensino Médio.....	85
Tabela 47: Distribuição das evadidas dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia segundo escolaridade materna.....	85
Tabela 48: Distribuição das evadidas dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia segundo origem geográfica.....	86
Tabela 49: Distribuição dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química segundo sexo.....	87
Tabela 50: Distribuição dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química segundo cor/raça.....	87
Tabela 51: Distribuição dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química segundo idade.....	88
Tabela 52: Distribuição dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química segundo renda familiar.....	88

Tabela 53: Distribuição dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química segundo escolaridade materna .....	89
Tabela 54: Distribuição dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química segundo origem geográfica .....	89
Tabela 55: Alunos que ingressaram nos cursos de Licenciatura da UFV em 2015 e atualmente estão em outras graduações. ....	90
Tabela 56: Grau de antecedência das escolhas pelos cursos de Licenciatura em que os sujeitos ingressaram em 2015.....	91
Tabela 57: Cursos indicados na 1° opção no Sisu de 2015 pelos alunos que evadiram dos cursos de licenciatura da UFV.....	92
Tabela 58: Cursos indicados na 2° opção no Sisu de 2015 pelos alunos que evadiram dos cursos de licenciatura da UFV.....	93
Tabela 59: Motivo para não ter se matriculado no curso atual diretamente .....	94
Tabela 60: Justificativa para escolha dos cursos de Licenciatura da UFV .....	95
Tabela 61: Cursos em que estão matriculados estudantes que evadiram dos cursos de Licenciatura da UFV.....	96

## INTRODUÇÃO

No Brasil, a emergência de estudos e pesquisas sobre o Ensino Superior público tem uma relação direta com as transformações que esse nível de ensino viveu durante as duas últimas décadas: sua expansão, interiorização, a implementação de políticas de ação afirmativa e a unificação do processo seletivo por meio do Sisu, Sistema de Seleção Unificada. O objetivo geral dessa pesquisa foi investigar como o Sisu interferiu na escolha pelos cursos superiores na UFV. Esta investigação se dá por meio de um estudo de caso cujo objeto são os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Viçosa, UFV.

Em 1998 foi criado no Brasil o ENEM, Exame Nacional de Ensino Médio, que após sofrer algumas alterações em relação ao seu formato original, teve seus objetivos iniciais modificados para servir como exame de seleção para o ensino superior. Assim, foi possível criar o Sisu, sistema que centraliza a oferta e a demanda por vagas no Ensino Superior público e é responsável pela alocação das mesmas com base nos resultados obtidos anteriormente pelos candidatos na prova do ENEM.

O governo federal, buscando democratizar o acesso, estimular a mobilidade geográfica dos estudantes e reduzir as ineficiências observadas na alocação das vagas das instituições públicas de ensino superior, decidiu pela formulação e implementação deste novo mecanismo de seleção. Desde sua implantação em 2010, o Sisu apresentou uma crescente adesão das instituições de educação superior, as quais passaram a utilizá-lo no lugar do vestibular tradicional. Este crescimento das instituições adeptas se intensificou a partir da implementação da Portaria de nº 21, de 05 de dezembro de 2012, quando instituições tradicionais (como a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) aderiram ao sistema. No ano 2015, ano base para esta investigação, eram 121 instituições adeptas e para o ano de 2018, como consta no site do Sistema, 129 instituições disponibilizaram vagas na plataforma.

Além da centralização, há outras importantes diferenças que também se destacam entre o novo mecanismo e o vestibular tradicional. No vestibular tradicional há um processo de autoseleção bastante claro em que candidatos decidem com antecedência prestar o processo seletivo para um ou alguns poucos cursos que eles julgam adequados ao seu perfil social, econômico e escolar. Neste processo, as chances

de aprovação nos diferentes cursos são calculadas com base numa estimativa bastante imprecisa sobre qual será sua nota no exame e de qual seria a nota necessária para passar naquele curso em determinado ano. Ou seja, trata-se de uma escolha dotada por grande incerteza.

O Sisu não elimina as incertezas quanto à aprovação, mas ele as reduz significativamente, já que o candidato pode realizar sua escolha de curso já tendo acesso a sua própria nota, obtida no ENEM do ano anterior. Este conhecimento prévio do seu desempenho permite a realização de ajustamento com uma maior precisão entre sua escolha e as opções em que pode realmente ser aprovado. Além disso, durante o período de inscrição, uma vez por dia, o Sisu calcula a nota de corte (menor nota para ficar entre os potencialmente selecionados) para cada curso com base no número de vagas disponíveis e no número dos candidatos inscritos naquele curso, por modalidade de concorrência. A escolha do curso não é, portanto, imediata, podendo ser repensada durante o período de inscrição que dura três dias. Se durante esse período o estudante percebe que sua nota está aquém da menor nota indicada pelo sistema na simulação para aprovação em determinado curso, tem a possibilidade de mudar sua escolha para outra com maior possibilidade de aprovação.

Já no vestibular, o concorrente tem acesso somente às notas de corte do ano anterior de cada curso, assim, o ajustamento das escolhas às possibilidades reais de aprovação é mais difícil e se dá com menos exatidão. Assim, o Sisu inova o acesso às universidades públicas brasileiras, invertendo a dinâmica apresentada pelo tradicional vestibular em que

o indivíduo se candidata a um curso e, em seguida, realiza um exame no qual precisa alcançar nota suficiente para ser aprovado [...]. No Sisu o indivíduo já tem uma nota e se candidata a dois cursos (em primeira e segunda opção). (NOGUEIRA et al, 2017)

É necessário ainda considerar que, embora não seja algo intrínseco a ele, a implementação do Sisu se deu de modo concomitante ao início da vigência da Lei n. 12.711 de 2012, Lei de Cotas, que definiu em seu Art. 8º o prazo máximo de quatro anos (ou seja, até o final do ano de 2016) para que as universidades federais e as instituições federais de ensino técnico de nível médio reservassem pelo menos 50% de suas vagas para estudantes que concluíram o ensino médio em escolas públicas,

considerando-se ainda os critérios de renda e étnico racial. Assim, ao inscreverem-se no Sisu, os estudantes têm a opção de se candidatarem pela ampla concorrência ou utilizando uma das modalidades de ação afirmativa de acordo com suas características sócio-econômico-raciais, conforme explicitado no Quadro 1:

Quadro 1: Classificação das modalidades de acesso ao Ensino Superior público segundo a Lei 12.711 de 2012

<b>Modalidade de Acesso</b>	<b>Grupo de abrangência</b>
Modalidade 1	Candidatos que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas brasileiras, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita.
Modalidade 2	Candidatos que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas brasileiras, que não se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário mínimo per capita.
Modalidade 3	Candidatos que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas brasileiras, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, independente da renda familiar.
Modalidade 4	Candidatos que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas brasileiras, que não se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, independente da renda familiar.
Modalidade 5	Candidatos de ampla concorrência que serão classificados somente de acordo com as notas obtidas no ENEM do ano anterior <sup>1</sup> .

Fonte: Lei nº 12.711 de 2012.

As mudanças na forma de acesso ao ensino superior público foram, portanto, muito amplas. Quanto ao Sisu, como aponta Nogueira et al (2017), há três supostas vantagens em relação ao vestibular tradicional: 1) há perspectiva de ganhos operacionais e de custo para as instituições, através de um processo seletivo mais barato e eficiente, e promoção também de maior eficiência na ocupação das vagas, ao disponibilizá-las para estudantes de todo país; 2) “o Sisu teria a vantagem de propiciar maior mobilidade geográfica aos estudantes, ampliando trocas acadêmicas e culturais e a própria integração do país” (p.2); 3) com sua articulação com a Lei de Cotas, “este mecanismo traria maior inclusão de alunos pertencentes a grupos sub-representados no ensino superior brasileiro” (p. 3). Tendo como referência os dados da UFMG, os autores destacaram, no entanto, que a realização dessas promessas não parece integral e que novos estudos a respeito dos efeitos do Sisu ainda precisariam ser realizados.

<sup>1</sup>Em dezembro de 2016, no entanto, a abrangência da Lei de Cotas foi expandida por meio da Lei 13.409, a qual dispõe da reserva de vagas também para pessoas com deficiência. No Edital do Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos Presenciais de Graduação no Primeiro Semestre de 2018 da UFV constaram oito modalidades de acesso, adequando-se as exigências da nova lei.

Na UFV, o Sisu foi implementado a partir do ano de 2011. Na ocasião, dividiu espaço com o vestibular e com o Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES) – tradicional seleção trienal da instituição –, ofertando 20% das vagas. A partir de 2012, o vestibular foi extinto na instituição e a oferta pelo Sisu passou a ser de 80%. Manteve-se, ainda, o PASES ofertando os 20% das vagas restantes. O ano de 2015 marcou a última edição do PASES e a concorrência para as vagas da UFV para o ano de 2016 se deu 100% pelo Sisu<sup>2</sup>, como mostra a Tabela I.

Tabela 1: Formas de disponibilização de vagas ao Ensino Superior na UFV de 2011 a 2016.

<b>Ano</b>	<b>Sisu</b>	<b>PASES</b>	<b>Vestibular</b>
<b>2011</b>	20%		80 %*
<b>2012</b>	80%	20%	0%
<b>2013</b>	80%	20%	0%
<b>2014</b>	80%	20%	0%
<b>2015</b>	80%	20%	0%
<b>2016</b>	100%	0%	0%

Fonte: Autora com base no Relatório de Atividades de 2016 – ano base 2015.

\* Não consta essa informação detalhada nos relatórios institucionais, só é mencionado que juntos esses dois mecanismos de acesso ofereceram 80%.

Na referida instituição são oferecidos 16 cursos de licenciatura ou que abrem a possibilidade para licenciatura e é sobre a influência do Sisu no processo de escolha dos estudantes por esses cursos que a pesquisa que deu origem a esse trabalho se pautou.

Na escolha profissional há fortes influências de elementos como a valorização social da profissão, as condições de trabalho, remuneração, o acesso de diferentes grupos sociais à educação, os custos reais da formação, os requisitos e expectativas de ingresso no mercado de trabalho, etc (BAUER et al, 2017, p. 945). De acordo com Gatti et al. (2010, p. 9),

[...] o processo de escolha profissional e a inserção no mundo do trabalho são cada vez mais intrincados, geram dilemas, o que significa

<sup>2</sup> Informações obtidas no Relatório de Atividades de 2016 da UFV – com base no ano de 2011, o qual se encontra disponibilizado no sítio da Pró-reitoria de Planejamento e Orçamento ([www.ppo.ufv.br](http://www.ppo.ufv.br)). Acesso em 05 de dezembro de 2017.

que as possibilidades de escolha profissional não estão relacionadas somente às características pessoais, mas principalmente ao contexto histórico e ao ambiente sociocultural em que o jovem vive.

No caso da escolha por cursos que levam à docência, o trabalho de Louzano et al (2010) revela que se por um lado os jovens são atraídos pela flexibilidade, férias, baixas taxas de desemprego na profissão e estabilidade, por outro, estudos sugerem que estes benefícios não têm compensado as condições negativas de trabalho, sobretudo os salários pouco competitivos.

Mesmo neste cenário, em que a docência se mostra nacionalmente uma opção pouco atrativa (GATTI, 2010; LOUZANO et al, 2010; PEREIRA, 2011; BAUER et al, 2017), observa-se que as licenciaturas da UFV tiveram crescente procura nos processos seletivos a partir da implementação do Sisu (ver Tabela 2) e esse parece ser um movimento de âmbito nacional. De acordo com o Censo da Educação Superior (BRASIL, 2014), o número de matrículas nos cursos de Licenciatura apresentou crescimento entre os anos de 2005 a 2014, indo de 970.331 a 1.466.635 alunos matriculados nesta modalidade.

Tabela 2: A concorrência nas licenciaturas da UFV (campus Viçosa) nos últimos processos seletivos, evidenciada pela relação candidato/vaga<sup>3</sup>

<b>Cursos de Licenciatura</b>	<b>Número de vagas por curso</b>	<b>Vestibular PASES 2010</b>	<b>Vestibular, PASES e Sisu 2011</b>	<b>Sisu PASES 2012</b>	<b>Sisu PASES 2013</b>	<b>Sisu PASES 2014</b>	<b>Sisu PASES 2015</b>
Educação Física	70	5,39	7,0	7,1	7,8	29,3	33,7
Educação Infantil	40	2,6	4,1	7,3	8	30	28
Dança	20	2,4	3,7	4,7	6,3	23,4	23,9
Geografia	50	5,2	5,4	4,8	5	14,1	13,3
História	50	5,74	5,2	4,3	4,8	14,3	15,1
Letras	60	2,35	3,5	4,6	4,7	13,4	12,4
Licenciatura em Ciências Biológicas	40	3,83	5,5	5,3	6,4	20,1	19,1
Ciências Biológicas (ABI)	50	14,1	11,1	7,1	6,3	15,1	15,5
Ciências Sociais	60	3,08	4,3	4,2	5,5	12,3	12,9
Licenciatura em Física	40	0,9	1,4	3,2	3,7	10,8	8,5
Física (ABI)	50	2,56	3,4	2,7	3,4	15,2	6,4
Licenciatura em Matemática	40	1,03	1,7	4,2	5,9	14,6	11,9
Matemática (ABI)	45	2,18	2,4	4,1	3,6	19,7	8,2
Licenciatura em Química	40	1,6	2,4	3,9	5,7	11,6	10,6
Química (ABI)	60	4,48	4	3,6	3,9	14,6	8
Pedagogia	60	4,08	5,6	7,5	7,5	27	26

Fonte: Autora com base no Relatório de Atividades de 2016 – ano base 2015.

Ascendeu-se neste contexto a necessidade de se discutir quais fatores têm interferido na tomada de decisão de alunos que optam por cursos de licenciatura no cenário pós Sisu, mesmo sendo esta uma profissão dotada de evidentes contradições. A hipótese base para esse processo investigativo foi a de que o Sisu (com o acesso simultâneo a todos os cursos numa mesma plataforma e com o dispositivo de simulações diárias) favorece a migração entre cursos e sobretudo a escolha por cursos menos seletivos por candidatos que percebem na fase de simulação que não conseguirão entrar nos cursos de maior prestígio inicialmente desejados. Assim, imagina-se as regras

<sup>3</sup> A relação candidato/vaga de um determinado curso no Sisu, segundo consta no Relatório de Atividades de 2016 – ano base 2015, é feita com base no seguinte cálculo: soma-se o número de candidatos que o indicaram como primeira e segunda opção, o resultado é dividido pelo número de vagas por ele ofertada.

de funcionamento como centrais para se entender o aumento da demanda pelos cursos de licenciatura mesmo num contexto de desvalorização da profissão.

É considerando, portanto, o cenário nacional de baixa atratividade docente, decorrente entre outros fatores, da baixa valorização do diploma de licenciatura na sociedade brasileira, que surge o interesse de entender como o Sisu tem afetado as opções dos candidatos por esses cursos. Considera-se importante, sobretudo, analisar em que medida trata-se de uma escolha original ou uma decisão estratégica de acesso à universidade pública através de cursos de baixo prestígio social e, portanto, com menores chances de reprovação no processo seletivo. Cabe ainda investigar quais as intenções subjacentes a esse processo de escolha. Os alunos que estão ingressando nas licenciaturas por meio do Sisu pretendem efetivamente concluir os cursos de licenciatura ou visam mudar para outros cursos num segundo momento. E caso pretendam concluir as licenciaturas, intencionam efetivamente trabalhar na área de educação?

Partindo deste problema, o objetivo geral dessa pesquisa foi investigar como o Sisu interferiu na escolha pelos cursos superiores na UFV, examinando licenciaturas que tiveram maior aumento na relação candidato por vaga após a implementação desse novo mecanismo de seleção (Licenciatura em Matemática, Educação Infantil, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química e Pedagogia). Tem-se, ainda três objetivos específicos: (i) Conhecer o perfil dos alunos e o processo de escolha pelos cursos superiores (se se tratam de escolhas estratégicas ou preferências genuínas), (ii) verificar se os alunos que pretendem mudar de curso já entraram na instituição com a intenção de fazê-lo e (iii) verificar se os alunos que evadiram dessas licenciaturas já ingressaram nos cursos com a intenção de fazê-lo.

#### *Percurso metodológico e estrutura da dissertação*

Embora passemos por longo período de tempo pensando em como investigar um problema de pesquisa, fazê-lo, sobretudo a parte empírica, traz transformações que são moldadas por muitos fatores: o acesso aos sujeitos, a disponibilidade dos dados institucionais, os primeiros resultados colhidos e, no caso do Mestrado, até mesmo a limitação temporal, aparecem como condicionantes para expansão, ou recorte ou mudança das estratégias metodológicas.

No caso desta pesquisa, o primeiro passo para a execução do objetivo proposto foi a realização de análise documental e bibliográfica. Quanto aos documentos, foram investigados principalmente normalizações do Sisu que nos embasassem na compreensão do funcionamento deste mecanismo. Em seguida, dedicamo-nos à bibliografia sobre as escolhas dos sujeitos que nos ajudasse a compreender como eles se distribuem pelos cursos superiores; além de trabalhos dedicados a investigar os cursos de licenciatura, sobretudo no que tange a atratividade docente.

Assim, como ponto de partida e no decorrer de todas as etapas deste estudo, ainda que seja um objeto pouco explorado, dado o curto tempo de implementação do Sistema, realizamos levantamentos bibliográficos relacionados à temática de acesso ao ensino superior e escolhas dos cursos pelos estudantes nos processos de seleção universitários. A princípio, este embasamento teórico seria realizado por meio de buscas de produções relevantes ao tema, apresentados em periódicos especializados e demais bancos de produções científicas, ou seja, foi pensado para ser feito em meios diversos de divulgação científica.

No entanto, encontramos pouca variedade de trabalhos e uma concentração de dissertações defendidas nos anos de 2013 a 2016. Decidimos, assim, realizar um estado do conhecimento que consta no item 2.3 dessa dissertação, centrando-nos nos trabalhos publicados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Ressaltamos que a escolha pelo Estado do Conhecimento foi feita devido ao número irrisório de artigos, publicados em sua grande maioria em anais de eventos, e também em virtude desses trabalhos serem, em sua maioria, originários das investigações contidas no Banco.

O objetivo deste levantamento foi perceber como este objeto de estudo está sendo trabalhado em realidades institucionais distintas e como os cientistas têm coletado e analisado os dados provenientes da implementação do Sisu nas suas instituições e cursos investigados. Foi possível perceber que existem variações dos efeitos deste mecanismo de acesso entre instituições que detenham maior ou menor prestígio<sup>4</sup>, localizadas em regiões centrais ou interioranas e entre cursos da mesma instituição.

Não obstante, embora os efeitos apareçam em menor ou maior intensidade, a depender das características das instituições/cursos, estes trabalhos apresentaram um

---

<sup>4</sup> Sociologicamente é possível reconhecer que as instituições e os cursos superiores apresentam nível de prestígio diferenciado. Este prestígio está relacionado ao retorno material e simbólico médio associado aos mesmos, ao seu nível de seletividade e ao perfil social e escolar dos alunos que os frequentam.

resultado comum: o fato de relacionarem o Sisu ao fenômeno da evasão nas realidades investigadas. Sentimos, por isso, a necessidade de trazer à luz uma discussão sobre este tema que demonstrasse os vários condicionantes do fenômeno.

Outro fator que fortaleceu a necessidade de debatermos o tema evasão foram os dados secundários, concedidos pela Pró-reitoria de Ensino<sup>5</sup> da UFV. Inicialmente, objetivávamos obter somente informações acerca das possíveis alterações na concorrência pelos cursos da instituição. Mas no decorrer das análises destes dados surgiu a necessidade de novas informações que fortalecessem ou refutassem a nossa hipótese inicial de que o Sisu, assim como ocorreu em outras instituições, está funcionando como um potencializador do fenômeno da evasão. Assim, além da variação da concorrência entre os cursos, solicitamos informações sobre as situações dos estudantes de 2010 (ano anterior a implementação do Sisu na instituição) a 2015 (ano em que os sujeitos da pesquisa ingressaram na UFV). Nestes dados, cada estudante foi representado por um código numérico e a cada código correspondia um status que sinalizava a situação dos estudantes com relação ao curso de ingresso (conclusão, mudança de curso, desligamento, trancamento, abandono ou situação normal).

As análises descritivas dessas informações nos permitiram compreender a instituição de modo panorâmico e percebemos também variações entre cursos, no que tange tanto às mudanças na concorrência quanto a evasão antes e depois da implementação do Sisu. Estes dados reforçaram a impressão inicial de que o aumento da concorrência por cursos menos concorridos como as licenciaturas caminhava na mesma direção de que o aumento da evasão. Nesta fase foi possível perceber que esses cursos eram também aqueles cuja nota mínima para ingresso eram as mais baixas, ou seja, cursos pouco seletivos.

Após a análise dos dados secundários, iniciamos a coleta dos dados primários, junto às licenciaturas que mais tiveram aumento na concorrência após a adesão do Sisu pela UFV, sendo duas da área de Ciências Humanas (Educação Infantil<sup>6</sup> e Pedagogia) e

---

<sup>5</sup> A Pró-Reitoria de Ensino tem por objetivos coordenar, superintender e avaliar as atividades de ensino de graduação e de nível médio e tecnológico da UFV.

<sup>6</sup> A UFV é a única instituição a oferecer este curso neste país. Os graduados em Educação Infantil são professores habilitados em nível superior para a docência na educação infantil (criança de 0 a 6 anos). Egressos do curso de Pedagogia também são habilitados para essa atuação, além de poderem exercer a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e atuarem em cargos de gestão e supervisão educacional. Por esse motivo a Educação Infantil capacita para um campo restrito de atuação profissional aos seus egressos, o que contribui sobremaneira para a desvalorização desta graduação.

três da área de Ciências Exatas (Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química). A opção de focar nas licenciaturas se deu em virtude da contradição de duas constatações: por um lado o conhecimento já consolidado no campo da Sociologia da Educação e da Formação de Professores de que estes cursos ocupam posições marginais na hierarquia dos cursos universitários, ou seja, são desvalorizados e pouco atrativos; por outro, os dados de que mesmo nessas condições, a concorrência por eles na UFV cresceu sobremaneira após a adoção do Sisu como mecanismo de acesso na instituição.

Desde o começo, havia a clareza de que para a compreensão do sentido desta escolha inicial por estes cursos seria necessária uma investigação da intenção dos estudantes de permanência ou mudança de curso após o ingresso nas licenciaturas. O instrumento utilizado para conseguirmos estas informações foi a aplicação de questionários. Foram elaborados dois modelos de questionários (constam no Apêndice): o primeiro destinado a alunos que ainda estavam matriculados nos cursos em que foram aprovados no ano de 2015 e o segundo para alunos que haviam sido aprovados e haviam evadido.

A aplicação do questionário não se deu conforme planejado. Nosso desejo inicial era o de aplicar aos estudantes matriculados regularmente durante o período de aula de disciplinas obrigatórias, para abarcar o máximo de estudantes possíveis nessas condições, e por meio da técnica de bola de neve chegaríamos aos evadidos. Entretanto, com exceção do curso Pedagogia, não obtivemos autorização de professores dos cursos de Educação Infantil, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física e Licenciatura em Química para aplicação durante os horários de aula. Este problema nos levou a pensar em um modo alternativo para coleta dos dados: o *Facebook*, uma rede social lançada em 2004 e que detém forte adesão entre os jovens mais instruídos, detentores de familiaridade com as tecnologias da informação e comunicação (TIC's).

No curso de Pedagogia o questionário foi impresso e aplicado presencialmente. Já para os demais, elaboramos versões *online*<sup>7</sup>, as quais foram divulgadas em grupos<sup>8</sup> do

---

<sup>7</sup> Google Formulários.

<sup>8</sup> Os grupos do Facebook são comunidades virtuais criadas com o objetivo de reunir em um mesmo espaço sujeitos com um objetivo comum, são voltados para discussões privadas e a um número restrito de pessoas. No caso dos estudantes investigados nesta pesquisa, foram feitas buscas com palavras chaves que permitissem encontrar tais grupos. São elas: “Educação Infantil UFV 2015”, “Pedagogia UFV 2015”, “Licenciatura em Física UFV 2015”, “Licenciatura em Matemática UFV 2015” e “Licenciatura em

*Facebook* referentes às turmas em que os sujeitos ingressaram em 2015. Mesmo com a divulgação nos grupos, houve pouca adesão dos sujeitos à pesquisa. Por isso, foram enviadas para cada participante, mensagens individuais prestando esclarecimentos sobre o estudo e solicitando participação por meio da resposta ao questionário. Em caso de adesão do aluno, era enviado o *link* da versão *online* do questionário.

Para chegar até aos estudantes que mudaram de curso, a estratégia foi a mesma, até mesmo em se tratando do curso de Pedagogia. Enviamos mensagens nos grupos solicitando informações sobre os alunos que ingressaram com a turma e que não estavam mais matriculados. Além disso, todas as vezes que um estudante aceitava responder ao questionário, lhe era perguntado sobre colegas que ingressaram com eles e não estavam matriculados no curso de licenciatura em que haviam sido aprovados em 2015.

Na ocasião de ingresso dos alunos investigados eram oferecidas 40 vagas para o curso de Licenciatura em Matemática, 40 vagas para o curso de Educação Infantil, 40 para Licenciatura em Física, 40 vagas para Licenciatura em Química e 60 vagas para Pedagogia. Totalizando, assim, 300 alunos nestes cursos. Dado que 20% destes ingressaram por meio do PASES, a pesquisa teria o total de 240 sujeitos ingressados via Sisu.

A estratégia de aplicação utilizada nos possibilitou alcançar o número de 85 estudantes que se mantinham matriculados no momento da coleta de dados e 34 estudantes que não estava mais no curso em que ingressaram em 2015. Ou seja, 129 questionários, 53,75% do total de ingressantes em 2015 nestes cursos. Estas informações também foram tabuladas e analisadas de forma descritiva. É importante ressaltar que, no que diz respeito aos dados colhidos via questionário, não há pretensão de validade estatística, dado o número absoluto pequeno da amostra.

Este trabalho se constitui, além deste tópico introdutório, de três capítulos e considerações finais. No primeiro capítulo, dedicado ao referencial teórico, inicialmente são discutidas algumas abordagens sociológicas sobre o processo de escolha dos cursos superiores e, em seguida, são analisadas as características do Sisu e seu modo de funcionamento. As consequências da adoção do Sisu são discutidas por meio de um

---

Química UFV 2015". Nestes grupos os estudantes compartilham não somente informações sobre os cursos e a instituição, mas também tratam-se de ambientes virtuais de sociabilidade.

levantamento bibliográfico realizado no Banco de Teses e Dissertações da Capes. O Estado do Conhecimento realizado possibilitou evidenciar a ineficiência na ocupação das vagas e o aumento das taxas de evasão após sua implementação. Por isso, na parte final desse primeiro capítulo, lançou-se mão de trabalhos internacionais (Vicent Tinto, François Dubet e Alain Coulon) dedicados a compreender o processo de evasão do Ensino Superior, visando aprofundar a reflexão sobre as relações entre o Sisu e esse fenômeno.

No segundo capítulo, *Um estudo de caso sobre a UFV*, são apresentados e debatidos os dados secundários recolhidos junto à Diretoria de Registro Escolar e dois tipos de publicações, os Relatórios de Atividades Anuais<sup>9</sup> e UFV em Números<sup>10</sup>, ambos disponibilizados no *site* da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento.

No terceiro capítulo, *As escolhas pelas licenciaturas da UFV*, são apresentadas as análises realizadas a partir dos dados primários recolhidos por meio de aplicação de questionários a estudantes da instituição. Dentre estes estudantes, tem-se dois grupos: alunos que ingressaram mas não estavam mais nos cursos investigados nesta dissertação na época da coleta de dados e alunos que permaneciam nesses cursos quando os questionários foram aplicados.

A guisa de conclusão, nas *Considerações Finais*, há o esforço de síntese daquilo que essa pesquisa se propôs e dos resultados obtidos.

---

<sup>9</sup> Publicação anual com a compilação de informações sobre vários aspectos da UFV, tais como Ensino, Indicadores Acadêmicos, Produção Científica, Extensão, Intercâmbio Universitário, Recursos Humanos, Atividades Assistenciais, entre outros.

<sup>10</sup> Folder publicado anualmente com síntese de informações sobre a UFV. As versões impressas são distribuídas para as unidades administrativas da UFV e também para órgãos externos.

## **Capítulo I**

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo foi construído a partir de três objetivos principais que norteiam suas subdivisões.

O primeiro diz respeito à apresentação de estudos internacionais e nacionais que têm se dedicado aos processos de escolha dos cursos superiores. Inicialmente esta discussão tem seu foco nas escolhas de modo mais amplo, mas recairá nos estudos sobre atratividade docente e as escolhas pelos cursos de licenciatura. A ideia que norteou esta discussão é a de que para além das características econômicas, raciais, escolares e de gênero que balizam as escolhas dos indivíduos pelos diferentes cursos, há a interferência das regras e características dos mecanismos de seleção vigentes em cada momento histórico.

Em seguida, é apresentada uma análise mais detalhada sobre o Sisu, sua implementação e seu funcionamento. Essa análise será enriquecida por um levantamento realizado no banco de Tese e Dissertações da CAPES de investigações que tratam desse novo processo de seleção.

O capítulo é finalizado com a apresentação de estudos que dedicaram-se a entender a evasão no Ensino Superior. O objetivo dessa discussão é apontar como o Sisu complexifica o debate sobre o abandono de cursos/instituições ao propiciar atitudes mais estratégicas durante o processo inicial de seleção e ingresso nos cursos superiores.

#### **1.1. A escolha dos cursos universitários e a atratividade docente**

Nos últimos vinte anos, o sistema de Ensino Superior público brasileiro tem sido alvo de políticas destinadas a expandir em qualidade e quantidade sua atuação. Essas políticas buscaram a *democratização do acesso* a este nível de ensino e tem produzido uma modificação progressiva do perfil dos estudantes universitários no Brasil.

Isso significa que este nível de ensino até então reservado a uma pequena elite social e escolar, abriu suas portas a alunos provenientes de outros grupos sociais. No entanto, é preciso perguntar-se como as diferentes categorias sociais se beneficiam deste

processo de massificação e como as desigualdades classicamente identificadas pela Sociologia da Educação se reconfiguram quando estes novos públicos adentram o campus universitário. Para Dubet (2015, p. 258), a observação dos processos de massificação dos sistemas universitários leva à seguinte “lei” sociológica: a massificação reduz “as desigualdades de acesso, mas acentua as desigualdades internas desses sistemas”.

Observa-se que os indivíduos realizam suas escolhas dos estudos superiores em condições muito desiguais. As desigualdades acumuladas no decorrer da trajetória escolar, que precede esse momento de tomada de decisão, traduzem-se numa inserção desigual no ensino superior. Um modo de perceber este fenômeno é a partir da análise das escolhas dos cursos e de como os estudantes, pertencentes a diferentes meios sociais, se distribuem entre eles. Para Duru-Bellat (2005, p. 22), “nesse estágio, a diferenciação entre carreiras cria ‘microambientes’ relativamente homogêneos socialmente, e as desigualdades sociais passam então a agir mais ‘entre-carreiras’ do que ‘intracarreiras’”. Alunos que possuem, ao final do Ensino Médio, recursos financeiros, acadêmicos e simbólicos, acumulados no decorrer de sua trajetória, têm mais oportunidade de alcançarem cursos e instituições mais seletivas, já aqueles detentores de lacunas escolares e escassos recursos econômicos têm suas possibilidades de escolha limitadas (NOGUEIRA, 2013).

Segundo Nogueira (2013), compreender o processo de escolha pelos cursos superiores num contexto de prolongamento geral das escolaridades e forte expansão do acesso ao Ensino Superior é especialmente relevante para entender que acesso é esse, que opções e quais as condições de escolha estão sendo dadas ao número cada vez mais expressivo de alunos que se dirigem ao Ensino Superior. A relevância dos estudos sobre escolhas dos cursos, como aponta o autor, se dá porque este momento se caracteriza como “ponto de ligação entre as desigualdades vividas pelos candidatos até o Ensino Médio e as novas desigualdades vivenciadas no Ensino Superior”.

Para explicar o processo de tomada de decisão dos indivíduos pelos cursos superiores, a Sociologia da Educação apresenta diferentes perspectivas (NOGUEIRA,

2004): de um lado, temos os adeptos da Escolha Racional, especialmente Raymond Boudon, e por outro, Pierre Bourdieu e os estudiosos da Tradição Disposicionalista<sup>11</sup>.

Para Boudon, as ações de indivíduos e famílias, bem como suas decisões e investimentos, são realizadas com base na análise racional dos custos, benefícios e riscos envolvidos no alcance das realizações potenciais. Ou seja, “a posição social dá um significado distinto ao benefício, ao risco e ao custo correspondentes à aquisição de um nível de estudos dado” (BOUDON, 1981, p.86). O peso das bases sociais para o autor está na variação da sensibilidade aos riscos, na avaliação dos custos e dos benefícios associados ao investimento escolar.

Este modelo de interpretação das desigualdades escolares, a partir de suas críticas às teorias do valor culturalmente diferenciado da escola e às teses ligadas à noção de herança cultural e cognitiva tem o mérito de reconhecer que não se pode negar a existência de ajuste entre a direção dada às ações dos indivíduos e as características objetivas da situação específica na qual os indivíduos agem.

Isso parece esclarecer, pelo menos uma parte do processo de tomada de decisão tal como esse se realiza no interior do sistema escolar. No caso da escolha do curso superior, por exemplo, os custos, os riscos e os benefícios parecem, efetivamente, influenciar a decisão dos candidatos (NOGUEIRA, 2004, p. 31).

As críticas a esse modelo teórico recaem, sobretudo, no caráter racional em que Boudon sugere que os sujeitos sociais baseiam suas atitudes. Isso porque, o que as pesquisas mostram é que parte da decisão é tomada ao longo da trajetória social do indivíduo sem que ele tome necessariamente consciência disso. O fato das escolhas, de um modo geral, parecerem as mais razoáveis não nos permite concluir que tenham sido feitas por meio de cálculos conscientes e racionais (NOGUEIRA, 2013, p. 77).

Para Bourdieu, os sujeitos simplesmente agiriam de acordo com o que aprenderam ao longo de sua socialização no interior de uma posição social específica e, dessa forma, confeririam às suas ações um sentido objetivo que ultrapassa o sentido subjetivo diretamente percebido e intencionado (NOGUEIRA, 2004). Isso significa que eles não escolheriam e tomariam suas decisões de uma forma conscientemente

---

<sup>11</sup> Refere-se a autores que compreendem o processo de socialização como um processo de incorporação de disposições que moldam o jeito de pensar, avaliar, agir dos indivíduos.

calculada, considerando racionalmente os custos e benefícios de cada possibilidade alternativa de ação, mas que, inversamente, tenderiam a seguir os modos de comportamento característicos do seu grupo de origem.

Quando questionados sobre a escolha dos cursos superiores, os indivíduos tendem a associar suas decisões às preferências, gostos individuais e até mesmo a vocação. Não é preciso negar que esta escolha seja guiada por um conjunto de representações individuais sobre o mercado escolar, o mercado de trabalho e a consciência da capacidade intelectual do próprio sujeito. No entanto, numa perspectiva bourdieusiana seria necessário apontar que estas representações das escolhas, das opiniões, das tomadas de posição, ou ainda, do estilo de vida são subsidiadas pelas características sociais e econômicas dos indivíduos.

Portanto, é possível enunciar que as pesquisas sociológicas sobre as escolhas dos cursos superiores apontam duas conclusões básicas. Primeira, a de que o perfil do alunado varia de acordo com o curso frequentado e, portanto, os sujeitos “não se distribuem aleatoriamente entre os diversos cursos e áreas profissionais em função de supostas preferências ou interesses de natureza idiossincrática” (NOGUEIRA, 2013). O que ocorre de fato é que essa distribuição está fortemente relacionada às características sociais, perfil acadêmico, etnia, sexo e idade do estudante. Estes fatores estão relacionados às desigualdades escolares e, conseqüentemente, restringem as escolhas dos indivíduos, fazendo com que passe a existir um importante e complexo processo de autosseleção (BOURDIEU, 2003) - acadêmica, socioeconômica, por gênero e étnico-racial - na escolha dos cursos superiores. Assim, os indivíduos, já se candidatam aos cursos de acordo com seu perfil e possibilidade de sucesso.

Dessa maneira, as esperanças dos sujeitos tendem a se harmonizar às suas oportunidades objetivas e este fato determina diferenças consideráveis nas atitudes com relação à escola e ao êxito escolar, o que, em grande medida, explicaria a escolha dos candidatos por cursos “mais adequados” ao seu perfil social e acadêmico.

De um modo geral, os estudos a respeito de escolha profissional apontam que as possibilidades dessa escolha não são relacionadas apenas às características pessoais, “mas principalmente ao contexto histórico e ao ambiente sociocultural em que vive o jovem” (BOCK, 2002 apud TARTUCE, 2010). Desse modo, o processo de decisão profissional “deve ser visto como resultado de fatores de natureza extrínseca e

intrínseca, que se combinam e interagem de diferentes formas, gerando dilemas e tensões para quem o vivencia” (TARTUCE, 2010, p. 447).

Assim, observa-se que os estudantes jovens com perfil acadêmico e social próprio das camadas médias e superiores têm disponível um leque de cursos considerados rentáveis e prestigiosos. Por outro lado, aqueles alunos cuja pertença social e perfil acadêmico são menos favoráveis são levados, via de regra, a optar por uma série de outros cursos (NOGUEIRA, 2007). Em outras palavras, indivíduos das camadas populares tendem a se antecipar ao processo seletivo formal e a serem mais cautelosos na escolha, arriscando-se menos e optando por cursos com maior facilidade de ingresso e possibilidade de permanência.

Gatti (2009), Diniz-Pereira (2011), Souza e Aranha (2014), Nogueira e Flontino (2014) entre outros, apontam que os cursos de licenciatura, em geral, são pouco atrativos e acabam sendo escolhidos predominantemente por candidatos com perfil social e escolar mais baixo. O que se pode observar é que a atratividade dos cursos de licenciatura e da profissão docente é carregada de contradições. Ao mesmo tempo em que estudos revelam que a mola propulsora para escolha permanece ligada a valores altruístas e de realização pessoal, remetendo ao dom e à vocação, ao desejo de ensinar, ao amor ao próximo e à possibilidade de transformação social (MELLO, 1981; GATTI, 2009, 2010; ALMEIDA; NUNES; TARTUCE, 2009), a profissão carrega um desprestígio social baseado nos salários iniciais pouco competitivos, na precarização e flexibilização do trabalho nas escolas em contexto de massificação de ensino, na violência e no aumento das exigências em relação à atividade docente na atualidade.

Louzano (2010) define que, diferentemente dos países de alto desempenho escolar, o Brasil atrai indivíduos com baixo rendimento e com perfil socioeconômico mais baixo para programas de licenciatura. Enquanto países com alto desempenho atraem os mais eficazes para cursos de formação de professores através de processos altamente seletivos, observa-se que no Brasil estes cursos são “preferência dos concorrentes da classe média baixa [...], nos quais se obtém a vaga com desempenho mediano” (VARGAS, 2010, p. 5), pois são cursos com histórico de menos concorrência e seletividade.

Cabe investigar em que medida a escolha pelas licenciaturas no contexto do Sisu continua sendo feita, e talvez até em maior grau, por aqueles que não conseguiram acesso aos cursos que mais desejariam. Pensando o processo de escolha a partir do Sisu,

Nogueira et al (2017), Luz (2014) e Campos (2014) sugerem que as regras de funcionamento do Sistema, que invertem a dinâmica apresentada pelo vestibular, acentua a escolha pelo possível, incentivando uma escolha estratégica por parte dos candidatos, pois

indiretamente os estimula, por meio das simulações iniciais, a ajustarem suas preferências originais ao que é objetivamente possível de modo a ser aprovado, mesmo que não no curso ou instituição mais desejado (NOGUEIRA, 2017).

Não se pretende, no entanto, negar que essa escolha pelo possível também ocorra no vestibular, mas no Sisu “esse ajustamento pode ser feito de forma muito mais precisa, rápida” e dinâmica dentro de um mesmo processo seletivo (NOGUEIRA et al, 2017, p.7), pois o aluno se baseia em seu desempenho obtido no ENEM e não somente nas notas de corte dos anos passados, como ocorre no vestibular.

Portanto, a possibilidade de análise e adequação dos cursos ao perfil social e, sobretudo escolar parece se potencializar frente as característica deste processo seletivo quando o estudante é permitido pelo mecanismo de simulações a escolher opções de curso mais viáveis a nota obtida no ENEM. Cabe investigar como isso está ocorrendo no que se refere às licenciaturas.

## **1.2. O Sistema de Seleção Unificada: uma nova dinâmica de acesso ao Ensino Superior**

A criação do Sisu mudou sobremaneira o acesso ao Ensino Superior brasileiro. Acreditamos que para a compreensão da inovação introduzida por este mecanismo seja necessário analisar com detalhes suas características de funcionamento e o modo como os indivíduos passaram a agir em virtude destas. O Sisu muda as lógicas tradicionais de acesso ao Ensino Superior público no país e por acreditarmos que essa alteração no processo resulte em mudanças nas escolhas feitas pelos candidatos durante os dias de inscrição e, principalmente, interfira em suas aspirações é que consideramos relevante investigar este sistema.

O ponto inicial para as mudanças no acesso às instituições públicas de ensino superior ocorreu no ano de 2009 com a *Proposta à Associação nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior* (ANDIFES) apresentada pelo MEC, que defendia a criação de um novo sistema de ingresso centralizado, expandindo os objetivos do ENEM que vigoravam até o momento.

Com base nessa proposta inicial, em oito de abril de 2009, foi apresentado pelo MEC o *Termo de Referência – Novo ENEM e Sisu*, nele estão expostas as opções de utilização do exame, reforçando que a adesão ao processo não implicaria em abandonar outras formas de processos seletivos, algo garantido pela LDB/1996. De acordo com o site<sup>12</sup> do INEP, foram implementadas mudanças no Exame que o levaram a ser o centro do processo seletivo para o ingresso no ensino superior público – Sisu. Tais mudanças foram defendidas pelos idealizadores dos dois documentos citados com base na contribuição que trariam para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.

Então, no dia 26 de janeiro de 2010 foi instituído e regulamentado, por meio da Portaria Normativa nº 02, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), definido como um sistema informatizado gerenciado pelo MEC, para seleção de candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior dele participantes. Ressalta-se que a forma de ingresso pelo Sisu poderia ser adotada pelas instituições como forma de ingresso única ou associada a outras formas de seleção. Luz (2013, p. 102), ressalta que

tal Sistema foi pensado com a intencionalidade de proporcionar a concorrência de vagas em qualquer IES que aderisse ao Sistema de Seleção, possibilitando ao estudante realizar a prova no seu próprio estado e cidade, sem a necessidade exigida pelo vestibular tradicional, no qual era necessário deslocamento até a cidade para realizar a prova, ou seja, cria oportunidades de concorrer a vagas, agora em nível nacional, o que de fato é a questão chave do Sisu, ‘a seleção nacional’.

Segundo a Portaria que instituiu o Novo ENEM e o Sisu, as instituições que desejassem utilizar este sistema como formato de ingresso deveriam efetuar a adesão a

---

<sup>12</sup><http://portal.inep.gov.br/>

ele e disponibilizar suas vagas no sistema. Já os estudantes interessados, fariam sua inscrição via internet na página eletrônica do Sisu, indicando se concorreriam ou não às vagas pela política afirmativa, podendo, no ano de 2010, se inscrever em até cinco opções de cursos e instituições de sua preferência (BRASIL, 2009). Nas versões seguintes os estudantes passaram a poder se candidatar a apenas dois cursos, indicando a ordem de preferência dos mesmos.

O funcionamento do Sisu é descrito por Abreu e Carvalho (2014, p.9) como “mecanismo de *matching*”, em que há um ajustamento feito pelo candidato entre vagas e instituições do ensino superior de todo território nacional e suas possibilidades de êxito. Este procedimento também foi descrito pelos trabalhos de Nogueira et al (2017) e Almeida et al (2016). O “mecanismo de *matching*” induz a um jogo que, no caso do SiSU, percorre as seguintes etapas:

- 1) Jogo de Sinalização: Trata-se de um intervalo de três<sup>13</sup> dias em que os alunos podem realizar suas inscrições (BRASIL, 2017). Neste período, a qualquer momento, o aluno pode acessar a plataforma do sistema e escolher, em ordem de preferência, até duas<sup>14</sup> opções de curso ofertados pelas instituições que aderiram ao Sisu. A partir daí, o sistema faz simulações que permitem ao estudante perceber qual sua colocação no jogo, apontando ao aluno a “classificação parcial” (ABREU; CARVALHO, 2014, p.10). Na plataforma também é possível que o aluno tenha acesso às notas de qualquer curso participante do processo de seleção. Desse modo, as escolhas podem ser alteradas no decorrer do processo com base nestas informações sobre a posição diária do candidato em relação aos demais concorrentes (ALMEIDA *et al*, 2016).
- 2) Procedimento de *matching*: Trata-se do último dia de inscrição em que o aluno, após todas as simulações, sinaliza em quais cursos ele realmente irá se candidatar em primeira e segunda opção. Com base nessas indicações, o sistema calcula a classificação dos candidatos e realiza ofertas de vagas aos mais bem posicionados. “Cada estudante que recebe oferta decide por aceitar, assegurando

---

<sup>13</sup> Foi a partir do processo seletivo de 2016/1 que se restringiram os dias do processo a três. Antes disso, a plataforma online do Sisu ficava disponível para alterações por cinco dias.

<sup>14</sup> A Portaria Normativa nº 2 dispunha que seria possível que os candidatos escolhessem até cinco opções de cursos, mas a partir de 2012 o candidato passou a escolher apenas duas opções.

sua vaga, ou rejeitar essa oferta, disponibilizando a vaga para ser reofertada em etapa posterior” (ABREU; CARVALHO, 2014, p.11). Aqueles que receberam oferta de uma vaga para o curso que haviam indicado como primeira opção têm que escolher entre aceitar essa oferta ou sair do jogo sem nenhuma outra vaga. Aqueles que são aprovados para um curso que indicaram como segunda opção podem aceitar ou não essa oferta e, independente disso, manifestar interesse de continuar esperando uma nova chamada para o curso que indicaram como primeira opção. Aos candidatos que não receberam nenhuma oferta só restaria aguardar por novas oportunidades na fase seguinte do jogo.

3) Ajuste de *matching*: Trata-se da etapa em que as vagas rejeitadas são reofertadas através de lista de espera. “As vagas não ocupadas pelos candidatos aprovados e convocados pelo próprio sistema são redirecionadas para aqueles que manifestaram interesse em participar das listas de espera”. (NOGUEIRA *et al*, 2017, p.6). É por meio destas listas que as instituições realizam diversas chamadas até que se preencha a totalidade das vagas disponibilizadas.

No tópico seguinte focaremos na análise das pesquisas dedicadas a investigar o Sisu. Estes trabalhos demonstram que o modo de funcionamento do mecanismo tem feito com que as promessas que o justificaram estejam longe de serem atingidas e que existam efeitos não previstos por seus idealizadores: tendência a induzir atitudes estratégicas por parte dos candidatos para escolha dos cursos, ao adequarem suas preferências ao que é possível; aumento de gastos institucionais empregados em inúmeras chamadas necessárias para ocupação das vagas, sobretudo em cursos de baixo prestígio social, dado que o modo como o Sisu funciona tem afetado a demanda pelos cursos, inflando a procura pelos menos concorridos por parte dos alunos que, no momento das simulações, percebem que não serão aprovados em cursos mais concorridos; e, por fim, elevação do percentual das taxas de evasão e vagas remanescentes que demonstram que nem sempre as estratégias para ocupação eficiente das vagas têm surtido o efeito esperado.

### 1.3. Estado do Conhecimento sobre o Sisu<sup>15</sup>

Os efeitos do Sisu ainda estão sendo produzidos e identificados. Uma série de pesquisas está sendo feita visando entender como ele afeta o acesso ao ensino superior. Neste tópico faremos um Estado do Conhecimento sobre o tema por meio de consulta às dissertações<sup>16</sup> defendidas nos Programas de Pós-Graduação brasileiros cadastrados no banco de teses e dissertações mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>17</sup>. Ressalta-se que antecedendo a análise dos trabalhos disponíveis no Banco de Teses e Dissertações, o primeiro passo foi um levantamento bibliográfico geral, via internet, com o objetivo de verificar todos os meios de produção científica (periódicos de artigos científicos, trabalhos em congressos, teses e dissertações). Esta primeira busca revelou o que já era esperado: dado o pouco tempo de implementação do Sisu, um incipiente, mas em crescimento, número de trabalhos que objetivam entender seu processo de implementação e consequências. Além disso, observou-se que muitos dos artigos encontrados têm como base as dissertações disponibilizadas no banco de teses.

Luz (2013) apresentou um mapeamento sobre o tema em sua dissertação, realizada no segundo semestre de 2011, semelhante a este que está sendo aqui proposto. O objetivo da autora foi levantar no Banco de Teses e Dissertações CAPES, com base nas palavras-chave *acesso à educação superior, mecanismo de seleção, processo seletivo, forma de ingresso, vestibular, Novo Enem e Sisu*, trabalhos sobre acesso ao Ensino Superior brasileiro. Na ocasião, foram encontrados 13 trabalhos publicados de 1994 a 2010 e nenhuma produção a respeito do Sisu. De modo semelhante, Oliveira (2014) apresenta em seu trabalho 15 dissertações e duas teses encontradas no mesmo banco de teses no período de 2010 a 2012, com base em palavras-chave análogas às mencionadas por Luz (2014) e também não obteve nenhum trabalho a respeito do Sisu.

Dando continuidade a esses esforços iniciais de mapeamento das pesquisas sobre o tema, buscamos aqui identificar como os estudos sobre o Sisu tem se consolidado. Os trabalhos foram identificados com base nas palavras-chave *Sisu e Sistema de Seleção*

---

<sup>15</sup> Os resultados deste Estado do Conhecimento já foram publicados em janeiro de 2018 na Revista Internacional de Educação Superior (RIESup).

<sup>16</sup> Devido ao curto tempo de implementação do Sisu, não foi encontrada nenhuma tese em meio aos trabalhos cadastrados no banco da CAPES.

<sup>17</sup> O Banco de Teses e Dissertações da CAPES está disponível no endereço <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>.

*Unificada*. Nos dois próximos subitens, nos concentraremos nas dezesseis dissertações defendidas entre 2013 e 2016 identificadas por nós no banco da CAPES.

### **1.3.1. O Sisu sob diferentes ângulos: o modo como o objeto é delimitado nas dissertações**

As dissertações aqui analisadas justificam a escolha do Sisu como objeto de estudo pelas diferentes inovações que ele introduz no processo de seleção para o ensino superior público e pelas promessas que ele traz de maior democratização do acesso, eficiência na ocupação das vagas e mobilidade geográfica.

Na maior parte dos casos, as dissertações não se dedicam a analisar um aspecto ou uma consequência muito específica do Sisu, mas diferentes repercussões da adoção desse sistema sobre o acesso às instituições de ensino superior. Essa tendência a adotarem um recorte mais amplo do objeto é compreensível considerando-se o modo abrangente e multidimensional como o Sisu afeta o acesso ao ensino superior. É de fato difícil isolar uma única dimensão do objeto.

No que pese a tendência das dissertações à abordagem do Sistema de forma mais geral, é possível classificá-las por sua ênfase em diferentes dimensões ou efeitos do novo mecanismo. Assim, categorizamos os trabalhos em três grupos em função de seus objetivos. As categorias são: trabalhos que se dedicam a analisar o processo de decisão/escolha dos cursos, trabalhos que analisam como tem se dado a ocupação de vagas e a mobilidade geográfica e trabalhos que tem enfoque na democratização<sup>18</sup>.

Um primeiro grupo de trabalhos (ver Quadro 2) se dedica mais diretamente às mudanças no processo de tomada de decisão por parte dos candidatos durante o processo de seleção, ressaltando seu impacto sobre a escolha dos cursos superiores.

---

<sup>18</sup> Ou seja, trabalhos que buscam perceber em que medida o Sisu tem contribuído para que públicos que tradicionalmente não acessavam instituições ou cursos específicos passem a fazê-lo. O conceito de democratização tem sido utilizado para se referir não apenas à massificação ou expansão do acesso, mas sobretudo à equalização das oportunidades entre indivíduos ou grupos sociais (MERLE, 2009; DUBET, 2015).

Quadro 2: Trabalhos que investigaram o processo de decisão dos alunos no processo seletivo

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Objetivo</b>
Mecanismos de Seleção de Gale-Shapley Dinâmicos em Universidades Brasileiras: SISU, SISU $\alpha$ , SISU $\beta$	Abreu (2013)	Buscar, sob a luz da teoria dos jogos, entender os incentivos dados pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU) através do desenvolvimento e análise de modelos estilizados, i.e., dos mecanismos SISU $\alpha$ e SISU $\beta$ .
A Escolha do Curso Superior no Sistema de Seleção Unificada - SiSU: o caso do curso de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop	Flores (2013)	Analisar o processo de ingresso acadêmico no curso de enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, tomando como base o período acadêmico de 2012/1, ressaltando o processo de decisão dos estudantes pelo curso, em face da nova forma de seleção proposto pelo Ministério da Educação constituído do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM/Sistema de Seleção Unificada - Sisu.
Análise das Escolhas do Curso Superior pelos Certificandos Participantes do ENEM, que Ingressaram em uma IES, por meio do SiSU, no Período 2012-2014	Paula (2015)	Apresentar uma análise do perfil dos certificandos do Ensino Médio por meio do ENEM, que conseguiram ingressar em uma das Instituições de Ensino Superior através do SISU, no período entre 2012 a 2014.
A movimentação de estudantes entre diferentes cursos da Universidade Federal de Viçosa e o processo de escolha do curso superior	Pinto (2017)	Compreender e interpretar o processo de construção da escolha do curso superior de estudantes da UFV, cujos percursos universitários são marcados pela movimentação entre diferentes cursos de graduação.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

A dissertação de Abreu (2013) parte da constatação da ausência de trabalhos cuja temática seja o Sisu e suas especificidades na literatura econômica e propõe testar a eficiência interpretativa do mecanismo de *matching* para entender a lógica do “jogo” induzido pelo Sisu. Já as dissertações de Flores (2013) e Paula (2015) analisam especificamente a escolha dos cursos dentro das novas regras implementadas. Flores (2013) define o tema de pesquisa após constatar empiricamente, por meio do exercício docente no curso de Enfermagem da UFMT, uma mudança acentuada no perfil dos alunos do curso, que caberia ser investigada. Paula (2015), se interessa pelo modo como os estudantes que obtiveram o certificado de Ensino Médio por meio do ENEM<sup>19</sup> e ingressaram no Ensino Superior via Sisu se distribuem nos cursos. Já Pinto (2017),

<sup>19</sup>A última edição em que o ENEM serviu como instrumento de certificação do Ensino Médio foi em 2016. A partir dela, as certificações foram concentradas no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja).

partindo do pressuposto que a implementação do Sisu e a implementação da Lei de Cotas complexifica o processo de escolha dos cursos, analisa as estratégias de reingresso na UFV e os fluxos dos alunos entre os cursos de graduação nos processos de reorientação das escolhas.

As preocupações desse primeiro grupo de dissertações se justificam pelo fato do Sisu afetar diretamente o modo como os candidatos escolhem seus cursos. Como já observamos anteriormente, no Sisu, o candidato realiza sua escolha de curso já tendo acesso à sua própria nota, obtida no ENEM do ano anterior além das notas de corte estimadas para cada curso, atualizadas diariamente<sup>20</sup>. Essas informações permitem estabelecer com maior precisão um ajustamento entre suas escolhas e as opções em que pode realmente ser aprovado. Já no vestibular tradicional, o concorrente tem acesso somente às notas de corte de cada curso nos anos anteriores, assim, a possibilidade de ajustamento das preferências às probabilidades reais de aprovação é mais difícil e se dá com menos exatidão.

Cabe ressaltar que o Sisu ao possibilitar o mecanismo dinâmico de simulações permite aos candidatos modificarem suas escolhas na plataforma *online* durante os dias de inscrição, em função das probabilidades de aprovação em cada curso. Como já discutimos, essas simulações induzem os candidatos a adequarem suas preferências à realidade, escolhendo o que parece efetivamente possível e não o mais desejado. Além disso, a escolha expressa pelo possível não significa que o estudante permanecerá na sua escolha inicial. Nada mais natural, portanto, que uma das preocupações presentes nas dissertações seja justamente com as repercussões do Sisu sobre a escolha dos cursos superiores.

Um segundo conjunto de dissertações focaliza os efeitos do Sisu sobre o processo de ocupação das vagas, incluindo os fenômenos da mobilidade geográfica, da permanência e da evasão<sup>21</sup> nos cursos e instituições. A definição desse enfoque por um conjunto expressivo de dissertações é bastante compreensível, pois se mostra necessário avaliar em que medida as expectativas positivas em relação aos impactos do Sisu sobre

---

<sup>20</sup> Durante o período de inscrição, uma vez por dia, o Sisu calcula a nota de corte (menor nota para ficar entre os potencialmente selecionados) para cada curso com base no número de vagas disponíveis e no total dos candidatos que indicaram aquele curso até o momento, por modalidade de concorrência.

<sup>21</sup> Segundo definição do MEC, o fenômeno da evasão é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão ou a diferença entre ingressantes e concluintes após uma geração completa – definida pelo prazo máximo do curso (FRITSCH *et al*, 2015)

a ocupação das vagas se cumpriram e se eventualmente surgiram consequências perversas, como a elevação das taxas de evasão. Essas são as preocupações das dissertações agrupadas a seguir.

Quadro 3: Trabalhos cujos objetivos centram-se na ocupação de vagas no ensino superior público

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Objetivo</b>
Políticas Públicas de democratização do ensino superior: um estudo sobre a ocupação das vagas nos cursos de graduação na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – campus Francisco Beltrão	Czerniaski (2014)	Analisar a não ocupação das vagas nos cursos de graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Francisco Beltrão.
Acesso à Educação Superior pelo Enem/Sisu: uma análise da implementação nas universidades sul-mato-grossenses	Oliveira (2014)	Analisar o processo de implementação do ENEM/SiSU como instrumento de acesso à educação superior pública em Mato Grosso do Sul, considerando o processo de ocupação das vagas ofertadas e a democratização do acesso de candidatos ao processo seletivo para a educação superior.
Os efeitos do SiSU no acesso ao ensino superior: os fatores condicionantes da não ocupação das vagas pelos convocados na Universidade Federal do Piauí	Sousa (2015)	Encontrar pistas sobre os fatores que levam à sobra de vagas, ou seja, à não efetivação das matrículas pelos convocados do Sisu na UFPI.
Acesso e Permanência de Alunos de Engenharia da UTFPR - Campus Medianeira	Gómez (2015)	Avaliar o ingresso, a permanência e a decorrente evasão, com enfoque específico sobre os cursos superiores de Engenharia na UTFPR – Câmpus Medianeira.
Políticas Públicas de Acesso ao Ensino Superior: os Resultados do Sisu na Universidade Federal De Viçosa	Rodrigues (2016)	Abordar os resultados do Sisu, na Universidade Federal de Viçosa (UFV)- Campus Sede, no que tange ao acesso, permanência e desempenho dos estudantes.
Percursos de Formação de Estudantes de Licenciatura Noturna na UFV: ENEM, Sisu e Evasão	Rigo (2016)	Compreender e problematizar as trajetórias acadêmicas dos estudantes que ingressaram nas licenciaturas noturnas de ciências biológicas, física, matemática e química, criadas a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) em 2012 na Universidade Federal de Viçosa (UFV).
O Novo ENEM e a plataforma Sisu: efeitos sobre a migração e a evasão estudantil	Li (2016)	Investigar os impactos dessa política na migração inter e intraestadual e na evasão dos estudantes, utilizando dados de ingressantes entre 2006 e 2014.
O Sistema de Seleção Unificada e o Preenchimento de Vagas na	Sousa (2016)	Analisar o preenchimento de vagas pelo Vestibular e pelo Sisu, no período de 2012 a

Universidade Federal da Grande Dourados		2015, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).
---	--	--

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Este grupo de trabalhos parte de perspectivas diferentes (ora com enfoque na permanência, ora com ênfase na evasão), mas que tendem a discutir a ocupação das vagas no ensino superior a partir do Sisu. Assim, baseada na escassez de investigações científicas que se dediquem à migração interna dos estudantes brasileiros, Li (2016) se propõe a compreender este movimento a partir da centralização do processo de seleção. Sousa (2015) iniciou sua investigação a partir da constatação do aumento de números de inscritos ao processo seletivo da UFPI e as sucessivas chamadas, que são necessárias para formação do corpo discente dos cursos na instituição, às vezes sem sucesso, resultando em grande número de vagas ociosas. Gómez (2015) se baseia na promessa de mobilidade geográfica que acompanha a implementação do Sistema para investigar os índices de ingresso, permanência e evasão dos cursos de Engenharia da UTFPR. De modo semelhante, Czerniaski (2014) investiga o alto índice de vagas ociosas na mesma instituição. Oliveira (2014) e Sousa (2016) partem de suas experiências adquiridas em cargos técnicos na UFGD para realização de suas pesquisas, sendo que o primeiro foca na implementação do Sisu nas universidades Federal e Estadual da Grande Dourados (UEGD e UFGD) e a segunda autora traça comparação entre vestibular e Sisu na UFGD no que tange à ocupação das vagas. Por fim, Rodrigues (2016) e Rigo (2016) desenvolvem suas pesquisas na UFV. A primeira faz análise da ocupação das vagas na universidade de acordo com as modalidades de acesso definidas pela Lei 12.711/2012, enquanto a segunda investiga, sobretudo, os cursos de licenciatura criados a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

As discussões feitas por esse segundo conjunto de dissertações se relacionam diretamente ao fato do Sisu ter rompido com a lógica da descentralização, que antecede sua implementação. Ao criar um sistema centralizado imaginava-se que a ocupação das vagas tenderia a ser mais eficiente, visto que uma maior proporção dos candidatos teria acesso, via plataforma *online*, a todos os cursos ofertados no país inteiro pelas várias instituições públicas participantes. A expectativa era que o percentual de vagas ociosas caísse com o Sisu porque mesmo os cursos menos procurados acabariam sendo

escolhidos por candidatos que percebessem, durante as simulações, que não conseguiriam entrar nos cursos mais seletivos. Esperava-se ainda uma ampliação significativa da mobilidade geográfica, uma vez que o sistema torna mais simples e barato se candidatar a vagas ofertadas em qualquer lugar do território nacional. As dissertações deste segundo grupo abrem o debate sobre em que medida essas expectativas eram realistas.

O terceiro grupo de dissertações analisa os possíveis efeitos democratizantes do SiSU, ou seja, avalia em que medida esse novo sistema facilitou o acesso de grupos tradicionalmente subrepresentados ao ensino superior.

Quadro 4: Trabalhos dedicados a investigação dos efeitos democratizantes do Sisu

<b>Título</b>	<b>Autoria</b>	<b>Objetivos</b>
Acesso à Educação Superior: a utilização do ENEM/Sisu na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Santos (2013)	Analisar como o modelo de seleção utilizado pela UFRB através do Enem/Sisu pode se caracterizar como uma política de democratização do acesso à educação superior
Assimetrias Socioeconômicas e Acesso ao Ensino Superior – Um Estudo da (Des)elitização Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC)	Abreu (2013 <sup>a</sup> )	Identificar os efeitos que a substituição do tradicional vestibular pelo ENEM/Sisu e seu ajuste à compulsória política de cotas nos certames de admissão de calouros exerceram sobre os níveis de elitização em âmbito institucional e dos cursos superiores da UFC.
O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) na Universidade Federal de Mato Grosso – campus Cuiabá – e a relação com a democratização do acesso	Luz (2013)	Analisar o processo de implantação e desenvolvimento do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) na UFMT relacionando à democratização do acesso.
Avaliação de Programa Social de Acesso à Educação Superior: O Novo Enem na Universidade Federal De Lavras	Fernandes (2013)	Analisar, sob a ótica dos atores internos, as repercussões da política de democratização do acesso ao Ensino Superior “novo Enem” e sua associação com o Sisu na Universidade Federal de Lavras.
Limites e Possibilidades do ENEM no Processo de Democratização do Acesso à Educação Superior Brasileira	Lourenço (2016)	Verificar se o Enem, a partir de sua reformulação ocorrida em 2009, tem contribuído para a democratização do acesso à educação superior, e ainda, de que forma as políticas implementadas pela Universidade de Brasília (UnB) têm favorecido a permanência dos alunos atendidos pela instituição.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Como vemos, todos os trabalhos deste terceiro grupo são movidos pela inquietação causada pela promessa de democratização ou (des)elitização associado ao Sisu. Partindo-se de realidades institucionais diversas (UFRB, UFC, UFMT, UFLA e UnB.), estes estudiosos verificam se tal promessa se efetiva ou se funciona como mais um mecanismo de manutenção do *status quo*, isto é, se reforçam ou contribuem para a

permanência de desigualdades já evidenciadas no processo de seleção tradicional (Luz, 2013).

Cabe destacar que como a implementação do Sisu se deu concomitante ao início da vigência da Lei n. 12.711 de 2012, Lei de Cotas, é característica destas dissertações o fato delas considerarem as articulações entre o Sisu e outras políticas, especialmente a reserva de vagas. De qualquer forma, o Sisu carrega a promessa de um efeito democratizante em si mesmo, pela própria possibilidade que ele introduz de que indivíduos com perfil socioeconômico mais baixo se inscrevam em cursos de instituições distantes, aos quais eles não poderiam ter acesso pela dificuldade de se prepararem e se deslocarem para prestarem os vestibulares individualizados. Há também a possibilidade de que parte dos estudantes com um perfil social mais baixo e que tradicionalmente não se inscreviam nos cursos mais seletivos por duvidarem de sua capacidade de serem aprovados, descubram durante as simulações que ocorrem nos dias de inscrição que podem se inserir nesses cursos, decidindo assim fazer apostas mais ousadas. É preciso, então, verificar se esses efeitos democratizantes estão de fato ocorrendo e com que intensidade.

Portanto, é justificável a preocupação das dissertações deste terceiro grupo em analisar se o novo sistema de fato favoreceu a inclusão social e com que intensidade.

### **1.3.2. Diferentes resultados: o que foi produzido pelas dissertações**

A análise das dissertações nos permitiu perceber que estas investigações dedicaram-se a observar as consequências do Sisu com base nas promessas que foram justificativas para sua implementação, sobretudo as de democratização, mobilidade estudantil e maior eficiência na ocupação de vagas, expressas no trabalho de Nogueira et al (2017). Por isso, ressalta-se que a apresentação dos resultados dos trabalhos analisados se dará nesse tópico também baseada na categorização utilizada no item 1.3.1: processo de decisão; ocupação de vagas e mobilidade geográfica; democratização. Não pretendemos com esta categorização, no entanto, negar que trabalhos de um grupo não contribuam para a temática das outras categorias, pelo contrário, de modo geral, os trabalhos produzem resultados que se articulam entre si e

complementam-se. De qualquer forma, o esforço agora é de registrar as principais conclusões a que os trabalhos de cada grupo chegaram.

A primeira categoria, constituída pelos trabalhos de Abreu (2013), Flores (2013), Paula (2015) e Pinto (2017), demonstra como o modo de funcionamento do Sistema pode interferir no processo de tomada de decisão, contribuindo para que os estudantes façam escolhas que são mais estratégicas e que correspondem menos a suas preferências originais, pois escolhem os cursos mais acessíveis tendo em vista as notas que obtiveram no ENEM e que foram divulgadas previamente.

Abreu (2013) indica que o Sisu parece apresentar “avanços” no que diz respeito aos ganhos de eficiência do *matching* entre alunos e cursos em comparação com o vestibular. Outra conclusão apresentada é um contraponto ao referido avanço: que grande parte das matrículas ofertadas na primeira chamada do Sisu são rejeitadas, gerando a necessidade da realização de novas propostas de *matching*. Isto prolonga o tempo demandado pelo processo de seleção aumentando os custos de participação para os estudantes e, principalmente, para as instituições de ensino superior (ABREU, 2013).

O estudo de caso de Flores (2013) produziu evidências empíricas de que o Sisu tem influenciado na escolha do curso superior, causando certa “banalização” da escolha, pois o objetivo do estudante torna-se ingressar no ensino superior, independente do curso. Assim, 75% dos estudantes pesquisados (alunos do curso de Enfermagem) apontam que a nota do ENEM influenciou parcial ou totalmente na escolha pelo curso de ingresso, indicando que a escolha esteve relacionada a outros fatores que não ao desejo genuíno dos estudantes. Assim, metade dos pesquisados não ingressou no curso desejado (Medicina) e pretende realizar outro processo seletivo.

Paula (2015), ao investigar os estudantes que obtiveram a certificação do Ensino Médio pelo ENEM e ingressaram no Ensino Superior por meio do Sisu, percebe que as escolhas estão diretamente relacionadas ao nível socioeconômico e as pontuações do estudantes. Assim, mesmo no interior de grupos com certa homogeneidade (em sua maioria, os investigados são egressos de escolas públicas com renda entre dois e cinco salários mínimos), verificou-se que quanto maior a vulnerabilidade, menor a nota e maior a chance da escolha ser por cursos socialmente desprestigiados. O que demonstra que mesmo em situações em que o sistema cria novas oportunidades, elas são aproveitadas conforme o perfil escolar e nível socioeconômico dos candidatos.

Finalizando esta categoria, ao investigar a reorientação das escolhas dos cursos pelos estudantes no interior da UFV, Pinto (2017) conclui que

os estudantes que reorientam suas escolhas de curso superior muitas vezes o fazem por ingressar em um curso através do processo da não-escolha. Neste processo o estudante pode saber com antecedência, utilizando o Sisu, sobre a possibilidade de aprovação ou não em determinado curso de uma universidade. Como se evidenciou em muitos casos esses estudantes que não conseguem ingressar em um curso realmente desejado, pois a pontuação atingida no ENEM não é suficiente, optam por ingressar em um curso de área de conhecimento próxima no qual a pontuação garante a aprovação ou simplesmente em qualquer curso no qual a aprovação seja garantida. Os cursos dos quais mais saem estudantes em direção a outros cursos são justamente os de menor prestígio, como as licenciaturas.

As observações feitas nos trabalhos acima de que parte significativa dos candidatos não estaria escolhendo os cursos que mais desejam apontam para uma possível relação entre a forma de escolha dos cursos no Sisu e o aumento recentemente identificado nos índices evasão. As discussões a esse respeito são aprofundadas na segunda categoria de trabalhos aqui destacada: aqueles cuja temática é mobilidade geográfica estudantil e a ocupação das vagas.

No estudo de caso realizado por Rigo (2016) na UFV, os estudantes entrevistados assinalam motivos para sua evasão. Dentre eles, consta desestímulo, inadequação ao curso, problemas pessoais, a excessiva exigência do professor (sobretudo em se tratando dos cursos de ciência exatas), distância de casa, distanciamento entre professor e aluno, dificuldade com os conteúdos das disciplinas. Um fator interessante nestes casos foi a tendência de parte dos alunos de “ressignificar a evasão”, utilizando-a como estratégia para alcançar outros cursos, reorientando a escolha inicial, ou para entrar novamente no mesmo e refazer algumas disciplinas nas quais os estudantes haviam obtido baixo desempenho, melhorando sua média de rendimento na universidade. Assim, segundo a autora, nesses casos a evasão está relacionada às aspirações mais elevadas dos estudantes, representando uma estratégia para alcançar o sucesso escolar dentro do próprio curso ou dentro de outro curso almejado.

Problemas relacionados na ocupação das vagas foram abordados em diversos trabalhos. Li (2016) verificou que a adesão ao Sisu eleva a probabilidade de evasão no

primeiro ano em 4,5 pontos percentuais, bem como aumenta a chance de evasão antes de o aluno concluir o curso. Sousa (2015) aponta que um dos principais gargalos do Sisu é o não preenchimento das vagas. Na instituição investigada (UFPI), o pesquisador notou que 73,8% dos candidatos convocados em primeira chamada não efetivam sua matrícula, sobretudo no campus localizado no interior do estado do Piauí. Os motivos para sobra de vagas ele encontra, como discutido inicialmente, no comportamento estratégico do alunado. Assim,

a não efetivação da matrícula pelos convocados no Sisu/UFPI e com isso a sobra de vagas é, portanto, um fenômeno ocasionado pelas regras e condições objetivas do sistema, que ajustam os fatores de ordem macrossociológica e individuais dos estudantes durante a fase de inscrição, contribuindo para que a escolha do curso e do campus seja apenas parte da estratégia de se obter êxito no jogo (SOUSA, 2015, p. 12).

De modo semelhante, Sousa (2016) aponta que os dados analisados em sua investigação mostraram que após a adesão da UFGD ao Sisu, em 2014, houve redução da taxa de ocupação de vagas, destacando que se comparado ao tradicional vestibular, a ocupação era mais eficaz. Na instituição investigada, há um procedimento que tem sido profícuo, segundo a autora, para filtrar os estudantes habilitados: a chamada demonstração de interesse online que inicialmente foi implementada no curso de Medicina. Trata-se de um procedimento em que o estudante manifesta interesse online a partir da primeira chamada, após a disponibilização da Lista de Espera do Sisu e antes da convocação para a efetivação da matrícula. Assim, selecionam-se mais eficazmente aqueles que têm intenção de ocupar as vagas, aligeirando, evitando muitas chamadas da lista de espera.

Para Oliveira (2014), o objetivo de melhorar o processo de ocupação das vagas não está sendo alcançado na UFMS e na UEMS, os percentuais de evasão anual, de desistentes ou desligados, de vagas remanescentes, entre outros indicadores que já eram ruins na instituição, foram ampliados. O autor pondera que o fato de mais alunos terem acesso ao exame e de o Sisu incentivar a migração dos estudantes, por si só, não garante uma otimização da ocupação das vagas.

Rodrigues (2016) associa a ineficiência na ocupação das vagas não somente ao Sisu, mas também à Lei de Cotas, demonstrando que a evasão aumentou

consideravelmente após o início da reserva de vagas. Além disso, sugere que este aumento pode estar associado à ampliação de oportunidades, advinda de outros programas que têm como objetivo a promoção do acesso ao ensino superior (ProUni e Fies). Li (2016), em contraponto, mostra que alunos negros apresentam probabilidades menores de evasão no primeiro ano, assim como alunos que recebem apoio social (que são aqueles beneficiados pela Lei de Cotas).

O estudo de caso de Czerniask (2014) evidencia como a promessa de mobilidade geográfica pode causar efeito inverso à democratização nas instituições do interior. Constatou-se por meio dos dados coletados

[...] que, para a UTFPR, campus Francisco Beltrão, no que tange ao preenchimento das vagas dos cursos de graduação, o Sisu não foi assertivo. Haja vista que as notas de corte dos alunos egressos do ensino médio da região não estão à altura da nota de corte dos alunos oriundos dos grandes centros e de muitas outras regiões do país, cita-se, por exemplo, o Sudeste brasileiro. Desta forma, os alunos classificados, por serem de regiões distantes da nossa, os quais sequer imaginam onde fica o Sudoeste do Paraná, em sua maioria, optam por cursar uma universidade menos distante geográfica e culturalmente de sua residência de origem, sem saber, por óbvio, que tal escolha impede que um aluno já morador na região, possa usufruir desta vaga (CZERNIASK, 2014, p. 98).

De modo geral, estes trabalhos destacam a importância de políticas de permanência que assegurem aos estudantes condições de manutenção em instituições distantes da sua localidade de origem. Assim, esses resultados têm uma importante implicação política: sugerem que oferecer apoio social ao aluno ingressante pode ser uma solução para a redução da evasão, garantindo não somente uma democratização do acesso, mas a permanência em qualquer instituição no território nacional.

Assim, chegamos aos cinco trabalhos do terceiro agrupamento, aqueles cuja temática recai sobre os supostos efeitos democratizantes do novo Sistema. Neste grupo de dissertações percebeu-se que as análises estão muito ligadas aos efeitos da Lei de Cotas e outras políticas que visam à democratização da Educação Superior.

Este é o caso de Abreu (2013), que discutiu a “(des)elitização” na UFC a partir da implementação do Sistema. O autor notou que a adesão ao ENEM/Sisu não ocasionou mudança considerável no nível de elitização. Em momento posterior, o advento das cotas propiciou uma leve (des)elitização. No entanto, sugere que esse

processo ocorreria de forma mais acentuada se o quesito renda familiar, em vez do tipo de escola de ensino médio, fosse usado como critério principal na seleção dos cotistas. No que se refere ao primeiro grupo de cursos por ele investigado, os chamados imperiais (Direito, Medicina e Engenharia), verificou-se que tanto o ENEM/Sisu quanto o sistema de cotas contribuíram para deselitização. Já com relação aos cursos de licenciatura, observou-se que o ENEM/Sisu funcionou de forma contrária à esperada, induzindo a uma elitização.

Luz (2013) reforça as mesmas conclusões evidenciando que “o Sisu na UFMT caminha na contramão de uma política efetiva de democratização do acesso” (p. 166). Para a autora, a proposta do acesso por meio de uma avaliação única é uma premissa contraditória, visto que nem mesmo são consideradas as características peculiares do sistema de ensino básico brasileiro para a elaboração da avaliação. A unificação da seleção seria incoerente num país onde qualitativamente o ensino médio encontra-se muito diferenciado.

Ademais,

O discurso de uma possível democratização do acesso disseminada para a defesa do ENEM e Sisu, apresentando-os como uma política que inibiria a desigualdade do acesso, não consegue alcançar os objetivos de uma democratização. Seus critérios continuam os mesmos, e a lógica da ‘igualdade de oportunidade’ continua a mesma construída historicamente no ingresso ao ensino superior brasileiro (LUZ, 2013, p. 168).

Quanto a isso, Santos (2013) observa que as características do processo seletivo para o Ensino Superior continuam fortemente meritocráticas e com grande seletividade em cursos de maior prestígio social. No entanto, a adoção do Sisu na UFRB promoveu a democratização da possibilidade de concorrência na medida em que permitiu que um maior número de pessoas tivesse oportunidade de participar no processo, favorecendo, sobremaneira, um perfil de candidatos cuja origem geográfica, residentes do interior da Bahia, fora da capital, foi alcançada pela UFRB.

Percebe-se que os trabalhos analisados têm em comum o apontamento de que o Novo ENEM/ Sisu oferece a mesma condição para realização das provas e incentiva a mobilidade por meio do incentivo à concorrência sem necessidade de deslocamento, entretanto os que ingressam nos melhores cursos continuam sendo aqueles com melhor

capital cultural e econômico. Os demais, via-de-regra, ficam pelo caminho, ou se contentam com cursos menos prestigiados e mais próximos de seu local geográfico de origem. Assim,

o que se percebe é que “o discurso de concessão das mesmas oportunidades de acesso, desconsiderando as assimétricas condições regionais, sociais e econômicas, torna a propagada mobilidade acadêmica um discurso excludente, fortalecendo a desigualdade educacional” (LOURENÇO, 2016, p.118).

Outra conclusão a ser destacada é a de Fernandes (2013). A autora destaca que o “novo Enem” está, na verdade, funcionando como uma medida paliativa, tendo em vista que o governo federal atua apenas no meio da cadeia educacional, facilitando o ingresso no ensino superior, mas deixa de investir na mesma proporção no ensino básico. O ideal, no entanto, seria o governo investir na qualidade do ensino fundamental e médio para que os alunos tenham um melhor aproveitamento e conseqüentemente mais oportunidades de acesso às instituições.

Apesar das críticas, que recaem, sobretudo, na forma como tem se dado a ocupação das vagas, todos os trabalhos aqui apresentados destacam que o Sisu é um fenômeno ainda recente, e visto que a cada ano há novas modificações nas suas normas e formas de execução, ponderam que as análises precisam ser continuadas e devem investigar se realmente o sistema está funcionando como facilitador de um acesso mais democrático.

#### **1.4. Evasão pós Sisu: um debate emergente**

Os trabalhos já realizados sobre o Sisu revelam que a ineficiência da ocupação de vagas observada após sua implementação está relacionada tanto às altas taxas de não matrícula por parte dos alunos convocados, quanto ao alto índice de evasão e movimentação dos estudantes entre os cursos. A discussão sobre o aumento da evasão após o Sisu é importante para esta dissertação porque um dos nossos objetivos é justamente entender em que medida os alunos que estão escolhendo os cursos de licenciatura o estão fazendo com a intenção de permanecer nos mesmos até o fim ou não.

Os estudos sobre este fenômeno tem maior concentração na educação básica do que no Ensino Superior e maior pungência nos países desenvolvidos do que no Brasil (MELO LOBOS, 2012). Se verificarmos as publicações disponíveis a respeito de evasão, sobretudo no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), notaremos que as preocupações com este fenômeno no ensino superior brasileiro são bem recentes, tendo começado no início dos anos noventa. À medida que os incentivos ao acesso foram colocados em pauta pelas políticas públicas de ensino superior, este número, no entanto, cresce substancialmente. Parece ficar cada vez mais claro que não basta discutir o ingresso, mas também a permanência.

Entretanto, ainda se sabe pouco e até a definição do conceito de evasão não está consolidada na literatura disponível. Assim, o fenômeno da evasão é abordado na literatura acadêmica sob diversas perspectivas, as quais determinam as metodologias e técnicas utilizadas para seu estudo.

Para deixar as análises mais claras, parece útil explicitar duas dimensões fundamentais do fenômeno da evasão: a primeira diz respeito a sua temporalidade, ou seja, se se trata de uma evasão imediata, por período ou definitiva; e a segunda corresponde a sua granularidade, definindo se reflete evasão do curso, da instituição ou do sistema.

Segundo Tinto (1975; 1989), precursor nas investigações sobre o tema, a complexidade do estudo da evasão na educação superior decorre não só dessa variedade de perspectivas, como também do fato de haver diferentes tipos de abandono. Dessa maneira, nenhuma definição poderia captar a totalidade e a complexidade deste fenômeno, o que deixaria nas mãos dos pesquisadores a eleição da definição que melhor se ajustaria a seus objetivos e ao problema a investigar.

Vicent Tinto (2012), a partir da identificação do fenômeno e da constatação da inconstância na definição do termo e metodologia dos estudos, avançou na constituição de modelos preditivos sobre evasão e elaborou a Teoria da Integração do Estudante (TIE). O objetivo do autor foi de explicar a evasão e não somente descrevê-la, como ocorria nos estudos que o precederam.

Na concepção do autor, a evasão resulta da baixa integração/afiliação dos estudantes nas instituições. Assim, quanto mais fortes forem os vínculos entre alunos e instituições, mais chances haverá de permanecerem neles. A força deste vínculo passa

pelos desejos individuais (intenções, comprometimento e personalidade), e também está relacionada às características institucionais. Tinto (2012) demonstra que grande parte da evasão se dá não devido ao fracasso e sim por evasão voluntária resultante da incongruência entre as necessidades, os interesses e as preferências dos indivíduos e as características da instituição.

Baseado na Teoria dos Ritos de Passagem de Van Gennep, Tinto considera que a evasão reflete as dificuldades enfrentadas pelas pessoas na busca inicial por adesão nas comunidades da faculdade. Assim, é possível visualizar o processo de persistência dos alunos como semelhante ao de incorporação dos indivíduos nas comunidades humanas, especialmente no primeiro ano do curso. Quando a afiliação social e institucional do estudante se dá de forma insuficiente, há a evasão. Associada a Teoria dos Ritos de Passagem, o autor utiliza a Teoria do Suicídio de Émile Durkheim. Numa analogia entre o suicídio e evasão, Tinto ressalta que essas duas ocorrências refletem tanto a comunidade em que o estudante está inserido quanto o indivíduo que evade/suicida.

Do ponto de vista institucional, os trabalhos desses dois autores, embasam Tinto fornecendo uma maneira de entender como as faculdades, compostas por comunidades sociais e intelectuais diferentes, influenciam na saída dos alunos. O autor ressalta que as características institucionais podem favorecer a evasão na medida em que não oferecem aos estudantes a possibilidade de ajustamento intelectual e social. É importante que haja um investimento de recursos adequados por parte da instituição para a orientação acadêmica de seus alunos e para a promoção de sua integração social.

Já no que tange as questões individuais, as intenções e o compromisso em relação ao Ensino Superior são preditores importantes da probabilidade de conclusão deste nível de ensino. Dessa maneira, quanto mais fortes forem os vínculos entre o objetivo da conclusão do curso e outros objetivos valiosos para o estudante, maior será a probabilidade de permanência. Quando os indivíduos estão mais certos quanto ao seu futuro, eles são mais propensos a terminar a faculdade. Assim, é necessário reconhecer que a energia, motivação e habilidade pessoal são elementos importantes na conclusão do curso. A importância do compromisso e intenções do indivíduo fica mais evidente quando percebe-se que a maior taxa de evasão entre os estudantes universitários é originada pela evasão voluntária, ligada sobretudo, à incongruência de seus valores com a esfera social e intelectual da instituição.

O próprio autor pontua estratégias institucionais que podem contribuir para diminuição das taxas de evasão. Ressalta-se que nenhuma estratégia de intervenção isolada é suficiente e que cada instituição de Ensino Superior deve selecionar o curso de ação e adotar medidas combativas.

[...] por exemplo, eles podem fornecer aconselhamento acadêmico mais eficaz no início da carreira ou tentar integrar as atividades das dependências dedicadas à admissão, orientação e serviços estudantis para facilitar a transição da escola de nível educacional médio para a universidade. Eles também podem fazer esforços para desenvolver programas amplos para melhorar a retenção ou promover a reestruturação na organização institucional que aumentam a interação entre estudantes e professores, tanto dentro como fora da sala de aula. (TINTO, 1989)

No entanto, o autor pondera que nem todo tipo de evasão demanda estratégias de coibição. É o caso, por exemplo, de alunos que percebem o abandono como um passo positivo para alcançarem outro objetivo. Dessa maneira, as diferentes formas de evasão não são igualmente suscetíveis de ações institucionais. Além disso, nenhuma universidade pode resolver todos os casos de abandono, sobretudo aqueles em que a evasão é resultado de uma incongruência entre os objetivos pessoais, eventualmente modificados pelo próprio processo de maturação individual e o projeto institucional. A caracterização desse comportamento como algo negativo (ou seja, como um fracasso ou uma falha) seria enganosa porque distorce o significado que os próprios sujeitos atribuem às suas ações.

Seja qual for o tipo de objetivos pessoais, certos alunos podem modificá-los durante a corrida, seja por maior maturidade ou por causa do efeito da experiência universitária. Rotular esses comportamentos como o abandono com a conotação do fracasso significa, na realidade, ignorar a importância da maturação intelectual e o efeito desejado que a universidade deveria ter no processo de desenvolvimento individual. (TINTO, 1989)

Outro autor que se destaca no que diz respeito aos estudos sobre a experiência universitária é Alain Coulon (2018). O livro *A Condição de Estudante* destaca o

primeiro ano como fundamental para a afiliação<sup>22</sup> do estudante à vida universitária. É sobretudo nesse momento que se aprende o ofício do estudante, ou seja, como se tornar parte da instituição para não ser “eliminado ou auto-eliminar-se porque se continuou como um estrangeiro nesse mundo novo” (p.31). O autor ressalta que o fracasso e o abandono são numerosos no decorrer do primeiro ano devido à inadequação entre as exigências acadêmicas (conteúdos intelectuais, métodos de exposição do saber) e os habitus dos estudantes. Dessa maneira, a entrada na universidade de nada serve se não for acompanhada por um processo de afiliação, ao mesmo tempo, institucional e intelectual.

Assim como Tinto, Coulon apropria-se da Teoria dos Ritos de Passagem de Van Gennep. Os primeiros meses que seguem à entrada de um estudante na vida acadêmica universitária seriam similares ao que se vive em todos os rituais de iniciação que marcam a passagem de um status social para outro (separação em relação ao status do passado, fase de ambiguidade e fase da admissão). Com base nessa teoria, Coulon classifica a trajetória dos estudantes em três fases (p. 40-41):

- 1) Tempo de estranhamento: trata-se da separação do passado familiar. É o ponto de encontro entre estudante e universidade.
- 2) Tempo da aprendizagem: É uma fase ambígua, pois o estudante se separou do passado, mas ainda não se sente seguro no novo espaço. O desprendimento do passado não significa que imediatamente o estudante estará estruturado, é necessário aprendê-lo. Quanto mais interações acontecem, mais se atenua a ambiguidade e melhor se avança em direção à terceira fase.
- 3) Tempo de afiliação: é o momento de admissão, é a passagem definitiva dos estudantes a “veteranos”. O tempo até a chegada dessa fase é variável e depende tanto do tempo de duração da segunda fase quanto dos estabelecimentos (seu grau de sofisticação institucional, o número e a complexidade de suas regras).

Para contribuir com o processo de afiliação do estudante Coulon (2008) propõe que se desenvolva nas instituições do Ensino Superior uma Pedagogia da Afiliação.

---

<sup>22</sup> Coulon (2008) entende por afiliação o método através do qual alguém adquire um status social novo (p. 31).

Trata-se de um modelo de intervenção que possibilite aos novos estudantes que eles naturalizem e incorporem práticas e modos de funcionamento correntes na universidade que antes não faziam parte dos seus hábitos (p. 261).

O desenvolvimento da Pedagogia da Afiliação se dá principalmente pela manutenção de um “diário de afiliação” (p.264), no qual os estudantes descrevem seus dias durante os meses iniciais do curso com objetivo de que tomem consciência, a partir da escrita reflexiva, dos mecanismos cuja compreensão é necessária para sua integração. Este diário pode contribuir, ainda, para compreensão de seu percurso, fazendo-o refletir sobre as incertezas tão presentes no primeiro ano.

Quanto à instituição, a sugestão é que ela permita que cada estudante construa seu projeto de formação e desenvolva sua capacidade de autonomia para o trabalho e a vida estudantil, para a comunicação escrita e oral e para prática de língua estrangeira. Para isso, são necessárias três unidades de ensino no decorrer do primeiro semestre: (i) a primeira diz respeito ao ensino fundamental da disciplina escolhida pelo estudante; (ii) uma unidade de descoberta de outras disciplinas complementares que torne possível uma eventual reorientação; (iii) e a última unidade é de metodologia do trabalho intelectual.

Além disso, as instituições podem desenvolver massivamente, desde o primeiro ano, o ensino de iniciação a pesquisa documental. O objetivo é que os ingressantes aprendam que eles têm regras próprias de classificação e códigos de acesso, regras de trabalhos intelectuais (p. 255). Esses códigos, sendo naturalizados, tornam-se indicadores de afiliação e mostram que, de agora em diante, o sujeito categoriza o mundo intelectual em conformidade com as expectativas dos/da professores/instituição.

Um ponto importante a ressaltar sobre as teorias de Tinto e Coulon é que elas são pensadas com base na integração/afiliação entre alunos e instituições. No entanto, consideramos que, ao transpor os estudos do autor para realidade do Ensino Superior brasileiro, sobretudo no que diz respeito às altas taxas de evasão observadas após a adoção do Sisu, é necessário pensar não somente na afiliação entre estudantes e instituições, mas também entre estudantes e cursos.

A ineficiência na ocupação das vagas aparece como um efeito perverso do Sisu. Como já mencionado, a evasão é um fenômeno que pode ser condicionado por

múltiplos fatores, mas o que tem se visto é que o Sisu parece contribuir para agravar a situação que já tendia a piorar nos últimos anos<sup>23</sup>.

É importante salientar que não é o sistema em si que produz esta ineficiência, Abreu & Carvalho (2014) demonstram, com base na teoria dos jogos, que o Sisu é mais eficiente no pareamento alunos/vagas. No entanto, como nem sempre este pareamento se dá entre os alunos e as preferências originais dos sujeitos, é possível que um aluno, tendo indicado um curso possível, não permaneça nele caso surjam oportunidades mais próximas de sua preferência original. Ou seja, a sua abertura ao comportamento estratégico dos alunos, sobretudo por meio das simulações, é que tem desencadeado consequências não previstas anteriormente, como o grande número de chamadas para a ocupação das vagas disponíveis e as altas taxas de evasão.

Pinto (2017, p. 8), aponta que paralelamente à implementação do Sisu houve a intensificação da movimentação de estudantes entre os diferentes cursos de graduação das universidades públicas brasileiras. Para o autor, o ingresso estratégico em cursos possíveis se dá por um processo de não-escolha, o qual resultaria numa reorientação posterior.

Neste processo o estudante pode saber com antecedência, utilizando o Sisu, sobre a possibilidade de aprovação ou não em determinado curso de uma universidade. Como se evidenciou em muitos casos esses estudantes que não conseguem ingressar em um curso realmente desejado, pois a pontuação atingida no ENEM não é suficiente, optam por ingressar em um curso de área de conhecimento próxima no qual a pontuação garante a aprovação ou simplesmente em qualquer curso no qual a aprovação seja garantida. Os cursos dos quais mais saem estudantes em direção a outros cursos são justamente os de menor prestígio, como as licenciaturas (p.100).

Para Almeida et al (2016, p. 4), embora o Sisu reduza a incerteza informacional antes da escolha final, há ainda restrição quanto as opções de cursos e de instituições. A limitação das opções pode resultar em alocações ineficientes, fazendo com que os indivíduos tendam a não revelarem suas preferências originais e optarem por aquelas mais seguras (estratégia *safe choice*). Posteriormente, a insatisfação com estas escolhas

---

<sup>23</sup> Santos & Silva (2011) demonstram, por meio de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), como as taxas de evasão no ensino superior evoluem dos anos de 2002 a 2008 tanto no setor privado quanto no público.

pode levar ao questionamento da opção realizada e, por fim, um abandono do curso/instituição inicial.

François Dubet (1994) ao dizer da universidade a classifica em, ao mesmo tempo, um mundo de massa e um mundo atomizado. Isso porque ao mesmo tempo em que existe no interior das instituições um número elevado de estudantes cuja influência da organização em seu comportamento é fraca, estes mesmo estudantes são absolutamente heterogêneos quanto a sua origem, quanto a sua história e aos seus projetos. Trata-se de projetos que levam em consideração a representação subjetiva da utilidade dos estudos por um ator capaz de definir objetivos, de avaliar estratégias e seu custo. O Sisu, através do seu funcionamento, parece possibilitar que os estudantes negociem com seus próprios objetivos, fazendo o que o próprio Dubet chamou de “ajustes por baixo”.

O contexto universitário público brasileiro tem se alargado por meio de políticas de incentivo ao acesso e à expansão do número cursos, campus e vagas. Sabe-se que é a rede privada que recebe maior porcentagem dos alunos universitários no país, mas de modo geral, as políticas implementadas nos dois setores tem vislumbrado mais enfaticamente o incentivo ao acesso. Mesmo que o ingresso às universidades no país não se dê de forma democratizada, tendo em vista a heterogeneidade hierárquica das instituições tanto de ensino básico quanto de ensino superior, podemos nos valer (com cautela, pois se trata do contexto francês) da constatação de Alain Coulon (2008, p. 31) para traduzir a nova configuração iniciada pelo Sisu de que “hoje o problema não é entrar na universidade, mas continuar nela”.

## Capítulo II

### UM ESTUDO DE CASO SOBRE A UFV

A Universidade Federal de Viçosa, situada na região da Zona da Mata de Minas Gerais, aderiu ao Sisu em 2011. A proporcionalidade de vagas oferecidas por meio deste mecanismo elevou-se com o passar dos anos, até que no processo seletivo de 2016 o Sisu, que já havia substituído o vestibular tradicional desde 2012, substituiu também o processo seletivo seriado, passando a ofertar 100% das vagas disponíveis.

A instituição possui três campi no estado de Minas Gerais: em Viçosa (Zona da Mata)<sup>24</sup>, em Florestal<sup>25</sup> (região metropolitana de Belo Horizonte), e em Rio Paranaíba<sup>26</sup> (Alto Paranaíba). Os dados aqui apresentados referem-se aos cursos de licenciatura do campus Viçosa.

O objetivo deste capítulo é apresentar e analisar os dados recolhidos na UFV. Serão tratados os dados secundários, os quais foram fornecidos pela Pró-Reitoria de Ensino ou recolhidos nos Relatórios Institucionais, sobretudo o de 2017, cujo ano base foi 2016, disponibilizados no site da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PPO). Estas informações reunidas possibilitam traçar um panorama da instituição quanto às modificações ocorridas nos anos que sucederam a implementação do Sisu, no que tange

---

<sup>24</sup> Cursos oferecidos: Agronegócio, Agronomia, Cooperativismo, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal, Zootecnia, Bioquímica, Ciências Biológicas (Bacharelado/Licenciatura), Educação Física (Bacharelado/Licenciatura), Enfermagem, Licenciatura em Ciências Biológicas (Noturno), Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciência e Tecnologia de Laticínios, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física Diurno (Bacharelado/Licenciatura), Física Noturno (Bacharelado/Licenciatura), Matemática Diurno (Bacharelado/Licenciatura), Química Diurno (Bacharelado/Licenciatura), Matemática Noturno (Bacharelado/Licenciatura), Química Noturno (Bacharelado/Licenciatura), Administração Ciências Contábeis Ciências Econômicas Ciências Sociais (Bacharelado/Licenciatura), Comunicação Social – Jornalismo, Dança (Bacharelado/Licenciatura), Direito Economia Doméstica, Educação do Campo, Educação Infantil, Geografia (Bacharelado/Licenciatura), História (Bacharelado/Licenciatura), Letras, Pedagogia, Secretariado Executivo Trilíngue – Português, Francês e Inglês e Serviço Social.

<sup>25</sup> Cursos oferecidos: Administração, Agronomia, Engenharia de Alimentos, Tecnologia em Gestão Ambiental, Ciências Biológicas – Licenciatura, Ciência da Computação, Educação Física – Licenciatura, Física – Licenciatura, Matemática – Licenciatura e Química – Licenciatura.

<sup>26</sup> Administração – Integral, Administração – Noturno, Agronomia – Integral, Ciências Biológicas (Ênfase em Conservação da Biodiversidade) – Integral, Ciências Contábeis – Noturno, Ciência e Tecnologia de Alimentos – Integral, Engenharia Civil – Integral, Engenharia de Produção – Integral, Nutrição – Integral, Química (Ênfase em Química Ambiental) – Integral, Sistemas de Informação – Integral e Sistemas de Informação – Noturno.

à demanda (sobretudo em se tratando de cursos de baixo prestígio social, como as licenciaturas) e a evasão dos cursos no período de 2010 a 2015.

O capítulo se subdivide em dois tópicos, o primeiro tem o objetivo de avaliar a relação entre aumento da competitividade e evasão e o segundo entre competitividade e seletividade.

## 2.1. A relação entre aumento da competitividade e evasão

De modo geral, quando se verifica a relação candidato por vaga nas Universidades Federais, Luz (2014, p.79) destaca que em 2007, antes da inserção do Sisu, esta relação era de 8,50; já em 2012, dois anos após a implementação do Sistema, elevou-se para 15,85, crescimento de 86,47%. Na UFV, a partir da implementação do Sisu (em 2011), até o ano de 2016, houve um crescimento de 49,68% na relação candidato vaga (ver Tabela 3).

A ampliação do número de inscritos e, conseqüentemente, da relação candidato por vaga nas Universidades Federais, pode ser explicada pelo prolongamento geral das escolaridades, pela interiorização das universidades e, sobretudo, pela “nova modalidade de seleção configurada em 2010 pelo Sisu” (Da Luz, 2014, p. 79), que permite que os candidatos se inscrevam e concorram às vagas em diferentes instituições da educação superior pública, sem que para isso tenham que se deslocar. Os dados da UFV sugerem que este novo panorama no ensino superior tem afetado a demanda pelos seus cursos, pois na instituição houve um acentuado aumento de concorrentes nos últimos anos, sem que tenha havido grande diferença no número de vagas ofertadas.

Tabela 3: Candidatos inscritos na UFV (Campus Viçosa – MG), em números absolutos e a evolução da relação candidato/vaga de 2009 a 2015

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Vagas	2250	2300	2300	2300	2320	2290	2300
Candidatos	20349	26857	25986	18442	19175	47483	45723
Relação candidato por vaga	9,04	11,68	11,29	8,01	8,26	20,7	19,87

Fonte: Feita com base nos dados disponibilizados no Relatório de Atividades de 2012 – ano base 2011 e no Relatório de Atividades de 2017 – ano base 2016.

Os dados da tabela demonstram que o crescimento no número de inscritos se deu em grande medida no ano de 2014. Acreditamos que este salto mais significativo é em decorrência da reestruturação do Sisu pela Portaria N° 21 de dezembro de 2012, que teve como uma de suas consequências a adesão de grandes universidades, como a UFMG, fez com que aumentasse também a adesão dos estudantes à plataforma e, conseqüentemente, a visibilidade de instituições localizadas no interior do país. Assim, instituições como a UFV passaram a ser mais cogitadas no campo de possibilidade dos estudantes.

Acreditávamos que para que pudéssemos atribuir ao Sisu as modificações na conjuntura da UFV, deveríamos realizar uma comparação entre dados anteriores e posteriores a sua implementação e que deveríamos ir além da demonstração da elevação da concorrência. Embora os dados sobre a concorrência dos cursos sejam absolutamente sugestivos, eles são insuficientes para demonstrar de forma cabal um possível efeito do Sisu no contexto da UFV. Outros fatores poderiam estar influenciando o aumento da relação candidato vaga, como por exemplo, a interiorização e o processo de massificação deste nível de ensino. Para termos mais certeza sobre a parte que cabe ao Sisu na elevação da demanda pelos cursos, decidimos verificar também como se comportam os dados de evasão no mesmo período.

Uma das hipóteses que fundamentou este trabalho é a de que o ingresso por meio do Sisu teria grandes chances de resultar em evasão nos casos em que a escolha fora feita de modo puramente estratégico pelos estudantes, ou seja, casos em que não se escolheu o que efetivamente se queria, mas o que era possível na plataforma Sisu. A relação entre a elevação da concorrência pelos cursos como possível efeito do Sisu na UFV, as discussões dos trabalhos apresentados no Estado do Conhecimento e a conclusão dominante na literatura sobre o tema de que a implementação do Sisu mudou a lógica de ingresso nas instituições públicas federais, reforçaram a necessidade de se discutir também sobre a evasão nos cursos da instituição.

Por esse motivo, avaliamos também a variação da evasão nos cursos. Com o mesmo recorte temporal da Tabela 3, na Tabela 4 demonstramos de modo panorâmico a quantidade de alunos ingressados na UFV e quantos evadiram do curso em que ingressaram neste período.

É importante destacar que as informações fornecidas pela instituição vieram desagregadas, ou seja, a cada número de matrícula, um status que demonstrou se o

estudante se encontrava matriculado regularmente no curso, se havia concluído, se estava em intercâmbio ou qualquer outro tipo de afastamento especial, se havia abandonado<sup>27</sup>, se desligado<sup>28</sup>, mudado de curso dentro da instituição ou solicitado trancamento<sup>29</sup>. Dessa maneira, para o cálculo aqui empregado consideramos a definição de Almeida et al (2016, p. 10) em que o indicador de evasão escolar compreende como evadido do curso aquele aluno que desistiu ou solicitou formalmente o seu desligamento. Para chegar ao percentual apresentado na tabela 4 somaram-se os alunos que abandonaram, desligaram e mudaram de curso.

Tabela 4: Variação do número de alunos evadidos dos cursos da UFV (Campus Viçosa – MG), em números absolutos e relativos 2009 a 2015

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Vagas	2250	2300	2300	2300	2320	2290	2300
Evadidos	696	850	926	1185	1099	1057	874
Evadidos (%)	32,4	37,6	41,2	51,5	57,5	46,0	38,0

Fonte: Feita pela autora com base nos dados disponibilizados pela Pró-reitoria de Ensino da UFV.

Estes dados revelam que de 2009 a 2013 houve um crescimento intenso no número de evadidos dos cursos, chegando neste último ano a quase 60% do total de vagas ofertadas. Nos anos de 2014 a 2015 este valor decresce. No entanto, não consideramos que estes últimos valores sejam definitivos, pois os estudantes que ingressaram de 2013 a 2016 ainda não completaram o tempo de integração de seus cursos<sup>30</sup>.

Após essa visão geral quanto à evasão dos cursos da UFV, realizou-se a divisão por cursos para verificar se haviam semelhanças entre os grupos com maior e menor porcentagem de evasão. Assim, condensamos nas Tabelas 5 e 6 dados relativos à

<sup>27</sup> A não renovação de matrícula num período letivo equivale a abandono de Curso e desligamento automático do estudante.

<sup>28</sup> De acordo com a Diretoria de Registro escolar é desligado da UFV o aluno que: não concluir o curso no prazo máximo fixado para integralização de sua Matriz Curricular, for reprovado por infrequência e/ou por notas iguais a zero ou conceito “N” em todas as disciplinas em qualquer período em que estiver matriculado na UFV, apresentar rendimento acadêmico insuficiente (nota menor que 60 pontos) em quatro períodos letivos, for reprovado em uma mesma disciplina cinco vezes ou que obtiver coeficiente de rendimento acadêmico insuficiente em quatro semestres letivos é desligado da Universidade.

<sup>29</sup> É a suspensão temporária dos estudos do aluno, mantendo o seu vínculo com a Universidade.

<sup>30</sup> Consta no Regime didático da UFV que a “duração dos cursos é definida em anos e horas, respeitados os tempos mínimos e máximos estabelecidos nos Projetos Pedagógicos dos cursos.” Assim, há variações deste tempo entre os cursos – por exemplo, no curso de Pedagogia o tempo mínimo de formatura é de quatro anos, já no curso de Medicina este tempo é de seis anos.

relação candidato por vaga de 2010 (ano anterior à sua implementação na UFV) e 2015 (ano em que ingressaram os sujeitos da parte empírica desta investigação), informações sobre o percentual de alunos evadidos em cada curso que ingressaram nos dois referidos anos, bem como cálculo do percentual de modificação da relação candidato por vaga, indicando se houve acréscimo ou decréscimo na concorrência pelas vagas.

Observar estes dados sobre a UFV como um todo é importante para que se tenha uma compreensão panorâmica das mudanças ocorridas, no entanto, ao desagregar estes dados curso a curso, nota-se que as mudanças na concorrência e na evasão não se deu de forma equilibrada entre eles.

Tabela 5: A alteração no percentual da relação candidato/vaga e no percentual de evasão de cursos da UFV (campus Viçosa – MG) após a implementação do Sisu (1º agrupamento - 15 cursos que tiveram maior aumento na relação candidato/vaga)

	<b>Cursos</b>	<b>Cand/vaga 2010</b>	<b>Cand/vaga 2015</b>	<b>Percentual de mudança na relação cand/vaga</b>	<b>Evasão total 2010 (%)</b>	<b>Evasão nos primeiros períodos 2015 (%)</b>
<b>1</b>	Licenciatura em Matemática	1,03	11,9	Acresc. 1055,33	72,2	77,5
<b>2</b>	Educação Infantil	2,6	28	Acresc. 976,32	45	52,5
<b>3</b>	Dança	2,4	23,9	Acresc. 895,83	30	25
<b>4</b>	Economia Doméstica	1,77	17,5	Acresc. 888,70	43,3	90
<b>5</b>	Licenciatura em Física	0,9	8,5	Acresc. 844,44	90,5	75
<b>6</b>	Cooperativismo	1,98	13,5	Acresc. 581,81	55	62,5
<b>7</b>	Licenciatura em Química	1,6	10,6	Acresc. 562,50	88,1	47,5
<b>8</b>	Pedagogia	4,08	26	Acresc. 537,25	13,6	13,33
<b>9</b>	Educação Física	5,39	33,7	Acresc. 525,23	15,7	18,6
<b>10</b>	Letras	2,35	12,4	Acresc. 427,65	35	21,7
<b>11</b>	Licenciatura em Ciências Biológicas	3,83	19,1	Acresc. 498,69	57,9	40
<b>12</b>	Ciências Contábeis	5,7	25,3	Acresc. 343,85	10	30
<b>13</b>	Ciências Sociais	3,08	12,9	Acresc. 318,83	33,3	43,3
<b>14</b>	Arquitetura e Urbanismo	20,83	49,9	Acresc. 239,55	22,5	22,5
<b>15</b>	Matemática	2,18	8,2	Acresc. 276,14	83,3	57,5

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados fornecidos pela Pró-reitoria de Ensino da UFV.

Tabela 6: A alteração no percentual da relação candidato/vaga e no percentual de evasão de cursos da UFV (campus Viçosa – MG) após a implementação do Sisu (2º agrupamento - 15 cursos que tiveram menor aumento na relação candidato/vaga ou reduziram a concorrência)

	<b>Cursos</b>	<b>Cand/vaga 2010</b>	<b>Cand/vaga 2015</b>	<b>Percentual de mudança na relação cand/vaga</b>	<b>Evasão total 2010 (%)</b>	<b>Evasão nos primeiros períodos 2015 (%)</b>
1	Engenharia Florestal	8,12	12,0	Acresc. 47,78	25,0	30,0
2	Ciências Econômicas – Economia	6,62	9,3	Acresc. 40,48	38,0	46,0
3	Engenharia Agrícola e Ambiental	8,13	11,4	Acresc. 40,22	72,5	37,5
4	Ciência da Computação	12,33	16,6	Acresc. 34,63	57,5	40,0
5	Engenharia de Alimentos	7,87	10,5	Acresc. 33,41	26,7	28,3
6	Direito	35,97	45,8	Acresc. 27,32	15,0	23,3
7	Bioquímica	11,68	14,8	Acresc. 26,71	62,5	42,5
8	Engenharia Civil	22,98	27,6	Acresc. 20,10	11,7	30,0
9	Ciências Biológicas	14,1	15,5	Acresc. 9,92	24,5	22,0
10	Engenharia Elétrica	14,28	15,0	Acresc. 5,04	35,0	47,5
11	Engenharia Mecânica	21,38	19,3	Decresc. 9,72	25,6	22,5
12	Engenharia de Produção	19,9	16,0	Decresc. 19,59	22,5	40,0
13	Engenharia Ambiental	19,1	13,4	Decresc. 29,84	30,0	37,5
14	Engenharia Química	28,05	18,4	Decresc. 34,40	20,0	12,5
15	Medicina	130,96	59,2	Decresc. 54,79	10,0	34,0

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados fornecidos pela Pró-reitoria de Ensino da UFV.

Constam na Tabela 5 os quinze cursos do campus Viçosa cujo aumento na concorrência pelas vagas foi mais intenso e na Tabela 6 os quinze cursos cujas relações candidato por vaga tiveram acréscimo menor ou decresceram nesse mesmo recorte temporal. Nota-se que aqueles de baixo prestígio social, sobretudo licenciaturas, figuram entre os que se tornaram mais concorridos, tendo a relação candidato por vaga sido mais ampliada. Em contrapartida, é possível notar que os cursos que não apresentaram aumento ou tiveram aumento percentual menor figuram entre os cursos de maior prestígio social.

Dos quinze cursos cujo crescimento na demanda foi mais acentuado onze são licenciaturas ou são cursos que abrem a possibilidade para a licenciatura<sup>31</sup>. Esse fato nos chamou atenção, pois a literatura sociológica e aquela dedicada a pesquisas sobre formação de professores, como visto no item 2.1., nos últimos anos têm apontado estas carreiras como pouco atraentes e desvalorizadas socialmente (GATTI et al, 2010; TARDUCE, 2010; LOUZANO et al, 2010).

Desagregar os dados sobre a evasão geral entre os cursos da instituição é importante para a constatação de que, mesmo distante do prazo de conclusão da graduação por essas turmas, o percentual de evadidos de muitos cursos de 2015 já ultrapassava os valores apresentados pelos ingressantes de 2010. Como visto no tópico 2.4, a literatura sobre evasão já revelou que esse fenômeno ocorre com maior intensidade nos primeiros anos da graduação. O que chama atenção nos dados da UFV, no entanto, é que a taxa de evasão das graduações ainda em curso, cujos alunos ingressaram após o Sisu, superou o percentual da maioria das graduações já concluídas. Esta informação é relevante porque sinaliza que os dados sobre evasão referente a este último ano é parcial e pode sofrer modificações até a época de conclusão de curso por estas turmas.

Tendo em vista o contexto do Sisu, que aparentemente estimula escolhas mais estratégicas, acreditamos que esta evasão pode estar associada à estratégia de alguns estudantes de ingressar na segunda opção de curso sinalizada no momento da inscrição enquanto aguarda ser chamado para matrícula na primeira opção, aquela cuja predileção é maior.

Organizar os dados por curso também contribuiu para a verificação da distribuição das taxas de evasão por área do conhecimento. Na Tabela 7 constam os dados sobre a evasão na UFV segundo as diferentes áreas. Observa-se que a distribuição dos percentuais sofreu pouca variação nestes anos. As Ciências Exatas continuam apresentando a maior porcentagem de evadidos, seguidos de Ciências Agrárias, Ciências Humanas e, por último, com menor percentual, os cursos de Ciências Biológicas.

---

<sup>31</sup> O curso de Dança, Educação Física, Ciências Sociais e Matemática são classificados como Área Básica de Ingresso (ABI). Assim, os alunos cursam um ciclo básico de disciplinas nos primeiros períodos, mas a habilitação (bacharelado ou licenciatura) é escolhida depois, geralmente no terceiro período.

Tabela 7: Evasão na UFV nos anos de 2010 e 2015, segundo as áreas do conhecimento

Área do conhecimento	2010		2015	
Ciências Exatas e Tecnológicas	322	37,9%	309	35,4%
Ciências Agrárias	198	23,3%	196	22,4%
Ciências Humanas, Letras e Artes	197	23,2%	247	28,3%
Ciências Biológicas e da saúde	133	15,6%	122	14,0%
Total de evadidos	850	100%	874	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados fornecidos pela Pró-reitoria de Ensino da UFV.

Outra observação relevante recai sobre os cursos mais seletivos: Medicina, Arquitetura e Direito. Sobre estes cursos altamente seletivos da instituição, é preciso mencionar a baixa elevação da concorrência pelas vagas ou até seu decréscimo entre os anos de 2010 a 2015. Tradicionalmente, são atraídos para estes cursos alunos com um perfil mais elevado econômica e socialmente, perfil este que já acessava a universidade pública brasileira desde seus primórdios. Ainda que nos últimos anos tenha aumentado o número de ingressantes a este nível de ensino, existe uma série de condicionantes sociais que tendem a pesar durante a escolha do curso superior, além de um importante e complexo processo de autosseleção (acadêmica, socioeconômica, por gênero e étnico-racial) na escolha dos cursos superiores que baliza diferentes perfis sociais a cursos com prestígio também diferentes. No contexto de tentativa de democratização do Ensino Superior, quando se criam políticas de acesso buscando abrir a universidade para parcelas antes excluídas deste contexto, se afeta pouco a demanda pelos cursos altamente seletivos. Isso porque os novos públicos, em sua maioria, se direcionam a cursos possíveis de aprovação, não a cursos superseletivos. O que comprova que o Sisu tem sido utilizado de modo a funcionar, em muitos casos, como um instrumento de avaliar os cursos em que seja possível a aprovação, por isso, acreditamos, a concorrência tem se modificado de forma diferente, a depender das características dos cursos.

Estes dados apontam, portanto, que a relação entre esses fenômenos (aumento da demanda em alguns cursos e evasão) é muito mais complexa do que poderíamos imaginar. Ao desagregarmos os dados, percebemos que o que diferencia a saída dos alunos entre os diferentes tipos de cursos são as formas de evasão a eles associadas.

De modo geral, os índices de desligamento e abandono são expressivos em todos os cursos, mas naqueles detentores de menor nota de corte, destacamos as licenciaturas

alvo desta investigação, como demonstra a Tabela 10, há maior incidência de mudanças de curso.

Por outro lado, os cursos que possuem notas de corte mais altas (como Medicina, Direito, Engenharia Química e Engenharia Civil), conforme Tabela 11, apresentam percentuais mais significativos de abandono e desligamento. Este dado sugere que estes estudantes já tenham acessado o teto, ou seja, os cursos de maior prestígio da instituição e que, por isso, optam por abandonar ou desligarem-se da instituição.

Sabendo do perfil de alunado que estes cursos atendem (alunos oriundos das camadas médias), é pouco provável que estes sujeitos que evadiram da UFV abandonaram/desligaram-se do sistema de Ensino Superior. Quando se verifica a porcentagem acentuada, 100% dos evadidos, de alunos que abandonaram o curso de Medicina, parece razoável concluir que há nos cursos de alto prestígio maior probabilidade de estratégias corretivas quanto a instituição. Sobre as licenciaturas, os dados parecem corroborar com a constatação de Pinto (2017), que ao investigar também a UFV, evidencia que os cursos dos quais mais saem estudantes em direção a outros cursos dentro da instituição são justamente os de menor prestígio, como as licenciaturas.

Tabela 8: Dados desagregados dos 15 cursos que apresentaram maior acréscimo na relação candidato por vaga

Cursos	2010			2015		
	Total de evadidos	Mudança de curso	Abandono + desligamento	Total de evadidos	Mudança de curso	Abandono + desligamento
<b>1</b> Lic. em Matemática	13 100%	8 38,4%	5 61,5%	31 100%	10 32,25%	21 67,74%
<b>2</b> Ed. Infantil	18 100%	5 27,7%	13 72,2%	21 100%	14 66,6%	7 33,3%
<b>3</b> Dança	6 100%	1 16,6%	5 83,3%	5 100%	4 80,0%	1 20,0%
<b>4</b> Economia Doméstica	26 100%	8 30,7%	18 -69,3%	54 100%	36 64,3%	18 35,7%
<b>5</b> Lic. em Física	19 100%	5 26,3%	14 73,7%	29 100%	20 69,0%	9 31,0%
<b>6</b> Cooperativismo	22 100%	9 40,1%	13 59,9%	25 100%	17 68,0%	8 32,0%
<b>7</b> Lic. em Química	37 100%	15 40,5%	22 59,5%	18 100%	10 55,6%	8 44,4%
<b>8</b> Pedagogia	8 100%	1 12,5%	7 -0,875%	8 100%	1 12,5%	7 87,5%
<b>9</b> Educação Física	11 100%	2 18,2%	9 81,8%	13 100%	12 92,3%	1 7,7%
<b>10</b> Letras	21 100%	7 33,3%	14 66,6%	13 100%	11 84,6%	2 15,4%

<b>11</b>	Lic. em Ciências Biológicas	22 100%	9 40,9%	13 59,1%	16 100%	10 62,5%	6 37,5%
<b>12</b>	Ciências Contábeis	4 100%	1 25,0%	3 75,0%	12 100%	12 100%	-
<b>13</b>	Ciências Sociais	20 100%	4 20,0%	16 80,0%	26 100%	1 3,85%	25 96,15%
<b>14</b>	Arquitetura e Urbanismo	9 100%	3 44,5%	5 55,5%	9 100%	1 11,2	8 88,8%
<b>15</b>	Matemática	40 100%	12 30,0%	28 70,0%	23 100%	14 39,1%	9 60,9%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados fornecidos pela Pró-reitoria de Ensino da UFV.

Tabela 9: Dados desagregados 15 cursos cujo acréscimo foi menor ou houve decréscimo entre os anos de 2010 a 2015

		2010			2015		
	Cursos	Total de evadidos	Mudança de curso	Abandono + desligamento	Total de evadidos	Mudança de curso	Abandono + desligamento
<b>1</b>	Engenharia Florestal	15 100%	6 40%	9 60%	18 100%	5 27,30%	13 72,20%
<b>2</b>	Ciências Econômicas – Economia	19 100%	4 21,10%	15 78,90%	24 100%	5 20,80%	19 79,20%
<b>3</b>	Engenharia Agrícola e Ambiental	29 100%	11 37,90%	18 62,01%	31 100%	17 54,80%	14 45,20%
<b>4</b>	Ciência da Computação	23 100%	7 30,40%	16 69,60%	16 100%	2 12,50%	14 87,50%
<b>5</b>	Engenharia de Alimentos	16 100%	6 37,50%	10 62,50%	17 100%	11 64,70%	6 35,30%
<b>6</b>	Direito	9 100%	-	8 100%	14 100%	-	14 100%
<b>7</b>	Bioquímica	25 100%	15 60%	10 40%	17 100%	8 47%	9 53%
<b>8</b>	Engenharia Civil	7 100%	3 42,80%	4 57,20%	18 100%	2 11,10%	16 88,90%
<b>9</b>	Ciências Biológicas	12 100%	5 41,60%	7 58,40%	11 100%	2 18,20%	9 81,80%
<b>10</b>	Engenharia Elétrica	14 100%	1 7,20%	13 92,80%	19 100%	6 31,60%	13 68,40%
<b>11</b>	Engenharia Mecânica	10 100%	1 10%	9 90%	9 100%	2 22,2	7 77,80%
<b>12</b>	Engenharia de Produção	9 100%	3 33,30%	6 66,70%	16 100%	5 31,20%	11 68,30%
<b>13</b>	Engenharia Ambiental	12 100%	2 16,60%	10 83,40%	15 100%	2 13,30%	13 86,70%
<b>14</b>	Engenharia Química	8 100%	-	8 100%	5 100%	-	5 100%
<b>15</b>	Medicina	5 100%	-	5 100%	17 100%	-	17 100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados fornecidos pela Pró-reitoria de Ensino da UFV.

Contudo, os dados debatidos neste tópico demonstram que ao investigarmos a relação entre o aumento da competitividade e o percentual de evasão na UFV, verificamos que quanto mais de perto estes dados são analisados, mais se confirma a complexidade desta relação e sua variação a depender das características dos cursos. De modo geral, o percentual de evasão dos cursos é alto na instituição. Entretanto, quando se verifica essa variável entre os ingressantes do ano 2010 e 2015, percebe-se que neste último, mesmo sem ter dado o tempo suficiente para integralização dos cursos pelos estudantes, a maioria deles já apresentam percentual de evasão maior do que entre os ingressantes de 2010.

Percebemos que cursos de baixo prestígio social, como as licenciaturas, são os que apresentaram maiores percentuais de aumento na relação candidato por vaga e que os cursos de maior prestígio são aqueles que na UFV apresentaram aumento menor ou reduziram a relação candidato por vaga após a adoção do Sisu. Quando analisamos o tipo de evasão associado a estes cursos, nota-se que há maior percentual de alunos que mudaram de curso do que naqueles cursos de maior prestígio, onde nota-se abandono e desligamento em maior proporção.

## **2.2. A relação entre o aumento da competitividade e a seletividade (nota de corte)**

Há duas variáveis comumente utilizadas para medir a posição relativa dos cursos: a relação candidato por vaga e a nota de corte (nota mínima para aprovação no processo seletivo). Como aponta Branco et al (2016, p. 30), quanto maior a relação candidato/vaga e pontuação mínima para ingresso, maior o prestígio do curso, do ponto de vista acadêmico, de valorização social e em termos de retorno financeiro. De modo geral, as pesquisas sobre os cursos de licenciatura vinham demonstrando que estes cursos apresentavam baixa relação candidato por vaga e demandavam baixa pontuação para o ingresso. No entanto, o Sisu, articulado à Lei de Cotas, tem modificado esta situação, pois estes cursos, embora ainda apresentem as menores notas para o ingresso, apresentaram a partir da implementação dessas políticas aumento considerável na relação candidato por vaga.

Quando confrontamos o percentual de mudança na relação candidato por vaga após a adoção do Sisu pela UFV com as notas de corte dos cursos (ver Tabelas 10 e 11),

verificamos que este aumento da competitividade está mais associado a cursos cujas notas mínimas para ingresso são as menores da instituição, sejam eles licenciaturas ou não. Por exemplo, o curso de Educação Infantil teve a maior relação candidato por vaga entre as licenciaturas em 2015 e sua nota para ingresso foi a menor do referido ano, inclusive se comparada com os demais cursos da instituição. De modo semelhante, o curso de Economia Doméstica, que apresentou relevante aumento da demanda, obteve em 2015 a segunda menor nota de corte da instituição.

Cabe destacar a contratendência assistida no curso de Pedagogia. Este curso figura entre os que mais tiveram aumentadas a relação candidato por vaga (acréscimo de 537,25% entre os anos de 2010 e 2015). Mas, diferente das outras licenciaturas em que foi observado aumento acentuado na competitividade e possuem baixa nota de corte, esta apresenta baixo percentual de evasão entre os ingressantes de 2015 (14,53%).

Tabela 10: Notas de corte do ano de 2015 dos 15 cursos que apresentaram maior acréscimo na relação candidato por vaga

	<b>Cursos</b>	<b>Relação cand./vaga</b>	<b>Percentual de mudança na relação cand./vaga (%)</b>	<b>Notas de corte de 2015</b>
		<b>2015</b>		
<b>1</b>	Licenciatura em Matemática	11,9	Acresc. 1055,3	618,58
<b>2</b>	Educação Infantil	28,0	Acresc. 976,32	572,32
<b>3</b>	Dança	23,9	Acresc. 895,83	602,3
<b>4</b>	Economia Doméstica	17,5	Acresc. 888,70	593,8
<b>5</b>	Licenciatura em Física	8,5	Acresc. 844,44	618,48
<b>6</b>	Cooperativismo	13,5	Acresc. 581,81	604,28
<b>7</b>	Licenciatura em Química	10,6	Acresc. 562,50	619,86
<b>8</b>	Pedagogia	26,0	Acresc. 537,25	604,9
<b>9</b>	Educação Física	33,7	Acresc. 525,23	624,64
<b>10</b>	Letras	12,4	Acresc. 427,65	616,48
<b>11</b>	Licenciatura em Ciências Biológicas	19,1	Acresc. 498,69	627,54
<b>12</b>	Ciências Contábeis	25,3	Acresc. 343,85	639,3
<b>13</b>	Ciências Sociais	12,9	Acresc. 318,83	614,7
<b>14</b>	Arquitetura e Urbanismo	49,9	Acresc. 239,55	681,54
<b>15</b>	Matemática	8,2	Acresc. 276,14	626,16

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados fornecidos pela Pró-reitoria de Ensino da UFV.

Quanto aos cursos mais seletivos: Medicina, Arquitetura e Direito. No ano de 2015, estes cursos foram os que apresentaram maior índice de relação candidato por

vaga (59,9, 49,9 e 45,8 respectivamente) e que exigiam as maiores notas mínimas para acesso (743,74, 681,54 e 691,9 respectivamente). No entanto, mesmo com alto índice de competitividade e seletividade<sup>32</sup>, estes cursos apresentaram crescimento nos percentuais de evadidos de 2010 a 2015. Este fato demonstra que, embora ocorra em menores proporções, este não é um fenômeno incidente apenas em cursos que tiveram elevação na demanda e detêm baixo prestígio social. Dado a abertura para uma postura mais estratégica, que o Sisu inaugura, a evasão mesmo em cursos altamente valorizados socialmente pode estar relacionada a escolha estratégica não somente do curso, mas também da instituição. Nestes casos, evasão pode estar relacionada, principalmente, ao prestígio da instituição.

A título de ilustração, um estudante que queira estudar Medicina, pode, no momento da simulação, optar, com base na sua nota, por duas instituições que ele ache que seja possível ser aprovado, mas que não corresponda a sua preferência original. Assim que houver a possibilidade de migrar para instituição de sua preferência, o aluno abandona a vaga. Neste caso, a atitude estratégica foi na primeira e segunda opções, mas há casos também em que os candidatos escolhem duas instituições com ordem de preferência hierarquizada, uma menos desejada em 2º opção e a preferência original em 1º opção. Caso seja convocado inicialmente para a instituição menos desejada, o estudante se matricula, mas pode optar por continuar na lista de espera até que seja chamado para sua 1º opção.

Tabela 11: Nota de corte dos 15 cursos cujo acréscimo foi menor ou houve decréscimo entre os anos de 2010 a 2015

	<b>Cursos</b>	<b>Relação cand/vaga 2015</b>	<b>Percentual de mudança na relação cand/vaga</b>	<b>Notas de corte de 2015</b>
<b>1</b>	Engenharia Florestal	12	Acresc. 47,78	650,76
<b>2</b>	Ciências Econômicas – Economia	9,3	Acresc. 40,48	652,52
<b>3</b>	Engenharia Agrícola e Ambiental	11,4	Acresc. 40,22	656,2
<b>4</b>	Ciência da Computação	16,6	Acresc. 34,63	662,48
<b>5</b>	Engenharia de Alimentos	10,5	Acresc. 33,41	659,2
<b>6</b>	Direito	45,8	Acresc. 27,32	691,9
<b>7</b>	Bioquímica	14,8	Acresc. 26,71	667,7

<sup>32</sup> A seletividade dos cursos é expressa pela nota mínima para ingresso nos cursos, ela determina o desempenho mínimo que o estudante deve ter para acessar o curso pretendido. Quanto maior a nota de corte, maior a seletividade.

<b>8</b>	Engenharia Civil	27,6	Acresc. 20,10	699,96
<b>9</b>	Ciências Biológicas	15,5	Acresc. 9,92	645,54
<b>10</b>	Engenharia Elétrica	15	Acresc. 5,04	685,3
<b>11</b>	Engenharia Mecânica	19,3	Decresc. 9,72	692,74
<b>12</b>	Engenharia de Produção	16	Decresc. 19,59	685,98
<b>13</b>	Engenharia Ambiental	13,4	Decresc. 29,84	662,62
<b>14</b>	Engenharia de Química	18,4	Decresc. 34,40	709,4
<b>15</b>	Medicina	59,2	Decresc. 54,79	743,74

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados fornecidos pela Pró-reitoria de Ensino da UFV.

Estes dados reforçam a nossa hipótese de que cursos de baixo prestígio social sofreram impacto do Sisu. Notamos que houve aumento da competitividade, demonstrada pela relação candidato por vaga, mas não aumentou a seletividade entre esses cursos, pois tratam-se de graduações cuja nota mínima para o acesso são as menores da instituição. Como visto, nestes cursos há altas taxas de evasão (sobretudo mudança de curso), o que denota as escolhas estratégicas, reforçando que a opção por estes cursos precede a reorientação da escolha para as pretensões originais.

A escolha pelo possível em detrimento do desejado pode acarretar posteriormente a correção da opção original, gerando movimentação de estudantes (Pinto, 2017) no interior das instituições e fora delas. Se por um lado, a movimentação denota uma evasão positiva, com maior autonomia dos estudantes que redirecionam suas trajetórias, por outro essas altas taxas de evasão significam grande gastos para as instituições e para o Sistema de modo geral, pois os custos são calculados com base no número de vagas disponíveis e não nas ocupadas.

Finalmente, o objetivo deste capítulo foi o de buscar elementos que corroborassem a tese segundo a qual o aumento da concorrência estaria relacionado às escolhas estratégicas estimuladas pelo Sisu. Compreendemos que o aumento na demanda pelos cursos com notas de corte baixa e a maior evasão seriam indicações nesse sentido. Estes dados demonstram como a escolha estratégica dos cursos, acentuada pela forma de funcionamento do Sisu, complexifica o fenômeno da evasão. Este impacto do Sisu já vem sendo identificado por outras pesquisas, como vimos no Capítulo I.

## **Capítulo III**

### **AS ESCOLHAS PELAS LICENCIATURAS DA UFV**

Este capítulo tem o objetivo de apresentar e discutir os resultados obtidos a partir da aplicação de questionários aos ingressantes na UFV por meio do Sisu em 2015. A fim de investigar a hipótese inicial de que o Sisu estaria funcionando como instrumento de acesso estratégico à universidade, optamos por aplicar dois modelos de questionários: um primeiro direcionado a estudantes que permanecem nas suas escolhas iniciais e outro a estudantes que ingressaram nas licenciaturas da UFV em 2015 e evadiram.

Assim, este capítulo se divide em dois tópicos.

Num primeiro momento foram analisados os questionários aplicados aos estudantes ingressantes de 2015 que atualmente permanecem em suas escolhas iniciais. Por meio deste instrumento buscou-se perceber como as escolhas dos cursos foram feitas, qual o grau de antecipação para tomada de decisão, quais opções de curso foram consideradas durante o processo de simulação do Sisu, qual o nível de satisfação com a escolha e qual o nível de desejo destes estudantes pela docência.

Por fim, no item 4.2 analisamos os dados recolhidos pelos questionários aplicados aos estudantes que ingressaram nos cursos de licenciatura da UFV em 2015, mas que não permaneceram nos cursos. Estes alunos a priori escolheram e ingressaram nos cursos de licenciatura, mas atualmente não estão matriculados em sua escolha inicial. O objetivo é compreender em que medida esses alunos já entraram nos cursos de licenciatura pensando em mudar e qual a influência do funcionamento do Sisu na escolha pelo curso que leva a docência e os possíveis motivos da reorientação.

#### **3.1. Ingressantes de 2015 que permanecem no curso**

Neste tópico descrevemos e analisamos as informações recolhidas por meio de aplicação de questionários aos estudantes que ingressaram nas turmas de 2015 dos cinco cursos de licenciatura investigados e que permanecem nas suas escolhas iniciais. Foram aplicados o total de 85 questionários para estudantes nesses cursos, segundo a seguinte distribuição:

Tabela 12: Distribuição de respondentes que permanecem nos cursos de licenciatura da UFV

<b>Cursos</b>	<b>Ingressantes via Sisu</b>	<b>Questionários respondidos</b>
<b>Educação Infantil</b>	36 100%	8 22,20%
<b>Licenciatura em Física</b>	40 100%	16 40%
<b>Licenciatura em Matemática</b>	39 100%	7 17,90%
<b>Licenciatura em Química</b>	39 100%	14 35,80%
<b>Pedagogia</b>	55 100%	40 72,70%
<b>Total</b>	209 100%	85 40,60%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Na Tabela 12 consta o número total de ingressantes via Sisu em 2015 (estudantes que permanecem e estudantes evadidos) e número que corresponde à quantidade de questionários respondidos entre os alunos que ainda estão nos cursos. Antes de tomarmos a análises dos casos, é preciso considerar, mais uma vez, que não há a pretensão de validade estatística, haja visto que o número de questionários respondidos é pequeno. Quanto ao número de sujeitos que participaram dessa parte da pesquisa, é importante lembrar que essas graduações, com exceção do curso de Pedagogia, apresentam alto percentual de evadidos. Além disso, somente a coordenação do curso de Pedagogia autorizou a aplicação de questionários em momento de aula dos estudantes e os demais foram aplicados por meio da técnica Bola de Neve, o que também justifica o baixo número de respondentes.

Para entender a relação complexa entre preferências individuais e possibilidades de escolhas, acreditamos necessário, inicialmente, traçar as características socioeconômicas destes estudantes. Isso se faz relevante para perceber em que medida o processo de escolha do curso varia em função das diferenças internas nas trajetórias pregressas e nos perfis sociais, econômicos e escolares dos estudantes (NOGUEIRA e FLONTINO, 2014).

Para melhor visualização e pelas diferenças dos perfis dos estudantes destes cursos, a análise será feita inicialmente dividindo-os em cursos da área das Ciências Humanas e cursos da área das Ciências Exatas. Apresentaremos primeiramente os perfis socioeconômicos e, em seguida, nos dedicamos a demonstrar que lugar o Ensino Superior e a escolha pela licenciatura em particular ocupam na trajetória desses sujeitos.

Na análise de perfis serão discutidas as características que são forte marcadoras de perfil socioeconômico. Assim, buscou se perceber se há convergências com as investigações que vêm apontando para a maior presença de pessoas do sexo feminino nos cursos socialmente mais desvalorizados (ROSEMBERG, 2003); a idade; o tipo de estabelecimento de ensino médio público frequentado; a renda familiar; a escolaridade da mãe; e, por fim, a origem geográfica destes universitários.

Em seguida, os resultados analisados serão aqueles que determinam como os alunos construíram essa escolha pelos cursos em que estão e qual a interferência do funcionamento do Sisu nessa escolha. Assim, buscou-se investigar não apenas os motivos pelos quais os indivíduos escolhem as licenciaturas, mas o modo como essa escolha é feita (grau de antecedência, segurança durante o processo de tomada de decisão e leque de opções consideradas). Além disso, havia no questionário perguntas cujas respostas indicam se a opção pelo curso de licenciatura reflete ou não a pretensão de atuar como docente.

Nessa parte as informações sobre os cinco cursos serão condensadas para que se perceba, com um número maior de casos, que diferenças, ainda que sutis, no nível socioeconômico dos alunos sinalizam também diferenças com relação à escolha e às pretensões dos estudantes no que diz respeito aos seus cursos e vida profissional futura.

### **3.1.1. O perfil socioeconômico das alunas dos cursos de Licenciatura da área de Humanas: Educação Infantil e Pedagogia**

Os dados demonstram que nos cursos de Educação Infantil e Pedagogia existe a predominância de mulheres, corroborando com os estudos de Nogueira e Flontino (2014), Valle (2006), Rosemberg (2011) de que o sexo influencia na escolha dos cursos. Os dados do Censo do Ensino Superior de 2016 revelam que em ambas as modalidades de Ensino Superior (presencial e à distância) existe a predominância do sexo feminino. Na rede pública federal essa diferença é relativamente baixa (50,85% mulheres e 49,15% homens), no entanto, esta proximidade entre homens e mulheres esconde, como sabemos, uma diferenciação quanto às áreas do conhecimento trilhadas na universidade por mulheres e por homens (ROSEMBERG, 2011). As mulheres tendem a se interessar mais pela área educacional. O próprio Censo da Educação Superior 71,1% das

matrículas realizadas em licenciaturas são feitas por mulheres, demonstrando que “a divisão sexuada dos papéis familiares é inseparável das desigualdades de carreira profissional entre os sexos” (DUBAR e TRIPIER, 1998 apud VALLE, 2000).

Tabela 13: Distribuição das estudantes de Pedagogia e Educação Infantil segundo sexo

Cursos	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
<b>Educação Infantil</b>	1 12,50%	7 87,50%	8 100%
<b>Pedagogia</b>	3 7,50%	37 92,50%	40 100%
<b>Total</b>	4 8,30%	44 91,60%	48 -100%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

De acordo com o Senso de 2010, o percentual de pardos na população brasileira é de 43,1% (82 milhões de pessoas), de pretos é de 7,6% (15 milhões) e de brancos é de 47,7% (91 milhões de brasileiros). No entanto, o campus brasileiro é cerca de 20% mais branco que a sociedade brasileira (RISTOFF, 2014). Cursos como Medicina, Odontologia, Medicina Veterinária, Psicologia e Direito ainda estão muito distantes da proporção de brancos da Sociedade, pois há nesses cursos uma super-representação de brancos entre o alunado. Por outro lado, nas licenciaturas e nos cursos de baixa relação candidato/vaga em geral, os percentuais são muito mais próximos aos da população brasileira branca.

No caso das estudantes que participaram desta pesquisa, entre as respondentes dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia, 12,5% e 42,5%, respectivamente, são brancas. Ou seja, existe uma predominância de pretas e pardas entre os entrevistados desses cursos, sobretudo no curso de Educação Infantil.

Tabela 14: Distribuição das estudantes de Pedagogia e Educação Infantil segundo cor/raça

Cursos	Branca	Parda	Amarela	Preta	Indígena	Não desejo declarar	Total
Educação Infantil	1 12,50%	3 37,50%	0 0,00%	4 50%	0 0,00%	0 0,00%	8 100%
Pedagogia	17 42,50%	15 37,50%	0 0,00%	7 17,50%	1 2,50%	0 0,00%	40 100%

Total	18	18	0	11	1	0	48
	37,50%	37,50%	0,00%	22,90%	2,08%	0,00%	100%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Quanto à idade, devemos lembrar que a idade considerada regular para ingresso no Ensino Superior é a 18 anos de idade. Entre as respondentes do questionário, 37% do curso de Educação Infantil e 25% do curso de Pedagogia estão nesta idade. Este dado demonstra certa irregularidade com relação à trajetória de um percentual significativo das investigadas, conforme consta na Tabela 15.

Tabela 15: Distribuição das estudantes de Pedagogia e Educação Infantil segundo idade

Curso	17-18 anos	19-20 anos	21-22 anos	23-25 anos	Acima de 26 anos	Total
Educação Infantil	3 37,5%	1 12,5%	2 25,0%	0 0,00%	2 25,0%	8 100%
Pedagogia	10 25,0%	4 10,0%	9 22,5%	5 12,5%	8 20,0%	40 100%
Total	13 27,1	5 10,4	11 22,9	5 10,4	10 20,8	48 100%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Os dados sobre renda familiar dos estudantes também corroboram com as pesquisas já realizadas, demonstrando que predominam nos cursos de Educação Infantil e Pedagogia estudantes com perfil econômico mais baixo. Para que se entenda melhor o que ocorre no campus brasileiro é necessário destacar que apenas 7% das famílias brasileiras têm renda mensal superior a 10 salários mínimos (RISTOFF, 2014). Na investigação de Ristoff (2014), assim como se percebe nos nossos dados, apresentados na Tabela 16, os estudantes de licenciatura representavam perfil econômico mais baixo que a média da sociedade brasileira.

Tabela 16: Distribuição das estudantes de Pedagogia e Educação Infantil segundo renda familiar

Cursos	Até um salário mínimo	Mais de um a dois salários mínimos	Mais de dois a cinco salários mínimos	Mais de cinco a dez salários mínimos	Mais de dez a quinze salários mínimos	Total
Educação Infantil	1 12,5%	2 25,0%	5 62,5	0 0,00%	0 0,00%	8 100,0%
Pedagogia	9 22,5%	23 57,5%	6 15,0%	2 5,0%	0 0,00%	40 100,0%
Total	10 20,8%	25 52,1%	11 22,9	2 4,2%	0 0,00%	48 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

No que diz respeito às trajetórias escolares dessas alunas, se verifica que há predominância de frequência em escolas públicas estaduais ou municipais. O trabalho de Gatti (2011, p. 6) aponta que os ingressantes dos cursos de formação de professores têm grandes dificuldades com a língua, com a leitura, escrita e compreensão de texto. Isso é reflexo da origem destes estudantes e do sistema público de ensino, o qual tem apresentado nas diferentes avaliações um baixo desempenho.

Tabela 17: Distribuição das estudantes de Pedagogia e Educação Infantil segundo tipo de escola frequentada no Ensino Médio

Curso	Privada	Federal	Estadual ou municipal	Total
Educação Infantil	0 00,0%	0 00,0%	8 100,0%	8 100,0%
Pedagogia	3 7,5%	0 00,0%	37 92,5%	40 100,0%
	3 6,25	0 00,0%	45 93,75%	48 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

No tocante à escolarização da mãe, forte marcador de nível socioeconômico, os dados demonstram que as mães das alunas respondentes tem baixo nível de escolaridade. Das mães das investigadas do curso de Educação Infantil, 100% não concluiu a Educação Básica. Já no curso de pedagogia, 62,5% das mães das alunas possuem apenas o primeiro ciclo do Ensino Fundamental, 20% concluiu o Ensino Médio e apenas 5% são graduadas no Ensino Superior.

Tabela 18: Distribuição das estudantes de Pedagogia e Educação Infantil segundo escolaridade materna

Cursos	Da 1 <sup>a</sup> a 4 <sup>a</sup> série do E. F.	Da 5 <sup>a</sup> a 8 <sup>a</sup> série do E. F.	E. M. (2 <sup>o</sup> grau) incompleto	E. M (2 <sup>o</sup> grau) completo	E. S. incompleto	E. S. completo	Total
Educação Infantil	6 75,0%	0 00,0%	2 25,0%	0 00,0%	0 00,0%	0 00,0%	8 100,0%
Pedagogia	25 62,5%	1 2,5%	4 10,0%	8 20,0%	0 00,0%	2 5,0%	40 100,0%
Total	31 64,6%	1 2,1%	6 12,5%	8 16,6%	0 00,0%	2 4,2%	48 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Por fim, assim como na investigação de Henrique (2016), as informações sobre origem geográfica foram divididas em três categorias: “Viçosa e microrregião”, composta por 20 municípios<sup>33</sup>, “Demais cidades de MG”, contemplando todas as cidades do Estado de Minas Gerais com exceção da microrregião de Viçosa; e, por fim, “Outros estados”, cujos estudantes vieram de diferentes estados do Brasil, exceto de Minas Gerais, unidade federativa em que a UFV está instalada. Como já discutimos, parece haver uma relação entre migração e nível de prestígio e seletividade dos cursos. Aqueles mais prestigiosos e seletivos recebem mais alunos de localidades distantes.

No nosso caso, os dados demonstram que das oito alunas do curso de Educação Infantil, 6 (seis) são naturais de Viçosa e sua microrregião e 2 (duas) são de demais cidades do estado. Para o curso de Pedagogia, 30 (trinta) (75%) são de Viçosa e microrregião e 10 (dez) (25%) de demais cidades do Estado. Dentre os casos investigados não há nenhuma representação de alunas provenientes de outras unidades federativas, como ilustra a Tabela 19.

Tabela 19: Distribuição das estudantes de Pedagogia e Educação Infantil segundo origem geográfica

<b>Cursos</b>	<b>Viçosa e Microrregião</b>	<b>Demais cidades de MG</b>	<b>Outros estados</b>	<b>Total</b>
Educação Infantil	6 75,0%	2 25,0%	0 00,0%	8 100,0%
Pedagogia	30 75,0%	10 25,0%	0 00,0%	40 100,0%
<b>Total</b>	<b>36</b> 75,0%	<b>12</b> 25,0%	<b>0</b> 00,0%	<b>48</b> 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

O que se pode concluir com base nos dados apresentados é que as estudantes dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia da UFV, assim como revelam outras pesquisas sobre cursos de licenciatura, fazem parte das classes mais baixas, em sua maioria, são predominantemente mulheres pretas e pardas, vindas da rede pública de ensino (municipal ou estadual) e detentoras de fraco background familiar.

<sup>33</sup> Alto Rio Doce, Amparo do Serra, Araçuaia, Brás Pires, Cajuri, Canaã, Cipotânea, Coimbra, Ervália, Lamim, Paula Cândido, Pedra do Anta, Piranga, Porto Firme, Presidente Bernardes, Rio Espera, São Miguel do Anta, Senhora Oliveira, Teixeiras e Viçosa.

### 3.1.2. O perfil socioeconômico dos alunos dos cursos de Licenciaturas da área de Exatas: Física, Matemática e Química

No interior do grupo dos alunos que permanecem em suas escolhas iniciais podemos perceber diferenças relevantes entre o perfil daqueles da área de Ciências Exatas e daquelas cujo ingresso foi nos cursos de licenciatura na área de Ciências Humanas.

No que diz respeito ao sexo, esse grupo apresenta mais equilíbrio do que o grupo anterior: No curso de Licenciatura em Física 56,25% do total de estudantes são homens e 43,75% são mulheres; na Licenciatura em Matemática, entre os respondentes, se tem 57,14% de homens e 42,85% de mulheres; já na Licenciatura em Química existe 50% de ambos os sexos. No entanto, é necessário ponderar que esta é uma característica da amostra investigada, mas estudos que investigam a área de Ciências Exatas têm demonstrado a preponderância de estudantes do sexo masculino no interior dos cursos.

Tabela 20: Distribuição dos estudantes das Licenciaturas em Física, Matemática e Química segundo sexo

<b>Cursos</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
Licenciatura em Física	9 56,25%	7 43,75%	16 100,0%
Licenciatura em Matemática	4 57,1%	3 45,9%	7 100,0%
Licenciatura em Química	7 50,0%	7 50,0%	14 100,0%
<b>Total</b>	20 54,0%	17 46,0%	37 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Os dados deste grupo de cursos sobre cor/raça, conforme a Tabela 21, apontam para a maior proporção de brancos, mas nota-se que as porcentagens se assemelham ao contexto brasileiro de modo geral: Licenciatura em Física tem 50% de brancos e 37,5% de negros (pretos e pardos) – além de 6,5% (1 estudante) da cor amarela ; Licenciatura em Matemática possui 57,1% de brancos e 42,9% de pardos; já o curso de Licenciatura em Química tem 50% de brancos e 50% de negros.

Tabela 21: Distribuição dos estudantes das Licenciaturas em Física, Matemática e Química segundo cor/raça

<b>Cursos</b>	<b>Branca</b>	<b>Parda</b>	<b>Amarela</b>	<b>Preta</b>	<b>Indígena</b>	<b>Não desejo declarar</b>	<b>Total</b>
Licenciatura em Física	8 50,0%	3 18,75%	1 6,25%	3 18,75%	0 0,00%	1 6,25%	16 100,0%
Licenciatura em Matemática	4 57,2	3 42,8	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	7 100,0%
Licenciatura em Química	7 50,0%	2 14,3%	0 0,00%	5 35,7%	0 0,00%	0 0,00%	14 100,0%
Total	19 51,35%	8 21,6%	1 2,7%	8 21,6%	0 0,00%	1 2,7%	37 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

No tocante à distribuição destes estudantes quanto à idade de ingresso, percebe-se, com base na Tabela 22, que as médias de idade dessas turmas estão abaixo do contexto brasileiro e também menor que as médias dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia, ou seja, são estudantes que têm idades mais próximas da faixa etária adequada para ingresso. Entre os três cursos, o que apresenta maior porcentagem de estudantes que ingressaram na faixa etária adequada para ingresso, 17 ou 18 anos, foi a Licenciatura em Química, com 50%, seguida de Licenciatura em Matemática (42,85%) e Licenciatura em Física com 37,5%.

Tabela 22: Distribuição dos estudantes das Licenciaturas em Física, Matemática e Química segundo idade de ingresso

<b>Cursos</b>	<b>17-18 anos</b>	<b>19-20 anos</b>	<b>21-22 anos</b>	<b>23-25 anos</b>	<b>Acima de 26 anos</b>	<b>Total</b>
Licenciatura em Física	6 37,5%	4 25,0%	3 18,7%	3 18,7%	0 0,00%	16 100,0%
Licenciatura em Matemática	3 42,8%	4 57,2%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	7 100,0%
Licenciatura em Química	7 50,0%	4 28,6%	2 14,3%	1 7,1%	0 0,00%	14 100,0%
Total	16 43,2%	12 32,4%	5 13,5%	4 10,8%	0 0,00%	37 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Sobre a escolaridade das mães dos respondentes, podemos concluir que há também baixa escolaridade, mas que esses dados destoam um pouco dos cursos

anteriores. No curso de Licenciatura em Física, há entre as mães dos alunos respondentes, 31,25% de graduadas no Ensino Superior e 18,75% tem até o primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Na Licenciatura em Matemática, há 28,5% de mães diplomadas no Ensino Superior e 42,8% de mãe com até a antiga 4º série do Ensino Fundamental. Na Licenciatura em Química, encontram-se mais alunos cujas mães têm somente até o primeiro ciclo do Ensino Fundamental (35,71%) e menos cujas mães concluíram o Ensino Superior (7,1%).

Tabela 23: Distribuição dos estudantes das Licenciaturas em Física, Matemática e Química segundo escolaridade materna

<b>Cursos</b>	<b>Da 1ª a 4ª série do E. F.</b>	<b>Da 5ª a 8ª série do E. F.</b>	<b>E. M. (2º grau) incompleto</b>	<b>E. M. (2º grau) completo</b>	<b>E. S. incompleto</b>	<b>E. S. completo</b>	<b>Total</b>
Lic. em Física	3 18,75%	3 18,75%	2 12,5%	2 12,5%	1 62,5%	5 31,25%	16 100,0%
Lic. em Matemática	3 42,9%	0 0,00%	1 14,3%	1 14,3%	0 0,00%	2 28,6%	7 100,0%
Lic. em Química	5 35,7%	2 14,3%	1 7,14%	4 21,4%	1 7,14%	1 7,14%	14 100,0%
Total	6 16,2%	5 13,5%	4 10,8%	7 18,9%	2 5,4%	8 21,6%	37 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Quando se verifica a renda do núcleo familiar destes estudantes nota-se que a condição financeira apresenta-se mais favorável nesse grupo. A renda do núcleo familiar de uma porcentagem significativa dos alunos de Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática ultrapassa dois salários mínimos (43,75% e 42,85% respectivamente). No caso da Licenciatura em Química, destaca-se a porcentagem de estudantes cujo núcleo familiar tem renda de um a dois salários mínimos (50%), conforme é observado na tabela abaixo.

Tabela 24: Distribuição dos estudantes das Licenciaturas em Física, Matemática e Química segundo renda familiar

<b>Cursos</b>	<b>Até um salário mínimo</b>	<b>Mais de um a dois salários mínimos</b>	<b>Mais de dois a cinco salários mínimos</b>	<b>Mais de cinco a dez salários mínimos</b>	<b>Mais de dez a quinze salários mínimos</b>	<b>Total</b>
Lic. em Física	5 31,25%	4 25,0%	6 37,5%	1 6,25%	0 0,00%	16 100,0%
Lic. em Matemática	1 14,3%	3 42,8%	3 42,8%	0 0,00%	0 0,00%	7 100,0%
Lic. em Química	1 7,14%	7 50,0%	4 28,6%	2 14,3%	0 0,00%	14 100,0%
<b>Total</b>	<b>7</b> <b>19,44%</b>	<b>14</b> <b>38,8%</b>	<b>12</b> <b>33,3%</b>	<b>4</b> <b>11,1%</b>	<b>0</b> <b>0,00%</b>	<b>36</b> <b>100,0%</b>

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Quanto à origem geográfica dos estudantes, nota-se que entre os respondentes há maior proporção de estudantes de demais cidades de Minas Gerais fora de Viçosa e microrregião: 37,5% dos alunos da Licenciatura em Física, 71,42% da Licenciatura em Matemática e 50% da Licenciatura em Química. Além disso, a Licenciatura em Física possui a maior proporção, entre esses cursos, de alunos vindos de outras unidades federativas (31,25).

Tabela 25: Distribuição dos estudantes das Licenciaturas em Física, Matemática e Química segundo origem geográfica

<b>Cursos</b>	<b>Viçosa e Microrregião</b>	<b>Demais cidades de MG</b>	<b>Outros estados</b>	<b>Total</b>
Lic. em Física	5 31,2%	6 37,5%	5 31,2%	16 100,0%
Lic. em Matemática	2 28,5%	5 71,4%	0 0,00%	7 100,0%
Lic. em Química	6 42,8%	7 50,0%	1 7,14%	14 100,0%
<b>Total</b>	<b>13</b> <b>35,1%</b>	<b>18</b> <b>48,6%</b>	<b>6</b> <b>16,2%</b>	<b>37</b> <b>100,0%</b>

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Em suma, os dados revelam que os alunos entrevistados nestes cursos têm um perfil socioeconômico um pouco mais elevado que os de Pedagogia e Educação Infantil. Ou seja, tratam-se de estudantes mais jovens, com mães mais escolarizadas, detentores

de maior renda familiar e originários de cidades mais distantes da Zona da Mata mineira.

### 3.1.3. O processo de escolha dos cursos pelos ingressantes de 2015 que permanecem nas de licenciatura da UFV

Este tópico tratará de como as escolhas por estes cursos foram construídas por estes estudantes que permanecem em sua escolha inicial. Abordamos o processo de escolha do curso e buscamos perceber se tratam também de escolhas pela docência; se é uma escolha se configura em uma preferência original pelo curso ou se configura em uma escolha estratégica (adaptação das preferências), desencadeada pelo funcionamento do Sisu. Este tópico será dividido em subitens que correspondem a diferentes aspectos que consideramos relevantes para entender o processo de tomada de decisão pelos cursos.

#### *Curso anterior*

O primeiro ponto a ser abordado é se estes estudantes estavam matriculados em cursos anteriores ao curso atual. Entre os investigados tem-se a seguinte distribuição, conforme demonstrado na Tabela 26:

Tabela 26: Você estava fazendo outro curso superior quando se candidatou ao seu curso atual?

<b>Cursos</b>	<b>Educação Infantil</b>	<b>Pedagogia</b>	<b>Lic. em Física</b>	<b>Lic. em Matemática</b>	<b>Lic. em Química</b>
<b>Sim</b>	2 25,0%	9 22,5%	0 0,00%	3 42,9%	4 28,57%
<b>Não</b>	6 75,0%	31 77,5%	16 100%	4 57,1%	10 71,42%
<b>Total</b>	8 100%	40 100%	16 100%	7 100%	14 100%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Entre os que são provenientes de outras experiências no Ensino Superior, dois pontos merecem ser destacados. O primeiro diz respeito à origem destes estudantes, muitos vindos de instituições privadas onde cursavam graduações em áreas não

correlatas ao curso atual, como aponta o Quadro 5. No Brasil, instituições públicas possuem, em geral, maior prestígio do que as privadas, mesmo que as matrículas sejam realizadas em cursos de menor prestígio, como as licenciaturas. Dada sua seletividade, matricular-se em uma instituição desta envergadura não é tão fácil para indivíduos com perfil social e escolar desfavorável, os quais nem sempre conseguem acessá-la na primeira tentativa.

O outro ponto torna o primeiro ainda mais relevante. Trata-se do fato de que ao analisar o motivo da mudança do curso, seja mais citado o status da instituição do que o interesse pela área do curso atual ou desejo de ser professor. Diante desse cenário, podemos inferir que parte dos estudantes pode estar cursando licenciatura visando alcançar uma formação de nível superior em uma instituição pública, sem que haja uma intenção clara pela área do curso e pela carreira docente.

Quadro 5: Origem dos estudantes que estavam matriculados em outro curso anterior ao curso de Licenciatura e motivo da mudança

	Curso/instituição anterior	Motivo da mudança
Educação Infantil	Pedagogia (FDV), Administração - Univiçosa	A outra instituição era privada/ Desejo de estudar na UFV/ Desejo de ser professor
Pedagogia	Ciências Contábeis - FDV, Ciências Sociais – UFV, Economia Doméstica – UFV (2), Educação Física – UFV, Educação Infantil (3), Pedagogia - FDV	Status da UFV/ A outra instituição era privada/ Sonho de ser Pedagoga/ Mais rápida inserção no mercado de trabalho/ Gosto por trabalhar com crianças/
Licenciatura em Física	Não se aplica	Não se aplica
Licenciatura em Matemática	Bacharelado em Matemática - UFV (2), Engenharia Civil (Univiçosa)	Dificuldade do curso anterior/ status da UFV/ Desejo de ser professor/ Dificuldade do curso anterior
Licenciatura em Química	Bacharelado em Física - UFV, Bacharelado em Química - UFV, Engenharia Química - Univiçosa, Gestão Ambiental - Univiçosa	Mais rápida inserção no mercado de trabalho/ Maior interesse na área do curso atual/ Desejo de ser professor/ A UFV é Federal

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

#### *Motivo da escolha pelo curso atual*

Sabendo do possível efeito das simulações do Sisu no sentido de estimular uma atitude mais estratégica, foi pedido aos estudantes que justificassem suas escolhas pelos cursos em que estavam matriculados e em seguida apontassem quando a escolha foi

realizada. O objetivo das questões foi o de entender o grau de antecedência com que a escolha por esses cursos foi realizada e o peso da nota do ENEM na tomada de decisão.

Ao pensar no funcionamento do Sisu temos que ponderar duas situações possíveis. A primeira de que o mecanismo pode fazer com que os estudantes rebaixem suas escolhas no momento das simulações, ao perceberem que suas notas são insuficientes para acessarem suas opções iniciais.

E a segunda de que ele pode fazer com que os estudantes se decidam cursos mais seletivos ao notarem que sua nota os coloca entre os possíveis aprovados de determinado curso antes visto como inacessível. Estas situações podem justificar o fato de que embora muitos destes estudantes tenham escolhido o curso por afinidade com a profissão, tenham decidido por ele no momento da inscrição. Entre os estudantes do curso de Licenciatura em Matemática, por exemplo, 57,1% tomaram a decisão de fazer o curso durante os dias de simulação e 42,9% já haviam escolhido há mais tempo. No entanto, quando perguntados sobre os motivos da escolha, as porcentagens se invertem, 57,1% escolheu por gostar do curso e da profissão e 42,9% escolheu devido a nota do ENEM. Também no curso de Pedagogia há maior porcentagem de alunas que escolheram o curso durante as inscrições (56,4%) do que estudantes que já estavam decididas há mais tempo (43,6%). Entretanto, quando indagadas sobre os motivos da escolha, 57,5% revela tê-la feito por interesse na profissão e 35% por causa da nota. Quanto aos três sujeitos do curso de Pedagogia que marcaram a opção “outros”, as justificativas são duas: dois casos revelam a afinidade com o curso de Psicologia e um revela pressão familiar para cursar o Ensino Superior.

As Tabelas 27 e 28 demonstram que entre os estudantes que responderam os questionários há 50% de estudantes do curso de Educação Infantil que decidiram o curso durante o processo de inscrição e 50% que havia decidido há mais tempo. De modo semelhante, metade respondeu que escolheu porque gosta do curso e a outra metade porque foi o curso em que a nota foi suficiente. No curso de Licenciatura em Física há mais estudantes que decidiram pelo curso há mais tempo (56,2%) do que alunos que escolheram durante os dias de inscrição (43,8%), o que corrobora com as porcentagens de alunos que escolheram baseados na afinidade com o curso e profissão (56,2%) e com os que o fizeram devido ao valor da nota no ENEM (43,8%).

No curso de Licenciatura em Química 35,7% dos estudantes revelaram ter escolhido o curso nos dias de inscrição e 64,3 já tinham decidido com antecedência.

Quanto ao motivo da escolha, 57,1% escolheu baseados no gosto pela profissão e 42,9% devido à nota.

Consideramos que é necessário levar em consideração que é possível que seja constrangedor que os estudantes admitam que escolheram apenas com base na nota que tinham e não por se tratarem de preferências originais. Ainda assim os dados contribuem e fortalecem a hipótese de que essas escolhas, por terem sido realizadas com um baixo grau de antecipação e com base em suas notas no ENEM, de são escolhas estratégicas e não originais.

Esses dados sugerem um grau limitado de segurança na escolha pelo curso de licenciatura em que estes estudantes se matricularam, pois são escolhidas mais próximas à fase do processo seletivo ou durante.

Tabela 27: Grau de antecedência da escolha dos alunos que permanecem no curso de licenciatura

Momento de tomada de decisão	Curso de ingresso de 2015.					Total
	Ed. Infantil	Lic. em Física	Lic. em Matemática	Lic. em Química	Pedagogia	
Durante o processo de inscrição do Sisu	4 50,00%	7 43,80%	4 57,10%	5 35,70%	22 56,40%	42 50,00%
Tinha decidido há mais tempo.	4 50,00%	9 56,20%	3 42,90%	9 64,30%	17 43,60%	42 50,00%
Total	8 100,00%	16 100,00%	7 100,00%	14 100,00%	39 100,00%	84 100,00%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Tabela 28: Motivo da escolha pelo curso atual dos alunos que permanecem no curso de licenciatura

Motivo da escolha pelo curso atual	Curso de ingresso de 2015.				
	Ed. Infantil	Lic. em Física	Lic. em Matemática	Lic. em Química	Pedagogia
Escolheu porque gosta do curso e da profissão	4 50,00%	9 56,20%	4 57,10%	8 57,10%	23 57,50%
Escolheu por não ter tido nota suficiente pra ingressar em outro curso de sua preferência.	4 50,00%	7 43,80%	3 42,90%	6 42,90%	14 35,00%
Outra razão.	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	3 7,50%
Total	8 100%	16 100%	7 100%	14 100%	40 100%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Também foi perguntado aos estudantes se eles escolheram o curso em que estavam matriculados em 1º ou 2º opção, qual o outro curso indicado e quando esta outra alternativa de curso começou a ser considerada.

No momento das simulações, como mencionado, os estudantes podem escolher dois cursos, determinando ordem de preferência. Na Tabela 29, verifica-se que, entre os investigados, nos cursos de Educação Infantil e Licenciatura em Matemática, há maior porcentagem de estudantes que indicaram estes cursos como segunda opção (75% e 57,1%, respectivamente). Já os demais, há maior percentual de estudantes que indicaram os cursos em que estão matriculados em primeira opção (Licenciatura em Física, 56,2%, Licenciatura em Química, 78,6% e Pedagogia, 85%)

Tabela 29: Posição da escolha pela licenciatura dos alunos que permanecem nos cursos

<b>Curso de ingresso de 2015.</b>					
<b>Opção de ingresso</b>	<b>Ed. Infantil</b>	<b>Lic. em Física</b>	<b>Lic. Em Matemática</b>	<b>Lic. em Química</b>	<b>Pedagogia</b>
Primeira opção	2	9	3	11	34
	25,00%	56,20%	42,90%	78,60%	85,00%
Segunda opção	6	7	4	3	6
	75,00%	43,80%	57,10%	21,40%	15,00%
	8	16	7	14	40
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

A Tabela 30 revela quais as outras opções de curso/instituição estes estudantes indicaram no momento da inscrição. No caso das instituições, há maior variação entre os estudantes dos cursos da área de Exatas do que da área de Humanas. Este fato pode ser explicado tendo por base as diferenças entre os níveis socioeconômico dos alunos que compõem estes cursos, porque já se é comprovado sociologicamente que o nível socioeconômico tende a ser preeminente nas escolhas dos sujeitos. Assim, os estudantes de exatas, tendo melhores condições financeiras, podem cogitar outras possibilidades de instituição.

Com relação aos cursos, verifica-se que (i) no curso de Educação Infantil, há uma tendência a escolha do curso da área de licenciatura, sobretudo Pedagogia; (ii) na Licenciatura em Física, percebe-se que os estudantes escolheram cursos de área correlata ao curso em que estão matriculados (Engenharias e Bacharelado em Física),

com menos representação de cursos de Licenciatura; (iii) na Licenciatura em Matemática, não aparece nenhuma variação quanto a área, todos os cursos indicados são da área de Ciências Exatas e nenhum está relacionado ao exercício da docência; (iv) quanto a Licenciatura em Química, observa-se certa variação quanto a área (são indicados cursos de ciências humanas e biológicas) e a maior escolha por cursos que levam a carreira docente; (v) já no curso de Pedagogia é observada uma variação de área, embora haja mais cursos que representem a Ciências Humanas, além disso chama a atenção o número de estudantes cuja a segunda opção indicada foi a Educação Infantil, indicando um movimento entre esses cursos que se comprovará no tópico seguinte.

De modo geral, o que se verifica entre as escolhas destes estudantes é que a outra opção considerada foi, em geral, por cursos cuja concorrência, a seletividade e o prestígio do curso são maiores. Essa constatação está de acordo com o que prevê nossa hipótese, segundo a qual parte dos alunos que escolheram os cursos aqui analisados o fizeram por não terem tido acesso a opções mais seletivas.

Tabela 30: Outra opção escolhida durante o processo seletivo do SiSU que permanecem em suas escolhas iniciais

<b>Cursos</b>	<b>Outra opção sugerida</b>	<b>Total</b>
Educação Infantil	História UFV (1), Pedagogia UFV (7)	8
Lic. em Física	Ciência da Computação UFV (1), Engenharia Civil UFV (1), Engenharia Mecânica UFV (3), Engenharia Química UFOP (1), Física ABI UFV (1), Física IFMG (1), Física UFMG (1), Física UFOP (1), Física UFSCAR (1), Licenciatura em Ciências Biológicas UFV (1), Licenciatura em Física UNIFEI (1), Licenciatura em Matemática UFV (2), Pedagogia UFV (1).	16
Lic. em Matemática	Arquitetura UFV (2), Matemática ABI UFV (1), Ciência da Computação UFV (1), Engenharia Civil UTFPR (1), Engenharia Florestal UFV (1), Engenharia Mecânica UFV (1).	7
Lic. em Química	Química ABI UFV (4), Bioquímica UFV (1), Engenharia de Alimentos UFV (1), Licenciatura em Ciências Biológicas (1), Licenciatura em Química UFMG (3), Licenciatura em Química UFJF (2), Pedagogia UFV (1), Secretariado Executivo Trilíngue (1).	14
Pedagogia	Administração UFV (6), Nutrição UFV (4), Agronomia UFV (1), Arquitetura UFV (1), Ciências Contábeis UFV (3), Educação Física UFV (1), Educação Infantil UFV (8), Enfermagem UFV (1), Geografia UFV (2), História UFV (3), Ciência e Tecnologia de Laticínio UFV (1), Letras UFV (2), Letras UFLA (1), Pedagogia UFJF (1), Pedagogia UFOP (2), Psicologia UFSJ (1), Zootecnia UFV (1), Nenhum (2).	40

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Ao observar a Tabela 31 que versa sobre o grau de antecedência desta segunda escolha, verifica-se que, diferente da escolha pela Licenciatura, há maior percentual em todos os cursos de escolhas realizadas mais cedo. Isso sugere que estas são escolhas mais pensadas e próximas do desejo real destes estudantes.

Tabela 31: Grau de antecedência da segunda escolha dos alunos que permanecem

<b>Quando escolheu o curso</b>	<b>Educação Infantil</b>	<b>Licenciatura em Física</b>	<b>Licenciatura em Matemática</b>	<b>Licenciatura em Química</b>	<b>Pedagogia</b>
Durante o processo de inscrição do Sisu	2 25,00%	8 50,00%	3 42,90%	4 28,60%	19 47,50%
Tinha decidido há mais tempo.	6 75,00%	8 50,00%	4 57,10%	10 71,40%	21 52,50%
Não se aplica	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%
	8 100,0%	16 100,0%	7 100,0%	14 100,0%	40 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

#### *As simulações – O modo como a escolha foi realizada*

Por entender como as simulações durante o Sisu interferem na escolha dos cursos, foram feitas indagações a estes estudantes buscando entender como eles lidaram com este processo.

Primeiramente foi questionado se houve mudança de opção dos cursos escolhidos durante a fase de inscrições. Entre os investigados, a maior porcentagem de mudança aconteceu nos cursos de Licenciatura em Física e Educação Infantil, ambos com 37,5%. Nos cursos de licenciatura em Matemática e de Pedagogia os percentuais também foram bastante significativos. De qualquer forma, em todos os cursos, a maior parte dos estudantes indica que não alterou suas escolhas.

Tabela 32: Durante os dias de inscrição no Sisu, você mudou de opção de curso?

Mudou de opção de curso no período de inscrição	Educação Infantil	Licenciatura em Física	Licenciatura em Matemática	Licenciatura em Química	Pedagogia
Sim	3 37,50%	6 37,50%	2 28,60%	2 14,30%	13 32,50%
Não	5 62,50%	10 62,50%	5 71,40%	12 85,70%	27 67,50%
Total	8 100,00%	16 100,00%	7 100,00%	14 100,00%	40 100,00%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Em seguida, os estudantes que assinalaram que haviam mudado de opções de cursos foram indagados se a mudança foi fundamentada na variação da nota de corte durante o período de inscrição, conforme demonstra a Tabela 33. Todos os estudantes revelaram que sim, o que evidencia que o mecanismo de simulações propicia maior chance de assertividade quanto à aprovação no Ensino Superior quando permite que os estudantes joguem com suas chances de aprovação/reprovação. Esta situação fica mais evidente por meio da Tabela 34, a qual exprime a direção da troca entre os cursos: conforme já prevíamos, os estudantes foram de cursos mais seletivos e concorridos aos cursos atuais. Esses dados corroboram a hipótese de que uma parte expressiva dos estudantes escolheu os cursos onde estão por ter sido essa a escolha possível e não por ser a opção mais desejada.

Tabela 33: A mudança de curso foi devido à variação da nota de corte durante o período de inscrição?

Mudança de curso devido à variação da nota de corte?	Educação Infantil	Licenciatura em Física	Licenciatura em Matemática	Licenciatura em Química	Pedagogia
Sim	3 100,00%	6 100,00%	2 100,00%	2 100,00%	13 100,00%
Não	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 100,00%	0 0,00%
Total	3 100,00%	6 100,00%	2 100,00%	2 100,00%	13 100,00%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Tabela 34: Direção da mudança durante o período de inscrição

Cursos	Direção da mudança durante o período de inscrição	Total
Educação Infantil	História → Educação Infantil (2) Enfermagem → Pedagogia → Educação Infantil	3
Licenciatura em Física	Física ABI → Licenciatura em Física Direito → Pedagogia → Licenciatura em Física Engenharia Aeronáutica → Licenciatura em Física Engenharia Ambiental → Licenciatura em Física Engenharia Civil → Licenciatura em Física (2)	6
Licenciatura em Matemática	Ciência da Computação → Licenciatura em Matemática Engenharia Ambiental → Licenciatura em Matemática	2
Licenciatura em Química	Química ABI → Licenciatura em Química	1
Pedagogia	Administração → Pedagogia (3) Educação Física → Pedagogia Arquitetura → Pedagogia História → Pedagogia (3) Ciências Contábeis → Pedagogia Direito → Pedagogia Enfermagem → Pedagogia (2) Nutrição → Pedagogia	13

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

### *Opção pela docência*

As respostas dos estudantes às questões sobre a docência, conforme consta nas tabelas 35 e 36, parecem coerentes com as que foram dadas em relação ao modo como as escolhas foram construídas e a interferência das simulações propiciadas pelo Sisu sobre elas.

Quanto ao curso de Educação Infantil, 62,5% das estudantes afirmam que ingressaram no curso pensando em realizar transferência em momento posterior, o que não quer dizer que elas não tenham escolhido a docência, pois como demonstrado na Tabela 33, o desejo de mudança é para o curso de História e Pedagogia. Essas duas licenciaturas, no entanto, ocupam posição mais elevada em termos de prestígio e seletividade do que a Educação Infantil. Isso porque tais licenciaturas, na perspectiva das hierarquias horizontais que se configura entre os diferentes cursos superiores, ocupam lugar de maior prestígio que o curso de Educação Infantil pois possibilitam melhor inserção no mercado de trabalho já garantidas pelo curso de Pedagogia.

No curso de Licenciatura em Física, sete dos estudantes entrevistados (43,8%) ingressaram com o objetivo de se transferir para cursos de maior prestígio (Engenharias e Direito) ou para instituição de maior prestígio (UFMG) e, portanto, não pretendem seguir nessas áreas.

Na Licenciatura em Matemática, cinco estudantes (71,4% dos investigados) têm o desejo de mudar de curso para carreiras que gozem de maior prestígio social do que a licenciatura em que estão. Já os estudantes da Licenciatura em Química que pretendem mudar para outros cursos, também querem fazê-lo para cursos<sup>34</sup> e/ou instituição mais prestigiosa (UFMG).

Quanto ao curso de Pedagogia, 35% das estudantes ingressaram com a pretensão de mudar para outro curso. Esses cursos não estão relacionados com carreira de magistério.

O que se observa nas respostas estudantes dos curso de Pedagogia, Educação Infantil, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química que ingressaram nos cursos com o desejo de mudança é que a direção da mudança vai mais ao encontro com as outras opções indicadas no momento da inscrição, como foi visto anteriormente, do que com a licenciatura em que estão matriculados. Com exceção do curso de Educação Infantil, em que todas opções de mudança são para a licenciatura, nos outros cursos os desejos predominantes são cursos de Bacharelado.

Tabela 35: Você escolheu este curso pensando em fazer posteriormente transferência para outro curso?

Cursos	Escolheu o curso pensando em mudar		
	Sim	Não	Total
Educação Infantil	5 62,50%	3 37,50%	8 100,00%
Licenciatura em Física	7 43,80%	9 56,20%	16 100,00%
Licenciatura em Matemática	5 71,40%	2 28,60%	7 100,00%
Licenciatura em Química	5 35,70%	9 64,30%	14 100,00%
Pedagogia	14 35,00%	26 65,00%	40 100,00%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

<sup>34</sup> Na UFV a Licenciatura em Ciências Biológicas é o curso de licenciatura mais concorrida e com menor percentual de evasão desde que foram criadas, por meio do REUNI, as licenciaturas noturnas (BRANCO, 2016).

Tabela 36: Para qual curso você deseja mudar?

Curso em que está matriculado	Curso para o qual deseja mudar-se	Total
Educação Infantil	História, Pedagogia (4)	5
Licenciatura em Física	Ciência da Computação, Direito, Engenharia Civil (2), Engenharia Mecânica (2), Física UFMG	7
Licenciatura em Matemática	Ciência da Computação (2), Engenharia Civil, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica	5
Licenciatura em Química	Química ABI, Química UFMG (2), Licenciatura em Ciências Biológicas, Pedagogia	5
Pedagogia	Administração (3), Ciências Contábeis (2), Direito (2), Enfermagem (3), História, Nutrição, Psicologia, Zootecnia	14

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Aos estudantes que ingressaram desejando transferirem-se também foi perguntado qual a razão do desejo de mudança. Percebemos que os motivos relatados tendem a variar conforme os cursos investigados. No curso de Educação Infantil há uma maior porcentagem de alunos que desejam realizar a mudança de curso devido ao gosto pela área do outro curso (80%). Na Licenciatura em Física, há a preponderância da justificativa remuneração (87,5%), na Licenciatura em Matemática são citados o fator remuneração, condições de trabalho e gosto pela área do outro curso, na Licenciatura em Química há a unanimidade de alunos que desejam outro curso pelo gosto pela área e na Pedagogia o motivo mais citado foi também o gosto pela profissão.

Tabela 37: Caso tenha entrado no curso atual pensando em mudar de curso, qual a razão?

Cursos	O outro curso oferece melhor remuneração.	O outro curso é detentor de maior prestígio.	O outro curso oferece melhores condições de trabalho.	Gosto pela área do outro curso.	Não quer ser prof.
Ed. Infantil	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	4 80,00%	1 20,00%
Lic. em Fís.	6 85,70%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	1 14,30%
Lic. em Mat.	2 40,00%	0 0,00%	2 40,00%	1 20,00%	0 0,00%
Lic. em Quím.	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	5 100,00%	0 0,00%
Ped.	0 0,00%	2 14,30%	1 7,14%	9 64,30%	2 14,30%
Total	8 100,00%	1 100,00%	3 100,00%	19 100,00%	4 100,00%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Estes estudantes também foram questionados quanto ao seu desejo atual, se ainda queriam mudar de curso. Entre as estudantes da Educação Infantil, todas não querem permanecer no curso. Em outros há certo grau de acomodação: 42,9% dos estudantes de Licenciatura em Física se identificaram com o curso e pretendem permanecer, no curso de Pedagogia essa porcentagem é de 50%. Há, ainda, alguns estudantes que desejam se formar no curso atual e depois fazer outro: 40% na Licenciatura em Matemática e 35,7% na Pedagogia.

Tabela 38: Caso tenha ingressado no curso atual pensando numa mudança de curso posterior, qual seu desejo agora?

<b>Cursos</b>	<b>Continua pensando em mudar.</b>	<b>Pretende se formar e depois fazer outro curso.</b>	<b>Se identificou com o curso e pretende permanecer.</b>
Educação Infantil	5 100,0%	0 0,00%	0 0
Licenciatura em Física	4 57,1%	0 0,00%	3 42,9%
Licenciatura em Matemática	2 40,0%	2 40,0%	1 20,0%
Licenciatura em Química	3 60,0%	1 20,0%	1 20,0%
Pedagogia	2 14,3	5 35,7	7 50,0%
	15 100%	8 100%	12 100%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Levando-se em consideração o número de estudantes já evadidos na época da coleta de dados e o percentual significativo do desejo de mudança de curso indicado entre os respondentes que permaneceram, é possível que pensar a grande maioria dos alunos que optam por ingressar nesses cursos não pretende atuar como docente. De qualquer forma, foi questionado aos estudantes sobre sua vontade de atuar em diferentes funções dentro da área educacional, conforme demonstrado na Tabela 39.

Quanto a Educação Básica, 87,5% das investigadas na Educação Infantil, 43,8% na Licenciatura em Física, nenhum estudante da Licenciatura em Matemática, 57,1% na Licenciatura em Química e 50% na Pedagogia desejam atuar como professores. Quanto à gestão, o único curso que habilita para atuação nesta área é o de Pedagogia, ainda assim, há um percentual baixo de desejantes, apenas 12,5%. A atuação no Ensino Superior é desejada em maior proporção no curso de Licenciatura em Matemática

(57,1%) e Licenciatura em Química (50,0%), nos demais cursos este percentual varia de 35% a 37,5%. Por fim, a atuação em espaços não formais de educação é desejada em maior proporção no curso de Licenciatura em Física (31,2%).

Em resumo, os dados mostram que 48,3% dos estudantes entrevistados dos cinco cursos aqui analisados não pretendem atuar na Educação Básica, o que é sem dúvida preocupante se considerarmos que são cursos de licenciatura. Esse descompasso entre a modalidade dos cursos que estão fazendo e os projetos profissionais que almejam é um indicativo a mais de que uma parte significativa dos alunos não escolheu os cursos que mais queriam e sim aqueles em que foi possível entrar.

Tabela 39: Desejo de atuação na área educacional pelos alunos que permanecem nos cursos

Cursos	Educação Básica		Gestão Escolar		Ensino Superior		Educação não-formal	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Educação Infantil	7 87,50%	1 12,50%	0 0,00	8 100%	3 37,50%	5 62,50%	1 12,50%	7 87,50%
Licenciatura em Física	7 43,80%	9 56,20%	0 0,00	16 100%	6 37,50%	10 62,50%	5 31,20%	11 68,8
Licenciatura em Matemática	0 0,00	7 100%	0 0,00	7 100%	4 57,10%	3 43,90%	0 0,00	7 100%
Licenciatura em Química	8 57,10%	6 42,90%	0 0,00	14 100%	7 50%	7 50%	0 0,00	14 100%
Pedagogia	20 50%	20 50%	5 12,50%	35 87,50%	14 35%	26 65%	4 10%	36 90%
Totais	42 100%	41 100%	5 100%	80 100%	34 100%	51 100%	10 100%	75 100%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Por último, estes estudantes foram questionados sobre o tempo que pretendem atuar na profissão para qual estão se preparando. Os dados apontados até aqui revelam certa inconsistência dos estudantes quanto às escolhas dos cursos, ao serem indagados sobre o tempo de atuação, essa inconsistência se ratifica. Há uma proporção baixa de alunos que apresentam certeza de atuação até a aposentadoria, com destaque para a Licenciatura em Matemática (14,1%). Esta questão foi apresentada no questionário de forma aberta para que os estudante pudesse dissertar sobre o tema. Então todas as justificativas como “tempo indeterminado”, “não pensou sobre isso”, “enquanto der para me manter”, “até aparecer algo melhor” e “não pretende atuar” são respostas dadas

pelos estudantes, o que denota a dificuldade destes cursos de atrair estudantes comprometidos com o exercício da profissão, principalmente do magistério.

Na Tabela 40 foram condensadas respostas similares dadas pelos estudantes quando questionados sobre seu desejo de atuação na profissão:

Tabela 40: Quanto tempo deseja atuar na profissão?

<b>Tempo de desejo de atuação</b>	<b>Ed. Infantil</b>	<b>Pedagogia</b>	<b>Lic. em Física</b>	<b>Lic. em Matemática</b>	<b>Lic. em Química</b>
	4	15	7	1	8
Até aposentar	50%	37,50%	43,75%	14,3	57,14%
	2	3	3	0	2
Muito tempo	25%	7,50%	18,75%	0,00%	14,30%
Tempo indeterminado/não sabe/não pensou sobre	0	12	2	3	2
	0,00%	30,00%	12,50%	42,90%	14,30%
Até aparecer algo melhor	0	2	1	0	1
	0,00%	5,00%	6,25%	0,00%	7,14%
Enquanto der para se manter	0	4	0	0	-
	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Não pretende atuar	2	4	3	3	1
	25%	10,00%	18,75%	42,90%	7,14%
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>40</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>14</b>
	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Esses dados demonstram que boa parte dos respondentes realmente parece ter feito uma escolha estratégica pelos cursos de licenciatura. Além disso, a pretensão real dos respondentes está sempre direcionada a cursos detentores de maior prestígio, ainda que seja um prestígio relativo (por exemplo, ir de Educação Infantil a Pedagogia ou de cursos de Licenciatura aos cursos de Bacharelado). Também foi possível perceber diferenças consideráveis nas aspirações entre os sujeitos dos cursos da área de humanas e da área de exatas, as quais, acreditamos, estão associadas às diferenças identificadas nos perfis socioeconômicos deles.

### 3.2. Ingressantes dos cursos de Licenciatura da UFV em 2015 que evadiram

Este tópico pretende descrever e analisar as informações recolhidas por meio de aplicação de questionários aos estudantes que ingressaram nas turmas de 2015 dos cinco cursos de licenciatura investigados e que à época da coleta de dados não estavam matriculados em suas escolhas iniciais.

A organização da análise seguirá a mesma lógica do item anterior: a princípio delimitamos o perfil socioeconômico dos sujeitos dos cursos das áreas de humanas e a posteriori o perfil dos evadidos dos cursos da área de exatas. Em seguida verificamos se esses perfis destoam daqueles dos estudantes que permanecem nos cursos. Por último, detalharemos o processo de escolha pelo curso de licenciatura pretendido no processo seletivo de 2018 e pelo curso em que os sujeitos estão matriculados atualmente (nos casos em que estão).

Como mencionado na metodologia, o processo de coleta de dados teve limitações que nos levaram a realizar a aplicação dos questionários por meio de formulários eletrônicos. Fizemos isso para acessar estudantes que permaneceram no curso e para estudantes evadidos. No caso dos evadidos, é preciso ressaltar o quão difícil é encontrar sujeitos já sem vínculos institucionais com o curso e/ou com a UFV. Por isso decidimos fazer uso de diferentes instrumentos que as novas tecnologias nos possibilitaram. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, por exemplo, o *Facebook* foi fundamental e sem essa ferramenta essa pesquisa não seria possível.

Com o objetivo de apresentar casos de alunos que evadiram das licenciaturas investigadas no contexto do Sisu, foram aplicados 34 questionários, segundo consta a distribuição por curso de ingresso em 2015 na Tabela 41. Vale enfatizar que o número restrito de casos não permite uma análise estatística significativa. Apresentaremos nesta seção, portanto, apenas tabelas descritivas dos dados encontrados.

Tabela 41: Distribuição de respondentes que evadiram dos cursos de licenciatura da UFV no ano de 2015

<b>Cursos</b>	<b>Questionários respondidos</b>	<b>Porcentagem de questionários respondidos</b>
Educação Infantil	5	14,7
Pedagogia	6	17,6
Licenciatura em Física	8	23,5
Licenciatura em Matemática	6	17,6
Licenciatura em Química	9	26,5
Total	34	100

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

### 3.2.1. O perfil socioeconômico das evadidas dos cursos de Licenciatura da área de Humanas: Educação Infantil e Pedagogia

Tendo, como já mencionado, maior atração entre sujeitos do sexo feminino, os dados a respeito da distribuição do sexo dos estudantes que evadiram dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia também caminham neste mesmo sentido. Entre as respondentes evadidas do curso de Educação Infantil, 100% são mulheres. Já no curso de Pedagogia, apenas um dos respondentes (16,7%) é do sexo masculino.

Tabela 42: Distribuição dos evadidos dos cursos de Pedagogia e Educação Infantil segundo sexo

Cursos	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Educação Infantil	0 0,00%	5 100,0%	5 100,0%
Pedagogia	1 16,7%	5 83,3%	6 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Quanto à cor/raça, assim como foi visto entre as alunas que permanecem nestes cursos, há maior incidência entre as respondentes de negras (pardas e pretas) no curso de Educação Infantil (80%) e de brancas no curso de Pedagogia (66,7%).

Tabela 43: Distribuição das estudantes evadidas do curso de Educação Infantil e Pedagogia segundo cor/raça

Cursos	Qual é sua raça/ cor/ etnia?		
	Branca	Parda	Preta
Educação Infantil	1 20,00%	2 40,00%	2 40,00%
Pedagogia	4 66,70%	1 16,70%	1 16,70%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

No que concerne à variação de idade destas estudantes, verifica-se que entre as estudantes que não permaneceram no curso de Educação Infantil, a idade média é menor (22 anos aproximadamente) do que a ocorrida entre as que ainda se encontram

matriculadas nesta graduação (25 anos). No caso do curso de Pedagogia, ocorre o oposto, a idade média destas alunas é maior (aproximadamente 30 anos) do que a verificada entre àquelas que ainda estão no curso. Mais a frente verificaremos que esta variação ocorrida no curso de Pedagogia pode estar relacionada com o motivo apresentado para evadir do curso.

Tabela 44: Distribuição das evadidas dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia segundo idade

<b>Cursos</b>	<b>17-18</b>	<b>19-20</b>	<b>21-22</b>	<b>23-25</b>	<b>Acima de 26</b>	<b>Total</b>
<b>Educação Infantil</b>	1 20,0%	3 60,0%	1 20,0%	0 0,00%	0 0,00%	5 100,0%
<b>Pedagogia</b>	1 16,60%	1 16,60%	1 16,60%	0 0,00%	3 50,00%	6 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

A diferença entre o perfil socioeconômico das estudantes que ingressaram no curso em 2015 e permanecem e as que evadiram deles está, sobretudo, na variável renda familiar. Estas alunas, diferente das primeiras, possuem renda bruta do núcleo familiar maior (superior a dois salários mínimos) tanto entre as evadidas do curso de Educação Infantil quanto de Pedagogia, como aponta a tabela 45.

Tabela 45: Distribuição das evadidas dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia segundo renda familiar

<b>Curso</b>	<b>Qual é a renda mensal bruta de seu núcleo familiar?</b>				<b>Total</b>
	<b>Até um salário mínimo</b>	<b>Mais de um a dois salários mínimos</b>	<b>Mais de dois a cinco salários mínimos</b>	<b>Mais de cinco a dez salários mínimos</b>	
Educação Infantil	0 0,00%	0 0,00%	4 80,00%	1 20,00%	5 100,0%
Pedagogia	0 0,00%	0 0,00%	5 83,30%	1 16,70%	6 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Sobre a trajetória progressiva, foi questionado a estas estudantes o tipo de escola em que haviam cursado o Ensino Médio. Como demonstrado na Tabela 46, entre as alunas que permanecem no curso percebemos predominância de egressas de escolas públicas municipais e estaduais, 54,5% do total. Entre as que evadiram do curso, no

entanto, há certa variação: 50% das respondentes do curso de Pedagogia são egressas de escola privada e 40% das egressas da graduação em Educação Infantil também vieram da mesma rede de ensino. Este dado é convergente com o que foi apresentado anteriormente na Tabela 45 de maior renda no interior desse grupo.

Tabela 46: Distribuição das evadidas dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia segundo tipo de escola frequentada no Ensino Médio

<b>Em que tipo de escola você cursou integralmente, ou em sua maior parte, o Ensino Médio?</b>				
<b>Curso</b>	<b>Escola particular</b>	<b>Escola pública estadual ou municipal</b>	<b>Escola pública federal</b>	<b>Total</b>
Educação Infantil	2 40,00%	3 60,00%	0 0,00%	5 100,0%
Pedagogia	3 50,00%	3 50,00%	0 0,00%	6 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Outra variável que consideramos relevante para determinar as características socioeconômicas desse grupo de estudantes é a escolaridade da mãe. Embora sutis, percebe-se diferenças no nível de escolaridade da mãe deste grupo de estudante, em que predominam tanto na graduação em Educação Infantil, quanto no curso de Pedagogia mães que são detentoras de escolaridade acima do Ensino Médio.

Tabela 47: Distribuição das evadidas dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia segundo escolaridade materna

<b>Escolaridade da Mãe</b>							
<b>Cursos</b>	<b>Da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental</b>	<b>Da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental</b>	<b>Ensino Médio incompleto</b>	<b>Ensino Médio completo</b>	<b>Ensino Superior incompleto</b>	<b>Ensino Superior completo</b>	<b>Total</b>
Educação Infantil	0 0,00%	0 0,00%	1 20,00%	1 20,00%	2 40,00%	1 20,00%	5 100,0%
Pedagogia	1 16,70%	1 16,70%	0 0,00%	1 16,70%	1 16,70%	2 33,30%	6 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Por fim, no que diz respeito à origem geográfica, percebe-se por meio da Tabela 48, certa variedade deste grupo. Ainda assim, destacamos que o perfil das entrevistadas do curso de Educação Infantil de modo geral é de alunas de baixo poder aquisitivo e

moradoras de Viçosa e microrregião. No entanto, entre as evadidas, 60% vieram de outros estados.

Tabela 48: Distribuição das evadidas dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia segundo origem geográfica

Curso	Origem geográfica		
	Viçosa e Microrregião	Demais Cidades de Minas Gerais	Outros estados
<b>Educação Infantil</b>	1 20,0%	1 20,0%	3 60,0%
<b>Pedagogia</b>	4 66,6%	2 33,3%	0 0,0%

Fonte: Pesquisa direta na UFV, 2017.

Para finalizar este tópico, gostaríamos de chamar a atenção para o fato de que, como demonstraram os trabalhos sobre a teoria disposicionalista, as escolhas dos sujeitos tem relação com sua origem socioeconômica e mesmo diferenças sutis entre os sujeitos podem ser determinantes de escolhas diferenciadas e de maiores possibilidades de escolha. Este grupo de alunas que ingressou nos cursos de Pedagogia e Educação Infantil e que evadiu, por exemplo, apresenta situação um pouco mais vantajosa do que aquela que caracteriza os alunos que permanecem em suas opções originais. Isso foi constatado em relação à escolarização progressa, origem geográfica, escolarização da mãe e renda.

### 3.2.2. O perfil socioeconômico dos evadidos dos cursos de Licenciaturas da área de Exatas: Física, Matemática e Química

No interior do grupo de estudantes que evadiram das licenciaturas de exatas é possível perceber não somente diferenças socioeconômicas relacionadas àqueles que permaneceram nestes cursos, mas também diferenças em comparação com as estudantes que evadiram dos cursos da área de Ciências Humanas.

Como visto anteriormente as Licenciaturas da área de Ciências Exatas tendem a atrair mais homens. Entre os estudantes evadidos que responderam ao questionário podemos perceber, como visto na Tabela 49, que esta constatação se confirma.

Tabela 49: Distribuição dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química segundo sexo

<b>Sexo</b>			
<b>Cursos</b>	Masculino	Feminino	Total
Licenciatura em Física	6 75,00%	2 25,00%	8 100,0%
Licenciatura em Matemática	3 66,70%	2 33,30%	6 100,0%
Licenciatura em Química	5 55,60%	4 44,40%	9 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

No tocante à autodeclaração de cor/raça, existe preponderância de estudantes brancos: 75% na Licenciatura em Física, 66,4% na Licenciatura em Matemática e 66,6% na Licenciatura em Química. Não há neste grupo de alunos que aqui se apresenta, nenhum autodeclarado preto e a porcentagem de pardos é baixa em todos os casos, conforme pode ser visto na Tabela 50.

Tabela 50: Distribuição dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química segundo cor/raça

<b>Qual é sua raça/ cor/ etnia?</b>				
<b>Cursos</b>	Branca	Parda	Preta	Total
Licenciatura em Física	6 75,00%	2 25,00%	0 0,00%	8 100,0%
Licenciatura em Matemática	4 66,70%	2 33,30%	0 0,00%	6 100,0%
Licenciatura em Química	6 66,60%	3 33,30%	0 0,00%	9 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Sobre a faixa etária de ingresso, notam-se, de acordo com o exposto na Tabela 51, as seguintes diferenciações: os estudantes evadidos da Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e da Licenciatura em Química tem média de idade mais alta do que os que permanecem nestes cursos e menor do que as estudantes dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia que ingressaram em 2015, estejam elas no curso ou não.

Tabela 51: Distribuição dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química segundo idade

<b>Cursos</b>	<b>17-18</b>	<b>19-20</b>	<b>21-22</b>	<b>23-25</b>	<b>Acima de 26</b>	<b>Total</b>
Licenciatura em Física	5 62,50%	3 37,50%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	8 100,0%
Licenciatura em Matemática	2 33,30%	3 50,00%	1 16,60%	0 0,00%	0 0,00%	6 100,0%
Licenciatura em Química	5 55,50%	2 22,20%	2 22,20%	0 0,00%	0 0,00%	9 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Quando questionados a respeito da renda mensal bruta de seu núcleo familiar verifica-se condição semelhante ao do grupo descrito anteriormente: situação mais favorável entre os que evadiram do que entre os que permanecem. Nos cursos de Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática, 100% dos casos têm renda acima de dois salários mínimos. Já no curso de Licenciatura em Química 77,8% dos entrevistados fazem parte de famílias cuja renda é maior que dois salários mínimos.

Tabela 52: Distribuição dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química segundo renda familiar

<b>Cursos</b>	<b>Qual é a renda mensal bruta de seu núcleo familiar</b>				<b>Total</b>
	<b>Até um salário mínimo</b>	<b>Mais de um a dois salários mínimos</b>	<b>Mais de dois a cinco salários mínimos</b>	<b>Mais de cinco a dez salários mínimos</b>	
Licenciatura em Física	0 0,00%	0 0,00%	6 75,00%	2 25,00%	8 100,0%
Licenciatura em Matemática	0 0,00%	0 0,00%	3 50,00%	3 50,00%	6 100,0%
Licenciatura em Química	0 0,00%	2 22,20%	5 55,60%	2 22,20%	9 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Quanto ao nível de escolaridade das mães, já havíamos explicitado que entre os estudantes que ingressaram em Licenciaturas da Área de Exatas e Licenciaturas da Área de humanas que permanecem em seus cursos há diferenças, sendo o primeiro grupo de

curso formado por alunas cujas mães são mais escolarizadas. No caso dos estudantes evadidos, os dados são mais próximos e estes alunos, assim como se observou na área de humanas, apresentam mães cuja escolaridade está acima do Ensino Médio.

Tabela 53: Distribuição dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química segundo escolaridade materna

Cursos	Escolaridade da Mãe						Total
	Da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental	Da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental	Ensino Médio incompleto	Ensino Médio completo	Ensino Superior incompleto	Ensino Superior completo	
	Lic. em Física	0 0,00%	1 12,50%	0 0,00%	2 25,00%	4 50,00%	
Lic. em Matemática	0 0,00%	0 0,00%	1 16,70%	0 0,00%	2 33,40%	3 50,00%	6 100,0%
Lic. em Química	0 0,00%	0 0,00%	1 11,10%	3 33,30%	3 33,30%	2 22,20%	6 100,0%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

No que concerne à origem geográfica, verificamos que metade dos investigados que evadiram do curso de Licenciatura em Física são originários de Viçosa e microrregião e a outra metade de demais cidades de Minas Gerais. Entre os evadidos do curso de Licenciatura em Matemática há mais sujeitos das demais cidades de Minas Gerais. Já na graduação em Licenciatura em Química, é preponderante os estudantes que vieram de outros estados do país. De um modo geral, é possível dizer que os evadidos das licenciaturas da área de exatas veem mais de fora de Viçosa do que seus colegas que permaneceram nos cursos.

Tabela 54: Distribuição dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química segundo origem geográfica

Cursos	Origem geográfica		
	Viçosa e Microrregião	Demais Cidades de Minas Gerais	Outros estados
Licenciatura em Física	4 50,00%	4 50,00%	0 0,00%
Licenciatura em Matemática	2 33,30%	3 50,00%	1 16,60%
Licenciatura em Química	0 0,00%	2 33,30%	4 66,60%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Por fim, este grupo de alunos que ingressou nos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química e que evadiu apresenta situação um pouco mais vantajosa do que aquela que caracteriza os alunos que permanecem em suas opções originais e mais, essa vantagem é também é percebida com relação às alunas evadidas dos cursos de Educação Infantil e Pedagogia. Aqui isso também foi constatado em relação à escolarização pregressa, origem geográfica, escolarização da mãe e renda.

### 3.2.3. O processo de escolha dos cursos pelos alunos que evadiram das graduações nas licenciaturas da UFV

Este tópico tem o objetivo de investigar como os estudantes que evadiram dos cursos de Licenciatura em que ingressaram no ano de 2015 construíram suas escolhas por estes cursos. Serão abordadas questões referentes às variáveis que contribuíram para o ingresso e aquelas que possivelmente interferiram na evasão. Além disso, no caso de estudantes que atualmente estão matriculados em outros cursos buscamos também entender como estas escolhas foram desenhadas.

Este tópico será dividido em subitens que correspondem a diferentes aspectos que consideramos para entender o processo de tomada de decisão pelos cursos.

Antes de se passar aos tópicos, é importante destacar que parte considerável dos estudantes que ingressaram nas licenciaturas e que evadiram estão hoje matriculados em outros cursos, conforme aponta a Tabela 55.

Tabela 55: Alunos que ingressaram nos cursos de Licenciatura da UFV em 2015 e atualmente estão em outras graduações.

Cursos	Atualmente você está matriculado em outro curso superior?		Total
	SIM	NÃO	
Educação Infantil	5 100,00%	0 0,00%	5 100,00%
Pedagogia	4 66,60%	2 33,30%	6 100,00%
Licenciatura em Física	8 100,00%	0 0,00%	8 100,00%
Licenciatura em Matemática	6 100,00%	0 0,00%	6 100,00%
Licenciatura em Química	9 100,00%	0 0,00%	9 100,00%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

No decorrer dos tópicos, abordaremos a descrição do processo de escolha pelas licenciaturas, comparando-a com o modo como as escolhas pelos cursos atuais foram realizadas.

O primeiro ponto que foi abordado para se delinear o processo de escolha dos cursos por parte dos estudantes que evadiram dos cursos de Licenciatura da UFV aqui investigados foi o grau de antecipação dessas escolhas pelos sujeitos.

Por meio da Tabela 56, nota-se que com exceção das estudantes investigadas do curso de Pedagogia, há preponderância de estudantes que optaram pela Licenciatura no decorrer dos dias de inscrição. Observa-se que todas (100%) dos estudantes dos cursos de Educação Infantil, Licenciatura em Física e Licenciatura em Química anunciaram que suas escolhas não foram realizadas com maior tempo de antecedência do processo seletivo. Isso reforça nossa hipótese de que o aumento da demanda por esses cursos está associada ao modo como as escolhas são feitas na plataforma Sisu e, mais especificamente, ao estímulo que essa plataforma indiretamente dá para a realização de decisões puramente estratégicas. Imagínávamos desde o início da pesquisa que a evasão seria particularmente grande entre os que escolheram seus cursos na fase de inscrição do Sisu, ou seja, com pouca antecedência,

Tabela 56: Grau de antecedência das escolhas pelos cursos de Licenciatura em que os sujeitos ingressaram em 2015

<b>Quando você decidiu fazer o curso de licenciatura indicado no Sisu 2015?</b>		
<b>Cursos</b>	<b>Durante o processo de inscrição do Sisu.</b>	<b>Tinha decidido há mais tempo.</b>
Educação Infantil	5 100,00%	0 0,00%
Licenciatura em Física	8 100,00%	0 0,00%
Licenciatura em Matemática	4 66,60%	2 33,30%
Licenciatura em Química	9 100,00%	0 0,00%
Pedagogia	2 33,30%	4 66,70%
<b>Total</b>	<b>22 64,70%</b>	<b>12 35,30%</b>

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Em se tratando do processo seletivo de 2015, achamos interessante saber quais opções de curso foram consideradas durante o processo seletivo, pois isso nos permite

mensurar sobre os campos de possibilidades que os sujeitos tem e sobre o processo de autosseleção que eles realizam a partir de suas condições objetivas. É importante lembrar ao analisar estes dados que no Sisu quando o estudante é chamado no curso da segunda opção e se matricula ele continua concorrendo à vaga indicada em primeira opção. Por outro lado, quando um candidato aceita se matricular em um curso indicado em primeira opção, ele sai do processo seletivo. Assim, estrategicamente é mais seguro enunciar os cursos menos preferidos em segunda opção e os cursos mais desejados em primeira. Dessa forma, se o estudante for chamado e se matricular na segunda opção, poderá aguardar a chamada para sua primeira opção sem passar por outro processo seletivo.

Os dados a respeito das considerações de cursos indicam que estes estudantes parecem compreender este jogo estimulado pelo Sistema. Nas Tabelas 57 (1º opção) e 58 (2º opção), verificamos que existe maior variedade de cursos entre as graduações/instituições indicadas em primeira opção para todos os cursos, exceto no curso de Pedagogia. Ao que parece, a maior parte das estudantes investigadas que ingressaram na graduação em Pedagogia, ainda que tenham evadido do curso, o tinham como autêntica primeira opção.

Tabela 57: Cursos indicados na 1º opção no Sisu de 2015 pelos alunos que evadiram dos cursos de licenciatura da UFV

<b>Curso</b>	<b>Primeira opção de curso/instituição indicada</b>	<b>Total</b>
Educação Infantil	Pedagogia UFV (1), Educação Infantil UFV (4)	5
Pedagogia	Agronomia UFV (1), Geografia UFV, Pedagogia UFV (4)	6
Licenciatura em Física	Administração UFV (1), Ciências Contábeis UFV (1), Engenharia Florestal UFV (1), Física Bacharelado UFV (2), Agronomia (2), Licenciatura em Física UFV (1)	8
Licenciatura em Matemática	Administração UFV (1), Ciência da Computação (1), Engenharia Florestal (1), Bacharelado em Matemática (1), Engenharia Civil (1), Licenciatura em Matemática (1)	6
Licenciatura em Química	Enfermagem (1), Bacharelado em Química UFV (3), Engenharia Química UFV (1), Química Industrial UFMG (1)	9

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Tabela 58: Cursos indicados na 2ª opção no Sisu de 2015 pelos alunos que evadiram dos cursos de licenciatura da UFV

<b>Curso</b>	<b>Segunda opção de curso/instituição indicada</b>	<b>Total</b>
Educação Infantil	Pedagogia UFV (4), Letras UFV (1)	5
Pedagogia	História UFV (1), Geografia UFV (1), Educação Infantil (1), Administração UFV (1), Pedagogia UFV (2)	6
Licenciatura em Física	Licenciatura em Física UFV (7), Agronomia (1)	8
Licenciatura em Matemática	Licenciatura em Matemática (5), Licenciatura em Química UFV (1)	6
Licenciatura em Química	Licenciatura em Química (6)	9

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Como vimos na Tabela 55, parte significativa destes estudantes já estava matriculada em outras graduações à época da coleta dos dados. Buscamos entender qual o motivo do ingresso anterior no curso de licenciatura e porque os investigados não se matricularam diretamente nos cursos em que estão atualmente. Por meio da indagação “Se você já estava fazendo o curso de Licenciatura no qual ingressou em 2015, por que resolveu se candidatar ao curso em que está agora?”, percebemos que embora as respostas tenham sido variadas todas se relacionam direta ou indiretamente ao modo de funcionamento do Sisu.

Assim, entre os entrevistados evadidos do curso de Educação Infantil 100% sinalizaram não ter se matriculado diretamente por não terem sido aprovadas e por não ter gostado do curso em que estavam. No curso de Licenciatura em Física, 75% dos sujeitos justificam também por não ter sido aprovados. Na Licenciatura em Matemática e na Licenciatura em Química também há 100% dos respondentes que declararam a não aprovação como motivo para não terem ido diretamente para o curso atual. Já no curso de Pedagogia, é preciso lembrar que duas pessoas (33,3%) não estavam matriculadas em nenhum curso à época da coleta dos dados, assim, entre as que estavam, 100% matricularam-se no curso de Pedagogia inicialmente por não terem conseguido aprovação no curso predileto. Fica claro, portanto, que predominou entre os evadidos entrevistados a lógica da escolha do curso possível, estratégia possivelmente estimulada pelas regras do Sisu, já discutidas anteriormente.

Tabela 59: Motivo para não ter se matriculado no curso atual diretamente

Justificativas	Você ingressou em qual curso em 2015?				
	Ed. Infantil	Lic. em Física	Lic. em Matemática	Lic. em Química	Pedagogia
Não passei no processo seletivo pra esse curso em 2015	5 100,00%	6 75,00%	6 100,00%	9 100,00%	4 66,60%
Gosto pela área do outro curso	5 100,00%	8 100,00%	6 100,00%	9 100,00%	4 66,60%
Não gostei do curso de Licenciatura inicial	5 100,00%	8 100,00%	3 50,00%	5 55,50%	4 66,60%
Dificuldades financeiras para me manter matriculado	0 0,00%	2 25,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%
Dificuldade do curso	0 0,00%	3 37,50%	3 50,00%	5 55,50%	0 0,00%
Era minha primeira opção, não fui aprovado	5 100%	6 75,00%	6 100,00%	9 100,00%	4 66,60%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

A interpretação segundo a qual teria havido uma escolha pelo possível se confirma quando os estudantes apresentam os motivos para terem se matriculado nas graduações que levam à docência. A Tabela 60 indica que no caso do curso de Educação Infantil, Licenciatura em Física e Licenciatura em Química 100% dos respondentes afirmaram ter escolhido estes cursos no processo seletivo de 2015 por não ter tido nota suficiente para ingressarem no curso de sua real preferência. Já no curso de Licenciatura em Matemática, há um equilíbrio entre sujeitos que escolheram por gostarem do curso e da profissão e estudantes que escolheram por não ter tido desempenho suficiente em suas preferências autênticas.

Como observado até aqui, o curso de Pedagogia aparece neste grupo como um diferencial: ele apresentou grande aumento no percentual da demanda, possui baixos índices de evasão (se comparado a outras licenciaturas) e, agora, mesmo entre os evadidos, houve escolha por gosto e não por estratégia. Essa situação é importante para nos fazer lembrar que existem outros condicionantes de evasão e que o Sisu é uma variável que se relaciona com (e complexifica) várias outras.

Tabela 60: Justificativa para escolha dos cursos de Licenciatura da UFV

<b>Em relação ao curso de licenciatura você:</b>			
<b>Cursos</b>	Escolheu porque gostava do curso e da profissão.	Escolheu por não ter tido nota suficiente pra ingressar em outro curso de sua preferência.	Total
Educação Infantil	0 0,00%	5 100,00%	5 100,00%
Lic. em Física	0 0,00%	8 100,00%	8 100,00%
Lic. em Matemática	3 50,00%	3 50,00%	6 100,00%
Lic. em Química	0 0,00%	9 100,00%	9 100,00%
Pedagogia	6 100,00%	0 0,00%	6 100,00%

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Quando se verifica os cursos em que estes estudantes estão matriculados atualmente, nota-se que essas escolhas se relacionam muito com os cursos indicados em primeira opção no processo seletivo de 2015. Outro ponto importante é que, quanto aos cursos (com exceção do curso de Pedagogia) as mudanças são ascendentes no que diz respeito ao prestígio dos cursos, ainda que seja um prestígio relativo (mudança de Educação Infantil para Pedagogia, por exemplo).

Um ponto relevante é que quando perguntados sobre a satisfação com o curso em que estão matriculados, todos estes sujeitos sinalizam que estão verdadeiramente no curso que gostariam de estar. Mas quando questionados sobre o grau de satisfação com a instituição, todos os estudantes que saíram da instituição federal de Ensino Superior para uma privada, reconhecem que gostariam de estar ou na UFV ou em outra instituição pública federal.

Tabela 61: Cursos em que estão matriculados estudantes que evadiram dos cursos de Licenciatura da UFV

<b>Curso</b>	<b>Curso em que está matriculado atualmente</b>	<b>Total</b>
Educação Infantil	Pedagogia UFV (4), Letras UFV (1)	5
Pedagogia	Pedagogia UNIFRAN (1), Administração UFV (1), Pedagogia UNOPAR (1), Geografia UFV (1)	4
Licenciatura em Física	Agronomia UFV (3), Física UFV ABI Diurno (2), Engenharia Civil UNIVIÇOSA (1), Engenharia Mecânica UFV (1), Engenharia Agrícola e Ambiental UFV (1)	8
Licenciatura em Matemática	Ciência da Computação UFV (1), “Cursinho preparatório pré-vestibular para engenharia” (1), Matemática UFV ABI Diurno (1), Engenharia Civil FUPAC (1), Engenharia Florestal UFV (1), Ciências Contábeis UFV (1)	6
Licenciatura em Química	Enfermagem UFV (2), Química UFV ABI Diurno (2), Engenharia Química UFV (1), Química Industrial UFMG (1), Engenharia Elétrica UFV (1), Química Tecnológica – Faculdade Estadual de São João do Manhuaçu (1)	9

Fonte: Questionário aplicado pela autora na UFV, 2017.

Sobre os estudantes evadidos é possível concluir que o Sisu funcionou não como mero mecanismo de acesso a esses cursos, mas como instrumento importante na sua estratégia de acesso ao Ensino Superior. Isso se confirma na medida em que se observa que esses estudantes ingressaram nas licenciaturas a partir de uma decisão feita preponderantemente durante o período de inscrição e com base em suas notas obtidas no Enem. Outro indício de que as escolhas pelas licenciaturas correspondeu a uma adaptação é fato de tratar-se da segunda opção assinalada pelos estudantes, aquela em que é permitido matricular-se e continuar no processo seletivo concorrendo à primeira opção indicada. Os estudantes que estão matriculados atualmente em outros cursos fizeram a mudança para cursos detentores de maior prestígio (ainda que estejamos tratando de um prestígio relativo) e mais próximo da primeira opção indicada no processo seletivo de 2015.

Por último, o fato de esses alunos terem abandonado a UFV, instituição federal detentora de maior prestígio que instituições privadas, para cursarem graduações consideradas mais rentáveis financeira, social e simbolicamente reforça a constatação da desvalorização das licenciaturas e do modo de funcionamento do Sisu como central em estratégia de acesso a curso menos seletivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo principal de investigar de que maneira o Sisu interferiu na escolha pelos cursos superiores na UFV – campus Viçosa – MG, examinando principalmente licenciaturas que tiveram maior aumento na relação candidato por vaga após a implementação desse novo mecanismo de seleção: Educação Infantil, Pedagogia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química. Para além deste objetivo geral, delimitamos três objetivos específicos: conhecer o perfil dos alunos e o processo de escolhas pelos cursos superiores (se se tratavam de escolhas estratégicas ou preferências genuínas); verificar se os alunos que pretendiam, à época da coleta de dados, mudar de curso já entraram nestes cursos com a intenção de fazê-lo; e verificar se os alunos que evadiram dessas licenciaturas já ingressaram nos cursos com este objetivo. A investigação se moveu inicialmente pelo desejo de perceber o que estava fazendo com que estas graduações, cujo histórico é de desprestígio e baixa atratividade, passassem a apresentar na UFV maior relação candidato por vaga.

A hipótese inicial era a de que o aumento da procura por estes cursos estivesse relacionado à forma como o Sisu funciona, pois o mesmo estaria estimulando atitudes estratégicas por parte dos candidatos na escolha dos cursos. Dessa maneira, nem sempre as opções indicadas no processo seletivo durante os dias de inscrição corresponderiam às preferências originais dos sujeitos. Essas indicações expressariam, isso sim, uma estratégia pragmática de acesso ao Ensino Superior por meio do curso possível para o candidato, tendo em vista sua nota no Enem.

A primeira etapa investigativa para averiguar a pertinência desta hipótese foi tomarmos a UFV como um todo, a fim de perceber modificações ocorridas no que tange à concorrência e evasão. Já nessa fase da pesquisa verificou-se que assim como ocorria em diversas instituições no país, após a adoção do Sisu pela UFV houve modificações consideráveis na concorrência pelas vagas. No entanto, essas mudanças não se deram de forma equilibrada entre os diferentes cursos: por um lado cursos detentores de baixo prestígio social tiveram acrescidas de modo proeminente a relação candidatos por vaga; por outro, em cursos cujo prestígio é maior, a relação candidato por vaga ou aumentou de modo menos significativo ou diminuiu após a implementação do Sisu.

Acreditávamos que se a hipótese fosse verdadeira os cursos com maior aumento na demanda seriam também os com notas de corte mais baixa, ou seja, os que se mostrariam mais acessíveis para quem não conseguiu ingressar em cursos mais seletivos. Os dados gerais da UFV, analisados no Capítulo II, comprovaram este fato, pois constatamos que cursos que exigiam as menores notas de corte no ano de 2015 foram justamente aqueles cujas porcentagens de aumento na demanda foram as maiores, sendo eles licenciaturas ou não.

Como decorrência da nossa hipótese, acreditávamos também que os cursos que tiveram maior aumento na demanda teriam também grande aumento de evasão. Isso ocorreria porque parte dos estudantes estaria entrando nesses cursos sem uma preferência real pelos mesmos e, portanto, estaria predisposta a evadir. Os dados da UFV novamente corroboraram nossa hipótese ao demonstrar que os percentuais de evadidos dos cursos entre os ingressantes do ano de 2015, mesmo os cursos não tendo completado o tempo de integralização (tempo até a formatura), já eram iguais ou maiores aos percentuais de evadidos dos cursos entre os ingressantes de 2010.

Assim, ao comparar os percentuais de evasão dos entre os ingressantes de 2010, ano anterior a adoção do Sisu na UFV, e entre os ingressantes de 2015, foi possível perceber algumas tendências: como dito, os percentuais de evasão parcial dos ingressantes de 2015 na maioria dos cursos já era maior que a evasão total dos ingressantes de 2010; no ano de 2015 há altas taxas de evasão em grande parte dos cursos, mas os dados associados às graduações de menor prestígio, cuja demanda havia apresentado aumento mais significativo, destacam-se. Além disso, existe uma desarmonia entre os diferentes perfis de cursos e tipos de evasão – há, no ano de 2015, predominância de mudança de curso entre as graduações menos seletivas e concorridas e maior percentual de abandono e desligamento entre os cursos mais seletivos e disputados, sugerindo que no caso dos cursos de alto prestígio há escolhas estratégicas pela instituição.

Após fazermos a análise dos dados gerais, nos dedicamos no terceiro capítulo deste estudo aos cinco cursos selecionados. Para isso, analisamos inicialmente o perfil dos estudantes que ainda permanecem nos cursos e o modo como os estudantes investigados os escolheram. Se nossa hipótese de uma escolha estratégica pelas licenciaturas, estimulada pela lógica do Sisu, estivesse certa, teríamos que encontrar estudantes que escolheram com pouca antecedência e por razão de nota. Esse fato se

confirmou na medida em que foi demonstrado que boa parte dos alunos que permanecem e grande parte dos alunos que evadiram assinalaram ter escolhido os cursos de licenciatura muito em virtude de seu desempenho e, portanto, com pouquíssima antecedência. Os dados discutidos mostram diferenças socioeconômicas entre os respondentes dos cursos da área de Ciências Exatas e as estudantes dos cursos da área de Ciências Humanas e uma forte interferência das notas na tomada de decisão, haja visto o percentual de estudantes que demonstraram ter feito escolha pelas licenciaturas com baixo grau de antecedência.

Ainda no Capítulo III analisamos a situação dos estudantes que ingressaram nos cinco cursos em 2015, mas não permaneceram. Seguindo nossa hipótese, esses estudantes já teriam entrado nos cursos de licenciatura sem que os mesmos fossem suas preferências mais autênticas. Além disso, provavelmente seriam estudantes com um perfil social e escolar um pouco mais elevado, já que conseguiram, mesmo que tardiamente, reorientar suas escolhas iniciais. Os dados confirmaram essa premissa ao evidenciarem que estes estudantes apresentaram perfil socioeconômico mais elevado que os que permaneceram nos cursos. Suas escolhas pelos cursos de licenciatura, colocadas em segunda opção, parecem ter sido feitas em decorrência do mecanismo de simulação e muito em virtude da nota obtida no Enem. Além disso, as mudanças de curso foram feitas para cursos de maior prestígio social, ainda que pra isso fosse necessário mudar o tipo de instituição, migrando de instituição pública a privada.

Portanto, os dados demonstram que houve um efeito causado pelas transformações na forma de acesso às vagas da UFV, nomeadamente a implementação do Sisu. No entanto, como a instituição adotou o Sisu em proporções diferenciadas nos primeiros anos, é preciso ter cautela na interpretação dos dados. Ainda assim, nos parece evidente uma mudança na relação entre aumento da concorrência e da evasão. Isso porque, ainda que a implementação do Sisu na UFV não tenha se dado de forma integral a princípio, não se pode negar que a instituição é afetada desde então pelas repercussões das alterações no Ensino Superior como um todo. O fato de inicialmente o Sistema ter sido adotado de forma complementar não isola a instituição do contexto nacional, tampouco evita a possibilidade de a UFV ter sido alvo das estratégias de seus estudantes diante do novo mecanismo de acesso.

De qualquer forma, com todos os seus limites, os dados indicam a influência do Sisu sobre o aumento da demanda pelas licenciaturas na instituição. Percebemos que o

aumento da concorrência pelas vagas não corresponde, haja vista os dados a respeito do abandono destes cursos, a uma valorização das graduações que levam ao magistério. Estes dados indicaram, isso sim, a influência do Sisu na movimentação dos estudantes no interior do campus e para fora dele.

No Brasil, o Sisu torna mais complexa a aplicação das teorias de Tinto e Coulon, ao acentuar as atitudes estratégicas dos candidatos na escolha dos cursos e inaugurar novas formas de evasão. Assim, além da evasão involuntária decorrente do baixo desempenho e fraca afiliação institucional, há agora o abandono decorrente da escolha estratégica de cursos até então poucos procurados, como é caso das licenciaturas. Além desses, parece haver também a evasão resultante da escolha de cursos de prestígio, mas não na instituição desejada.

Os dois autores sugerem intervenções institucionais para mitigar a evasão, mas no caso da escolha estratégica, parece inevitável que os estudantes reorientem suas escolhas assim que possível. Essas estratégias fazem parte dos projetos dos estudantes para alcançarem o Ensino Superior, projetos que em muitos casos parecem incluir o ingresso inicial num curso mais acessível e menos desejável e a mudança posterior para outro, a afiliação e o compromisso do estudante provavelmente serão mais fortes.

Finalmente, resta-nos uma conclusão inegável: o Sisu ao escancarar as regras do jogo e as chances reais dos jogadores estimula as escolhas estratégicas, que podem ser temporárias e resultar em evasão. Os limites das ações estratégicas dos sujeitos, no entanto, são claros. Os dados colhidos por meio da aplicação dos questionários reforçaram a constatação máxima da Sociologia da Educação de que as desigualdades sociais e escolares continuam orientando as escolhas dos cursos superiores. Assim, mesmo que o jogo seja aberto, como no caso do Sisu, as características familiares e escolares limitam ou expandem as formas de jogar e tornam desiguais os ganhos dos diferentes jogadores.

## Referências Bibliográficas

ABREU, Luís. **Mecanismos de Seleção de Gale-Shapley Dinâmicos em Universidades Brasileiras: SISU, SISU $\alpha$ , SISU $\beta$** . 2013. 74 f. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza-CE, 2013.

ABREU, Raimundo Luigi Santos de. **Assimetrias socioeconômicas e acesso ao ensino superior** – um estudo da (des)elitização discente da Universidade Federal do Ceará (UFC). 2013. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2013<sup>a</sup>.

ABREU, Luís; CARVALHO, José R. Análise do jogo induzido pelo mecanismo SiSU de alocação de estudantes em universidades. **42º Encontro Nacional de Economia - ANPEC**. Natal, dezembro, 2014.

ALMEIDA, Aléssio Tony Cavalcante de; SIQUEIRA, Liédje Bettizaide Oliveira de; SILVA, Andrea Ferreira da; SOBRAL, Eryka Fernanda Miranda; ROCHA, Evandro Farias. Estratégia Safe Choice sob menor Incerteza e Alocação Ineficiente no Ensino Superior Brasileiro. In: **XXI Encontro Regional de Economia**, 2016, Fortaleza. Anais do XXI Encontro Regional de Economia, 2016.

BRANCO, Amanda Leal Castelo; BONTEMPO, Gínia Cezar; SARAIVA, Ana Claudia Lopes Chequer; AMARAL, Shirlena Campos de Souza. O Processo de Escolha por um Curso Superior após a “Lei de Cotas” e o ENEM/SiSU: o caso dos cursos de Licenciatura da UFV campus Viçosa. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo (RS), v.2, p. 21-33, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. 2009.

BRASIL.. Ministério da Educação. Termo de Referência. Novo ENEM e Sistema de Seleção Unificada. NET, 08 abr. 2009b. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/ufpenova/images/documentos/termo.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2016.

BRASIL.. Ministério da Educação. Portaria MEC n. 2, de 26 de janeiro de 2010. Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada. NET, 26 jan. 2010. Disponível em: <[http://ces.ufpel.edu.br/vestibular/download/2009i/portaria\\_sisu\\_diario.pdf](http://ces.ufpel.edu.br/vestibular/download/2009i/portaria_sisu_diario.pdf)>. Acesso em: 02 mai. 2015.

BRASIL.. Presidência da República. Lei Nº 12.711. Brasília: 29 de agosto de 2012.

BRASIL.. Edital nº 5, de 13 de janeiro. Sistema de Seleção Unificada – Sisu. 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**, Petrópolis, Vozes, 2003.

COSTA, Clayton Pereira. **Noções básicas de estatística através de um tema integrador**. 2013. 84 p. Dissertação (Mestrado profissional em Matemática em Rede Nacional) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Matemática, Maceió, 2013.

COULON, Alain. A condição de estudante - A entrada na vida universitária. Salvador - BA: EDUFBA, 2008.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez., 2017.

CZERNIASKI, Lizandra Felippi. **Políticas públicas de democratização do ensino superior: um estudo sobre a ocupação das vagas nos cursos de graduação na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Francisco Beltrão**. 2014. 111 p. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas). Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR, 2014.

DUBET, François. Qual democratização do ensino superior? *Cad. CRH*, Salvador, v. 28, n. 74, p. 255-266, Aug. 2015.

DURU-BELLAT, Marie. Amplitude e aspectos peculiares das desigualdades sociais na escola francesa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 13-30, jan./abr.2005.

DURU-BELLAT, Marie. Desigualdades Sociais. In: VAN ZANTEN, Agnes (coord.), *Dicionário de Educação*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011, p. 189-195.

FERNANDES, Aline Marques. **Avaliação de Programa Social de Acesso à Educação Superior: o novo ENEM na Universidade Federal de Lavras**. 2013. 101p. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG, 2013.

FLORES, César Augusto da Silva. **A escolha do curso superior no sistema de seleção unificada – SiSU: o caso do curso de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop**. 2013. 181p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá-MT. 2013.

FRITSCH, Rosângela *et al.* A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em questão**, Natal, v.52, n 38, p.81-108, maio/ago.2015.

GAIA, Elizabeth Silva. **Elaboração do manual de orientações do processo seletivo para ingresso inicial nos cursos de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU)**. 2017, 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2017.

GATTI, B.; TARTUCE, G. L; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. A atratividade da carreira docente no Brasil. **Estudos & pesquisas educacionais** - Fundação Victor Civita, n 1, São Paulo, maio 2010.

GÓMEZ, Magela Reny Fonticiella. **Acesso e permanência de alunos de engenharia da UTFPR - Câmpus Medianeira**. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Marília-SP, 2015.

HENRIQUE, Ana Paula Guedes. **A entrada na universidade pública e a experiência estudantil: o caso de universitários beneficiados pela política de ação afirmativa na Universidade Federal de Viçosa**. 2016. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa -MG, 2016.

LI, Denise Leyi. **O Novo ENEM e a plataforma SiSU: efeitos sobre a migração e a evasão estudantil**. 2016. 108 p. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade de São Paulo (USP), São Paulo-SP, 2016.

LOURENÇO, Vânia Maria. **Limites e Possibilidades do ENEM no Processo de Democratização do Acesso à Educação Superior Brasileira**. 2016. 145 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2016.

LOUZANO, P.; Rocha, V.; Moriconi, G.; Oliveira, R. (2010). Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. **Estudos em Avaliação Educacional** (Impresso), v. 21, p. 543-568.

LUZ, Jackeline Lourenço Noronha da. **O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) na Universidade Federal de Mato Grosso – campus Cuiabá – e a relação com a democratização do acesso**. 2013. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá-MT, 2013.

MERLE, Pierre. **La démocratisation de l'enseignement**. Paris: La découverte, 2009.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NONATO, Bréscia; RIBEIRO, Gustavo Meirelles; FLONTINO, Sandra Dantas. Promessas e Limites: o SiSU e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: **Educação em Revista** [online]. 2017, vol. 33, e161036. Epub27-Abril-2017. ISSN102-4698. <http://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e161036.pdf>.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; FLONTINO, Sandra Dantas. . A escolha dos cursos de formação de professores e da profissão docente num cenário de desvalorização do magistério: os estudantes de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. In: Benedita Portugal e Melo; Ana Matias Diogo; Manuela Ferreira; João Teixeira Lopes; Elias Evangelista Gomes. (Org.). Entre crise e euforia: práticas e políticas educativas no Brasil e em Portugal. 1ed. Porto, Portugal: Universidade do Porto, 2014, v. 1, p. 35-68.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. O processo de escolha do curso superior: análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares. Anais da 30ª Reunial Anual da Anped. Caxambu, 2007.

NOGUEIRA, Cláudio Marque Martins. O processo de escolha dos estudos superiores: desafios para a investigação sociológica. In: VIEIRA, Maria Manuel; RESENDE, José; NOGUEIRA, Maria Alice; DAYRELL, Juarez; MARTINS, Alexandre; CALHA, Antônio. *Habitar a escola e as suas margens: geografias plurais em confronto*. Porto Alegre/RS: Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação. 2013. p. 73-86

OLIVEIRA, Jonas de Paula. **Acesso a Educação Superior pelo ENEM/Sisu: uma análise da implementação nas universidades sul-mato-grossenses**. 2014. 134 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS. 2014.

OLIVEIRA, João Ferreira; CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. *Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil*. Brasília: MEC/INEP, 2006.

PAULA, Teófilo Francisco de. **Análise das escolhas do curso superior pelos certificandos participantes do ENEM, que ingressaram em uma IES, por meio do Sisu, no período 2012-2014**. 2015. 136 p. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2015.

PEREIRA, J. E. D. O ovo e a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-54. jan/abr. 2011.

PEREIRA, Orcione Aparecida Vieira. Desigualdades de oportunidades educacionais: perspectivas teóricas contemporâneas. Juiz de Fora/MG: **Revista Pesquisa e Debate em Educação**. v. 6, n. 1. 2016.

RIGO, Júlia da Silva. **Percursos de Formação de Estudantes de Licenciatura Noturna na UFV: ENEM, Sisu e Evasão**. 2016. 136 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2016.

RODRIGUES, Aline Xisto. **Políticas Públicas de Acesso ao Ensino Superior: os Resultados do Sisu na Universidade Federal De Viçosa**. 2016. 61 p. Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional). Universidade Federal de Viçosa, Florestal-MG, 2016.

ROMANOWSKI, Joana Paulin.; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo 'Estadoda-arte' em educação. **Diálogo educacional**. 2006. 6 (19), p. 37-50.

SANTOS, Janete dos. **Acesso à educação superior: a utilização do ENEM/Sisu na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. 2013. 126 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2013.

SANTIN, Andria Caroline Angelo. **O desenvolvimento local e a relação com as políticas públicas REUNI e SISU: o estudo de caso da Universidade Federal de**

**Pelotas.** 2014. 236 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2014.

SOUSA, Marcela Regina Porta de. **O Sistema de Seleção Unificada e o Preenchimento de Vagas na Universidade Federal da Grande Dourados.** 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional), PROFIAP/UFGD, Dourados-MS, 2016.

SOUSA, Marcio Soares de. **Os efeitos do SiSU no acesso ao ensino superior:** os fatores condicionantes da não ocupação das vagas pelos convocados na Universidade Federal do Piauí. 2015. 110 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas), Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, 2015.

TARTUCE ,Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina M. R.; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Alunos do Ensino Médio e Atratividade da Carreira Docente no Brasil. São Luis: **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.140, p. 445-477, maio/ago. 2010.

TINTO, Vicent. Definir : una cuestion de perspectiva. Revista de la educacion superior: México. Vol 18. n. 3. 1989. 33-51

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Relatório de Atividades 2016.** Viçosa, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Relatório de Atividades 2017.** Viçosa, 2017.

## **Apêndice**

### **Estudantes que estavam matriculados no curso na época da coleta de dados.**

Nº:

Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

A influência da implementação do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) sobre a escolha pelas licenciaturas na Universidade Federal de Viçosa

### **Pesquisadores Responsáveis**

Prof. Dr. Cláudio Marques Martins Nogueira  
Thainara Cristina de Castro Ariovaldo

### **Faculdade de Educação – UFMG**

Telefones para contato:  
E-mails: cmmn@uol.com.br  
thainaracastro\_@hotmail.com

### **Curso: PEDAGOGIA.**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “A influência da implementação do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) sobre a escolha pelas licenciaturas na Universidade Federal de Viçosa”.

A pesquisa pretende contribuir para uma compreensão mais detalhada do processo de escolha dos cursos superiores na Universidade Federal de Viçosa.

Todos os dados aqui coletados são confidenciais e sua colaboração é muito importante!

Quaisquer dúvidas, queixas ou sugestões devem ser encaminhadas ao coordenador da pesquisa, professor Cláudio Marques Martins Nogueira, por meio do telefone ou do e-mail acima indicados.

1. Sexo: 1. ( ) Masculino                      2. ( ) Feminino
2. Qual é sua raça/ cor/ etnia?
1. ( ) Branca                                      2. ( ) Parda                                      3. ( ) Amarela  
4. ( ) Preta                                        5. ( ) Indígena                                6. ( ) Não desejo declarar
3. Qual a sua idade atual? \_\_\_\_\_ anos
4. Com qual idade você ingressou no atual curso na UFV? \_\_\_\_\_ anos.
5. Qual o turno do seu curso: 1. ( ) Noturno                      2. ( ) Integral
6. Em que tipo de escola você cursou integralmente, ou em sua maior parte, o Ensino Fundamental?
1. ( ) Escola particular  
2. ( ) Escola pública federal  
3. ( ) Escola pública estadual ou municipal  
4. ( ) Outro(s): \_\_\_\_\_
7. Em que tipo de escola você cursou integralmente, ou em sua maior parte, o Ensino Médio?
1. ( ) Escola particular  
2. ( ) Escola pública federal  
3. ( ) Escola pública estadual ou municipal  
4. ( ) Outro(s): \_\_\_\_\_
8. Em qual turno você cursou a maior parte do seu Ensino Médio?
1. ( ) Matutino  
2. ( ) Vespertino  
3. ( ) Noturno
9. Você estava fazendo outro curso superior quando se candidatou ao curso de **Pedagogia** da UFV?
1. ( ) Sim                      2. ( ) Não
- Se sim, qual curso? \_\_\_\_\_  
Em qual instituição? \_\_\_\_\_
10. Se você já estava fazendo esse outro curso, por que resolveu se candidatar ao curso de **Pedagogia** da UFV?
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
11. Em 2015 você ficou na lista de espera do curso de **Pedagogia** da UFV?
1. ( ) Sim                      2. ( ) Não
12. Caso tenha ingressado no curso atual por lista de espera, entrou por qual chamada?
- \_\_\_\_\_.
13. Ao ingressar no curso de Pedagogia-UFV, você se incluiu em qual modalidade de acesso?
1. ( ) Ampla concorrência;





2. ( ) O outro curso é detentor de maior prestígio.
  3. ( ) O outro curso oferece melhores condições de trabalho.
  4. ( ) Gosto pela área do outro curso.
  5. ( ) Não pretende ser professor.
  6. ( ) Outra opção. Qual?
- 

**33.** Caso tenha ingressado no curso de **Pedagogia** da UFV pensando numa mudança de curso posterior, você:

1. ( ) Continua pensando em mudar.
2. ( ) Pretende se formar e depois fazer outro curso.
3. ( ) Se identificou com o curso e pretende permanecer na Pedagogia da UFV.

**34.** Quanto a atuação na área educacional, você:

1. ( ) Pretende lecionar na Educação Básica
  2. ( ) Pretende atuar na Gestão Escolar
  3. ( ) Pretende lecionar no Ensino Superior.
  4. ( ) Pretende atuar na área da educação, mas fora do espaço escolar/educação formal.
  5. ( ) Não pretende atuar na área educacional.
  6. ( ) Outro. Qual?
- 

**35.** Se pretende atuar, por quanto tempo?

---

**36.** Caso não pretenda atuar como docente, qual a razão?

1. ( ) Remuneração
  2. ( ) Desprestígio da profissão
  3. ( ) Condições de trabalho
  4. ( ) Outra. Qual:
- 

- Quando você decidiu realizar o processo seletivo na UFV para o curso de **Pedagogia** da UFV, você morava em qual cidade e estado?

**37.** Cidade: \_\_\_\_\_

**38.** Estado: \_\_\_\_\_

**39.** Em relação à cidade de VIÇOSA, você:

1. ( ) Sempre morou aqui ou já morava há muito tempo
2. ( ) Veio morar na cidade para cursar o Ensino Médio
3. ( ) Veio morar na cidade para cursar o Ensino Superior
4. ( ) Veio morar na cidade por outro motivo
5. ( ) Moro fora de VIÇOSA. Onde? \_\_\_\_\_

**40.** No momento atual, quantas pessoas, incluindo você, vivem da renda mensal bruta de seu núcleo familiar? (Não incluir empregados domésticos) \_\_\_\_\_ pessoas.

**41.** Qual é a renda mensal bruta de seu núcleo familiar (Considerar a renda de todos que contribuem para o orçamento familiar)?

1. ( ) Até um salário mínimo (até R\$ 937,00)
2. ( ) Mais de um a dois salários mínimos (até R\$ 1.874,00)
3. ( ) Mais de dois a cinco salários mínimos (até R\$ 4.685,00)
4. ( ) Mais de cinco a dez salários mínimos (até R\$ 9.370,00)
5. ( ) Mais de dez a quinze salários mínimos (até R\$ 14.055,00)
6. ( ) Mais de quinze a vinte salários mínimos (até R\$ 18.740,00)
7. ( ) Mais de vinte salários mínimos (mais de R\$ 18.740,00).

- Por favor, informe abaixo a LETRA correspondente à escolaridade dos seus pais:

	<b>41. Pai</b>	<b>42. Mãe</b>
1- Nunca frequentou a escola;	( )	( )
2- Da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental		
3- Da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental		
4- Ensino Médio (2º grau) incompleto		
5- Ensino Médio (2º grau) completo		
6- Ensino Superior incompleto		
7- Ensino Superior completo		
8- Mestrado / doutorado		
9- Não sabe ou não se aplica		

Na segunda parte dessa pesquisa pretendemos entrevistar alguns alunos do curso para um aprofundamento dos temas abordados neste questionário. Você tem disponibilidade e interesse em participar? Todos os dados e informações obtidos a partir da entrevista também serão mantidos em sigilo e sua identidade não será revelada em nenhuma etapa do estudo.

Caso tenha disponibilidade, por favor, deixe seu telefone, e-mail e seu primeiro nome para entrarmos em contato:

Nome: \_\_\_\_\_.

E-mail: \_\_\_\_\_.

Telefone: \_\_\_\_\_.

## **Apêndice**

### **Estudantes que não estavam matriculados no curso na época da coleta de dados.**

**Nº:**

**Data:** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

A influência da implementação do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) sobre a escolha pelas licenciaturas na Universidade Federal de Viçosa

#### **Pesquisadores Responsáveis**

Prof. Dr. Cláudio Marques Martins Nogueira  
Thainara Cristina de Castro Ariovaldo

#### **Faculdade de Educação – UFMG**

Telefones para contato:  
E-mails: cmmn@uol.com.br  
thainaracastro\_@hotmail.com

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “A influência da implementação do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) sobre a escolha pelas licenciaturas na Universidade Federal de Viçosa”.

A pesquisa pretende contribuir para uma compreensão mais detalhada do processo de escolha dos cursos superiores na Universidade Federal de Viçosa.

Todos os dados aqui coletados são confidenciais e sua colaboração é muito importante!

Quaisquer dúvidas, queixas ou sugestões devem ser encaminhadas ao coordenador da pesquisa, professor Cláudio Marques Martins Nogueira, por meio do telefone ou do e-mail acima indicados.

1- Sexo: 1. ( ) Masculino                      2. ( ) Feminino

2- Qual seu estado civil?

1. ( ) Casado(a)/ união estável              2. ( ) Solteiro(a)                      3. ( ) Outro.

3- Qual é sua raça/ cor/ etnia?

1. ( ) Branca                                      2. ( ) Parda                                      3. ( ) Amarela  
4. ( ) Preta                                      5. ( ) Indígena                                      6. ( ) Não desejo declarar

4- Qual a sua idade atual? \_\_\_\_\_anos

5- Em que tipo de escola você cursou integralmente, ou em sua maior parte, o Ensino Fundamental?

1. ( ) Escola particular  
2. ( ) Escola pública federal  
3. ( ) Escola pública estadual ou municipal  
4. ( ) Outro(s): \_\_\_\_\_.

6- Em que tipo de escola você cursou integralmente, ou em sua maior parte, o Ensino Médio?

1. ( ) Escola particular  
2. ( ) Escola pública federal  
3. ( ) Escola pública estadual ou municipal  
4. ( ) Outro(s): \_\_\_\_\_.

7- Em qual turno você cursou a maior parte do seu Ensino Médio?

1. ( ) Matutino                      2. ( ) Vespertino                                      3. ( ) Noturno

**No ano de 2015 você indicou o curso de Pedagogia na UFV no SiSU. Responda as questões de 8 a 27 com base nesta experiência:**

8- Quando você decidiu fazer o curso de **Pedagogia**-UFV?

1. ( ) Durante o processo de inscrição do SiSU.  
2. ( ) Tinha decidido há mais tempo.

9- Em relação à Pedagogia você:

1. ( ) Escolheu porque gostava do curso e da profissão, mas depois não se identificou com o curso.  
2. ( ) Escolheu por não ter tido nota suficiente pra ingressar em outro curso de sua preferência.  
3. ( ) Outra razão. Qual? \_\_\_\_\_.

10- Cite os cursos para os quais se candidatou no SiSU de 2015.

1º Opção: \_\_\_\_\_.  
2º Opção: \_\_\_\_\_.

11- Por quanto tempo você cursou **Pedagogia** na UFV?

1. ( ) Não cheguei a me matricular.  
2. ( ) Um semestre  
3. ( ) Dois semestres

- 4. ( ) Três semestres
- 5. ( ) Quatro semestres

**12-** Você tem algum parente que atua profissionalmente na área da educação (marque uma ou mais opções)?

- 1. ( ) Pai ou mãe
- 2. ( ) Irmãos (um/ uma ou mais)
- 3. ( ) Tios ou primos (um/ uma ou mais)
- 4. ( ) Avós
- 5. ( ) Outros \_\_\_\_\_
- 6. ( ) Nenhum parente

**13-** Você escolheu o curso de **Pedagogia-UFV** pensando em fazer posteriormente transferência para outro curso?

- 1. ( ) Sim
- 2. ( ) Não

Se sim, para qual curso? \_\_\_\_\_.

**14-** Por que não escolheu diretamente este outro curso?

---

---

**15-** Durante os dias de inscrição no SiSU, você mudou de opção de CURSO?

- 1. ( ) Sim
- 2. ( ) Não

**16-** Mudou de qual opção de curso para qual outra?

---

**17-** A mudança de curso foi devido à variação da nota de corte durante os dias de inscrição?

- 1. ( ) Sim
- 2. ( ) Não

**18-** Caso a mudança não tenha sido por nota, qual foi o motivo da mudança de curso?

---

---

**19-** Durante os dias de inscrição no SiSU, você mudou de opção de INSTITUIÇÃO?

- 1. ( ) Sim
- 2. ( ) Não

**20-** Mudou de qual opção de instituição para qual outra?

---

**21-** -A mudança de instituição foi devido à variação da nota de corte do curso pretendido durante os dias de inscrição?

- 1. ( ) Sim
- 2. ( ) Não
- 3. ( ) Não se aplica

**22-** Caso a mudança não tenha sido por nota, qual foi o motivo da mudança de instituição?

---

---

**23-** Caso tenha entrado no curso de **Pedagogia** – UFV pensando em mudar de curso, qual foi a razão? (É possível marcar mais de uma opção)

1. ( ) O outro curso oferece melhor remuneração.
2. ( ) O outro curso é detentor de maior prestígio.
3. ( ) O outro curso oferece melhores condições de trabalho.
4. ( ) Gosto pela área do outro curso.
5. ( ) Não pretende ser professor.
6. ( ) O outro curso é numa instituição que você considera de melhor prestígio.
7. ( ) O outro curso é numa instituição mais próxima a sua casa.
8. ( ) Outra opção. Qual? \_\_\_\_\_.

**24-** Quanto a atuação na área educacional, você:

1. ( ) Pretende dar aulas na Educação Básica
2. ( ) Pretende atuar na Gestão Escolar
3. ( ) Pretende dar aulas no Ensino Superior.
4. ( ) Não pretende atuar na área educacional.
5. ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_.

**25-** Ao se candidatar ao curso de **Pedagogia-UFV**, você se incluiu em qual modalidade de acesso?

1. ( ) Ampla concorrência;
2. ( ) Cotas - GRUPO 1 - (Autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos, provenientes do ensino médio de escolas públicas);
3. ( ) Cotas - GRUPO 2 - (Renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos, provenientes do ensino médio de escolas públicas);
4. ( ) Cotas - GRUPO 3 – (Autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita superior a 1,5 salários mínimos, provenientes do ensino médio de escolas públicas);
5. ( ) Cotas - GRUPO 4 - (Renda familiar bruta per capita superior a 1,5 salários mínimos, provenientes do ensino médio de escolas públicas).

- Quando você decidiu realizar o processo seletivo na UFV para o curso de **Pedagogia**, você morava em qual cidade e estado?

**26-** Cidade: \_\_\_\_\_

**27-** Estado: \_\_\_\_\_

**28-** Em relação à cidade de VIÇOSA, você:

1. ( ) Sempre morou ou já morava há muito tempo
2. ( ) Veio morar na cidade para cursar o Ensino Médio
3. ( ) Veio morar na cidade para cursar o Ensino Superior
4. ( ) Veio morar na cidade por outro motivo
5. ( ) Enquanto cursou Pedagogia, morou fora de VIÇOSA. Onde?  
\_\_\_\_\_.

**Sobre seu curso atual, responda as questões de 28 a 39:**

**29-** Qual seu curso atual?

\_\_\_\_\_.

**30-** Qual instituição do seu curso atual?

\_\_\_\_\_.

**31-** Atualmente, você reside em qual cidade/estado?

\_\_\_\_\_.

**32-** Qual o turno do seu curso?

1. ( ) Noturno    2. ( ) Diurno    3. ( ) Integral    4. ( ) Matutino    5. ( ) Vespertino

**33-** Se você já estava fazendo o curso de Pedagogia-UFV, por que resolveu se candidatar ao curso que está matriculado agora?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

**34-** Você tem algum parente que atua profissionalmente na área do seu curso atual (marque uma ou mais opções)?

1. ( ) Pai ou mãe
2. ( ) Irmãos (um/ uma ou mais)
3. ( ) Tios ou primos (um/ uma ou mais)
4. ( ) Avós
5. ( ) Outros \_\_\_\_\_
6. ( ) Nenhum parente

**35-** Qual a forma de ingresso neste curso?

1. ( ) SiSU
2. ( ) Transferência de curso dentro da mesma instituição;
3. ( ) Programa de Avaliação Seriada (PASES)
4. ( ) Vestibular – Faculdade Privada
5. ( ) Outro

\_\_\_\_\_.

**36-** Em 2015 você ficou na lista de espera desse curso?

1. ( ) Sim
2. ( ) Não

**37-** Caso tenha ingressado no curso atual por lista de espera, entrou por qual chamada?

\_\_\_\_\_.

**38-** Você considera que está matriculado no curso que realmente preferia cursar?

1. ( ) Sim
2. ( ) Não

Se não, qual seria o curso?

\_\_\_\_\_.

**39-** Você considera que está estudando na instituição que realmente preferia estudar?

1. ( ) Sim
2. ( ) Não

Se não, qual seria esta instituição?

\_\_\_\_\_.

**40-** Ao ingressar no curso atual, você se incluiu em qual modalidade de acesso?

1. ( ) Ampla concorrência;
2. ( ) Cotas - GRUPO 1 - (Renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos, provenientes do ensino médio de escolas públicas);
3. ( ) Cotas - GRUPO 2 - (Autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos, provenientes do ensino médio de escolas públicas);
4. ( ) Cotas - GRUPO 3 - (Renda familiar bruta per capita superior a 1,5 salários mínimos, provenientes do ensino médio de escolas públicas);
5. ( ) Cotas - GRUPO 4 - (Autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, com renda familiar bruta per capita superior a 1,5 salários mínimos, provenientes do ensino médio de escolas públicas).
6. ( ) Não se aplica.

**41-** Em qual cidade você reside atualmente?

\_\_\_\_\_.

**42-** No momento atual, quantas pessoas, incluindo você, vivem da renda mensal bruta de seu núcleo familiar? (Não incluir empregados domésticos) \_\_\_\_\_ pessoas.

**40.** Qual é a renda mensal bruta de seu núcleo familiar (Considerar a renda de todos que contribuem para o orçamento familiar)?

8. ( ) Até um salário mínimo (até R\$ 937,00)
9. ( ) Mais de um a dois salários mínimos (até R\$ 1.874,00)
10. ( ) Mais de dois a cinco salários mínimos (até R\$ 4.685,00)
11. ( ) Mais de cinco a dez salários mínimos (até R\$ 9.370,00)
12. ( ) Mais de dez a quinze salários mínimos (até R\$ 14.055,00)
13. ( ) Mais de quinze a vinte salários mínimos (até R\$ 18.740,00)
14. ( ) Mais de vinte salários mínimos (mais de R\$ 18.740,00).

- Por favor, informe abaixo o NÚMERO correspondente à escolaridade dos seus pais:	<b>41. Pai</b>	<b>42. Mãe</b>
1- Nunca frequentou a escola;	( )	( )
2- Da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental		
3- Da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental		
4- Ensino Médio (2º grau) incompleto		
5- Ensino Médio (2º grau) completo		
6- Ensino Superior incompleto		
7- Ensino Superior completo		
8- Mestrado / doutorado		
9- Não sabe ou não se aplica		

Na segunda parte dessa pesquisa pretendemos entrevistar alguns alunos do curso para um aprofundamento dos temas abordados neste questionário. Você tem disponibilidade e interesse

em participar? Todos os dados e informações obtidos a partir da entrevista também serão mantidos em sigilo e sua identidade não será revelada em nenhuma etapa do estudo.

Caso tenha disponibilidade, por favor, deixe seu telefone, e-mail e seu primeiro nome para entrarmos em contato:

Nome: \_\_\_\_\_.

E-mail: \_\_\_\_\_.

Telefone: \_\_\_\_\_.